



RELATÓRIO DE INVESTIMENTOS

NOVEMBRO/2024

IPMU/163/2024



Presidente

Sirleide da Silva
Certificação – Anbima CPA 10
Certificação – CGRPPS
CP RPPS CGINV I
CP RPPS CGINV II

Diretor Financeiro

Fernando Augusto Matsumoto
Diretor Financeiro IPMU
CPRPPS CGINV I

Gestor de Investimentos

Wellington Diniz
Certificação – Anbima CPA 20
CP RPPS CGINV II

Controle Interno

Luiz Alexandre de Oliveira
CP RPPS CGINV I

Comitê de Investimentos

Sirleide da Silva
Certificação – Anbima CPA 10
Certificação – CGRPPS
CP RPPS CGINV I
CP RPPS CGINV II
Fernando Augusto Matsumoto
Diretor Financeiro IPMU
Anbima CPA 10
CPRPPS CGINV I
Flávio Bellard Gomes
Membro Comitê de Investimentos
Anbima CPA 10
CP RPPS CGINV I
Lucas Gustavo Ferreira Castanho
Membro Comitê de Investimentos
Certificação – CGRPPS
CP RPPS CGINV I
CP RPPS CGINV II
Marcelo da Cruz Lima
Membro Comitê de Investimentos
Certificação – Anbima CPA 10
CP RPPS CGINV I
CP RPPS CGINV II

1- Introdução

O **Relatório Mensal de Investimentos** do **Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba - IPMU**, referente ao mês de **novembro de 2024** apresenta as operações dos ativos alocados em fundos de investimentos e aderência à Política de Investimentos e Meta Atuarial para o exercício de 2024.

O Relatório tem por finalidade demonstrar o cenário econômico, as informações relevantes sobre os investimentos e apresentar a evolução patrimonial dos recursos financeiros do IPMU no mês, em consonância com a legislação em vigor, a transparência da gestão e a diligência dos produtos que compõem a carteira de investimentos do IPMU, atendendo a Política de Investimentos - Manual Pró-Gestão. Também busca informar à sociedade os dados quantitativos e qualitativos da Carteira de Investimentos, detalhando os ativos financeiros que a compõe, os indicadores de desempenho e gerenciamento de riscos, levando em consideração o cenário econômico do período de referência.

2- Legislação

A Gestão dos Investimentos do **Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba - IPMU** é conduzida em conformidade com a legislação que rege as aplicações dos recursos financeiros no âmbito do Regime Próprio de Previdência:

- Portaria 1.467/2022, do Ministério do Trabalho e Previdência que disciplina os parâmetros e as diretrizes gerais para organização e funcionamento dos regimes próprios de previdência social.
- Política Anual de Investimentos - PAI 2024.
- Resolução CMN nº 4.963/2021, dispõe sobre as aplicações dos recursos dos regimes próprios de previdência social instituídos pela União, pelos Estados, pelo Distrito Federal e pelos Municípios.

3- Certificação Institucional RPPS

O Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba - IPMU realizou a "ADESÃO ao Programa de Certificação Institucional e Modernização da Gestão dos Regimes Próprios de Previdência Social da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios Pró-Gestão RPPS", em 04 de abril de 2018. Em **31/10/2018** o IPMU foi certificado no **Nível I**, em **16/06/2021** alcançou o **Nível III** e em **24/05/2024** alcançou a recertificação no **Nível III**.

O Pró Gestão RPPS é um programa de certificação que visa ao reconhecimento das boas práticas de gestão adotadas pelos RPPS. É a avaliação por entidade certificadora externa, credenciada pela Secretaria de Previdência - SPREV, do sistema de gestão existente, com a finalidade de identificar sua conformidade às exigências contidas nas diretrizes de cada uma das ações, nos respectivos níveis de aderência.



4- Cenário Macroeconômico

Novembro foi mais um mês de grande stress no mercado doméstico, reforçado por um pacote fiscal que desagradou o mercado e não trouxe alívio para o fiscal. Nos EUA, já com a definição de Donald Trump como presidente da maior economia do mundo, o mercado reagiu bem, trazendo boas performance aos ativos americanos.

O cenário internacional está cada vez mais desafiador. Trump foi eleito obtendo a maioria no congresso e estabelecendo, assim, as condições para implementar boa parte de suas promessas de campanha. Embora a intensidade dos impactos da eleição ainda seja incerta, fato é que estamos entrando em um cenário global de maiores tarifas comerciais e mais restrições migratórias, ao mesmo tempo em que a atividade nos EUA deve permanecer forte em relação às outras economias. É, portanto, um cenário de maior inflação, juros ainda elevados e um dólar que deve seguir forte, dificultando o processo de afrouxamento monetário e o apetite de risco nas economias emergentes.

No Brasil, mesmo diante do externo pior, nós estamos vendo os desafios internos se aprofundando. A atividade segue muito forte e crescendo acima do PIB potencial, o que tem pressionado a inflação de serviços e o balanço de pagamentos, aumentando nossa vulnerabilidade aos choques de liquidez externa. Além disso, a decepção com o tamanho do pacote de despesas do governo e o anúncio antes do esperado da isenção do imposto de renda para pessoas físicas na faixa de até R\$ 5.000 contribuíram para uma piora adicional na percepção de risco fiscal, pressionando a taxa de câmbio nas últimas semanas. Esse contexto coloca um desafio grande para o Banco Central que, na nossa visão, deve levar a Selic a patamares mais elevados para controlar a inflação. É um contexto que inspira muita cautela, e as últimas semanas no mercado apenas corroboraram essa visão.

Mercado Global

□ A economia americana mostra resiliência com fundamentos sólidos e mercado de trabalho robusto, enquanto a inflação segue em queda, sugerindo um cenário de “soft landing” e suportando uma postura confortável do Fed na condução da política monetária americana

□ Apesar do cenário positivo atual, novas preocupações sobre o impacto da agenda econômica do presidente Trump emergem, podendo gerar pressões inflacionárias e criar um período de vulnerabilidade econômica em 2025. Posteriormente, choques positivos de oferta, com o aumento da eficiência do governo, podem compensar esses efeitos

Mercado Local

□ Após sucessivos adiamentos, o pacote fiscal foi finalmente anunciado pelo governo. Embora contenha medidas positivas, acabou frustrando o mercado tanto pelo volume insuficiente quanto pela comunicação inadequada, especialmente ao misturar o anúncio com medidas populistas

□ Esse cenário, somado às divulgações de indicadores econômicos robustos em termos de atividade e emprego, além de números de inflação acima das expectativas, tem pressionado ainda mais o rumo da política monetária brasileira.



EUA

Dados de atividade ainda seguiram majoritariamente positivos. A criação de empregos veio bem mais baixa que o esperado (12 mil contra mediana de projeções de 100 mil, e com revisões baixistas para os meses anteriores), mas parte desse desvio foi justificado por questões pontuais (furacões, greves) e não mudou muito a perspectiva dos agentes. Dados qualitativos de atividade (como ISM, PMI e confiança dos consumidores) surpreenderam positivamente, com o fim da incerteza acerca da eleição ajudando empresários a ficarem mais otimistas com crescimento nos próximos anos. A inflação ficou mais alta na margem no CPI e no PCE, em especial nos preços de serviços ex setor imobiliário, mas em linha com as expectativas do mercado. Alguns membros do FOMC falaram sobre a possibilidade de cortar a taxa de juros de forma mais lenta, mas a maioria parece acreditar que isso deva ocorrer mais para frente, quando a taxa de juros estiver mais próxima do patamar neutro. Os nomes indicados pelo presidente eleito Donald Trump para seu futuro gabinete agradaram o mercado, em especial o secretário do Tesouro Scott Bessent. Algumas nomeações mais polêmicas foram questionadas, como Hegseth como secretário da Defesa e Matt Gaetz para procurador-geral.

Fed reduziu a taxa de juros em 25 pb, para o intervalo entre 4,50% a 4,75%, conforme as expectativas. No comunicado após a decisão, o comitê de política monetária (FOMC) reconheceu que a expansão da atividade econômica continua sólida e que o processo de desinflação segue em andamento, embora tenha ressaltado que as condições do mercado de trabalho estão mais equilibradas. O Comitê entendeu que os riscos para seus objetivos de máximo emprego e de inflação a 2% estão relativamente balanceados, optando por uma redução de 25 pb da taxa básica de juros e lembrando que as decisões futuras ocorrerão mediante a avaliação dos dados, sem se comprometer com os passos seguintes, ressaltando a cautela. Nossa expectativa é que os juros serão reduzidos em mais 25 pb na próxima decisão, em dezembro.



CHINA

No encerramento do encontro do Comitê Permanente do Congresso do Partido Comunista, foi anunciado que os esforços fiscais neste momento estarão concentrados na reestruturação dos governos locais. Os recursos poderão chegar a RMB 10 trilhões no horizonte de 5 anos, o que equivale a aproximadamente 8% do PIB do país. Frustrando as expectativas, não houve anúncio de medidas direcionadas ao consumo, ao setor imobiliário e à recapitalização dos bancos. Nossa avaliação é que as medidas são positivas no médio prazo por endereçarem um dos gargalos para o crescimento. Ainda assim, como sinalizado pelo ministro das finanças, a disposição para a política fiscal em 2025 é ser mais expansionista, o que sugere que novas medidas deverão ser anunciadas nos próximos meses.

Os dados de atividade surpreenderam positivamente. A produção industrial ficou um pouco abaixo do esperado em outubro, mas os dados referentes a varejo e setor de construção melhoraram, junto com indicadores de confiança. O pacote fiscal detalhado no final de outubro e começo de novembro ajudou nessa recuperação, mas ainda não evitou que muitos analistas reduzissem as projeções de crescimento para 2025, devido à possibilidade de uma guerra comercial com os EUA. O pacote fiscal ainda concentrou muitas das medidas em investimentos, com quase nenhum auxílio para o consumo das famílias.



EUROPA

A prévia da inflação de novembro registrou alta de 2,3% na comparação interanual, acelerando ante o mês anterior (2,0%), enquanto o núcleo da inflação manteve sua variação em 12 meses em 2,7%. Na margem, no entanto, houve descompressão importante do índice cheio e núcleo, com altas moderadas de 0,1% e 0,03%, nessa ordem, já descontando os efeitos sazonais. Diante do quadro inflacionário mais favorável e da desaceleração da atividade, esperamos que o Banco Central Europeu reduza os juros em 25 pb em dezembro.

Houve maiores sinais de enfraquecimento do crescimento econômico e da inflação. Indicadores qualitativos de atividade pioraram, com destaque para pesquisas de confiança de empresários, como ZEW, Sentix e os PMIs de países mais centrais (Alemanha, França). A inflação ao consumidor subiu em novembro em relação a outubro (2,3% A/A contra 2,0% A/A), mas o núcleo veio abaixo do esperado (2,7% A/A contra 2,8% A/A). Comentários de membros do ECB indicam que um corte de 25 pb na reunião de dezembro é o mais provável, mas alguns membros falam em riscos assimétricos para baixo na atividade, em especial a presidente do ECB, Christine Lagarde.



BRASIL

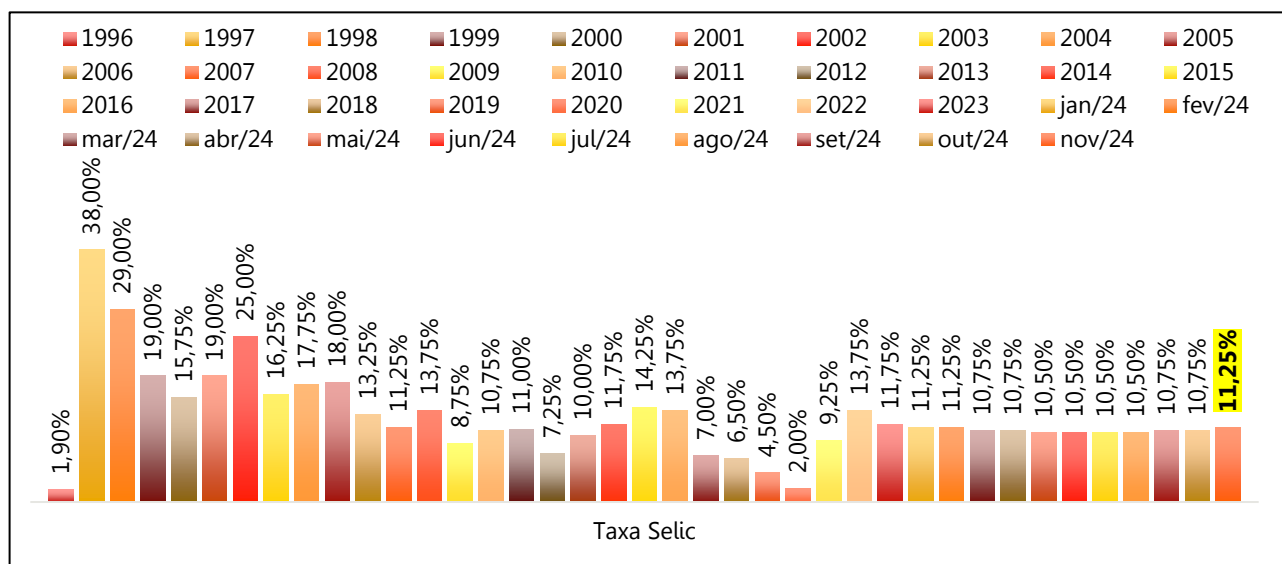
No Brasil, o mês foi dominado pelas discussões sobre o pacote fiscal de contenção de gastos que o governo acabou anunciando no final do mês. A reação do mercado a ele não foi boa, uma vez que houve poucas medidas efetivamente estruturais, muitas delas têm uma transição lenta (como as regras do abono salarial), e ocorreu em conjunto com o anúncio da reforma do imposto de renda, que poderia estimular a economia ainda mais. Os dados de inflação e atividade seguiram ficando mais altos. O IPCA-15 de novembro ficou em 0,62% M/M (contra expectativa de 0,50% M/M), e o IGP- M ficou em 1,30% M/M (contra expectativa de 1,17% M/M). As expectativas de inflação desancoraram ainda mais, devido à alta da inflação corrente, aumento de preços no atacado e forte depreciação cambial. Os juros futuros subiram fortemente, com as precificações de mercado de futuras altas na taxa Selic ficando entre 75 pb e 100 pb no final do mês para a reunião de dezembro.

Percepção de falta de âncora fiscal eleva riscos. O anúncio do pacote de controle de gastos, acompanhado do anúncio do envio do projeto de ampliação da isenção do Imposto de Renda (IRPF), gerou frustração nos mercados. O contexto reforça que o presidente Lula parece estar priorizando sua popularidade em decisões estratégicas, já com foco na próxima eleição. O pacote foi apresentado como uma medida para reduzir os prêmios de risco, mas acabou tendo o efeito oposto. A expectativa elevada, alimentada pelos adiamentos sucessivos, contrastou com o resultado, que foi considerado insuficiente. Não apenas a ampliação da isenção do IRPF, mas o pacote como um todo, ficou aquém do necessário para sinalizar um compromisso robusto com o ajuste fiscal. A percepção de uma condução mais eleitoral e precipitada contribuiu para o aumento dos prêmios de risco e deteriorou as expectativas. A situação é agravada pela imagem do ministro da Fazenda, Fernando Haddad, que vinha sendo visto como defensor da sustentabilidade fiscal. A forma como o pacote foi apresentado compromete essa percepção, enfraquecendo ainda mais a credibilidade do governo em relação à condução fiscal.

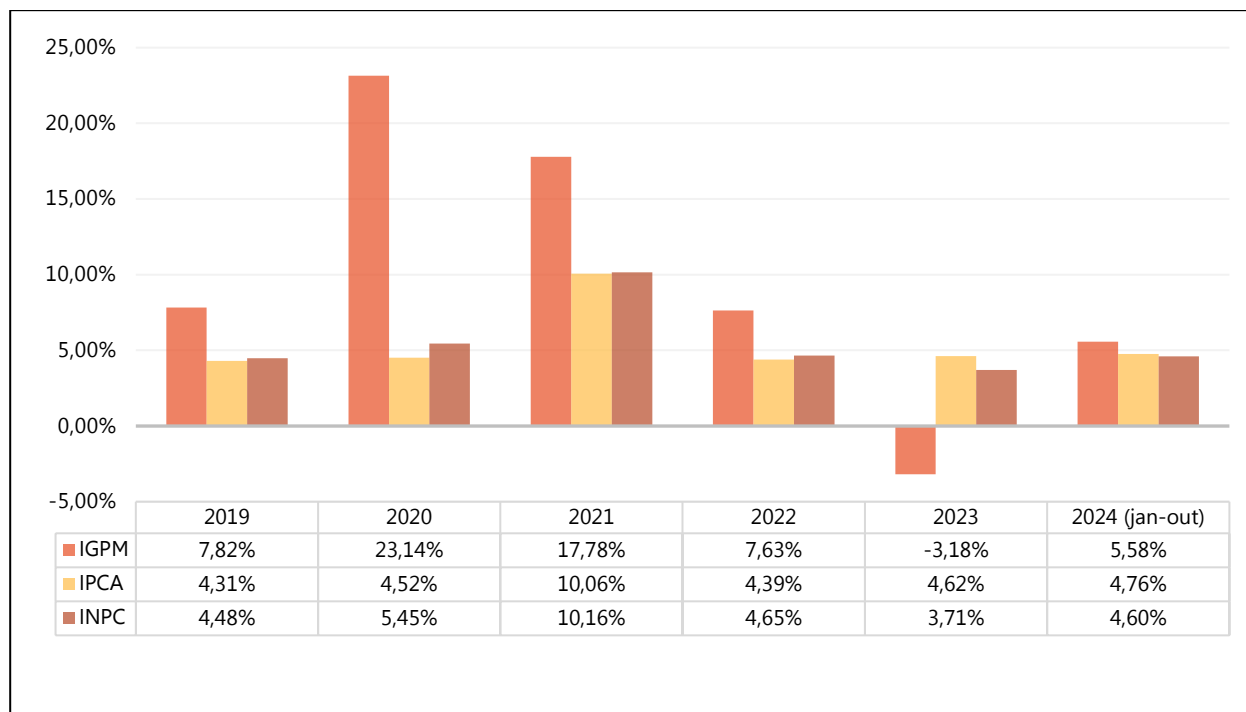
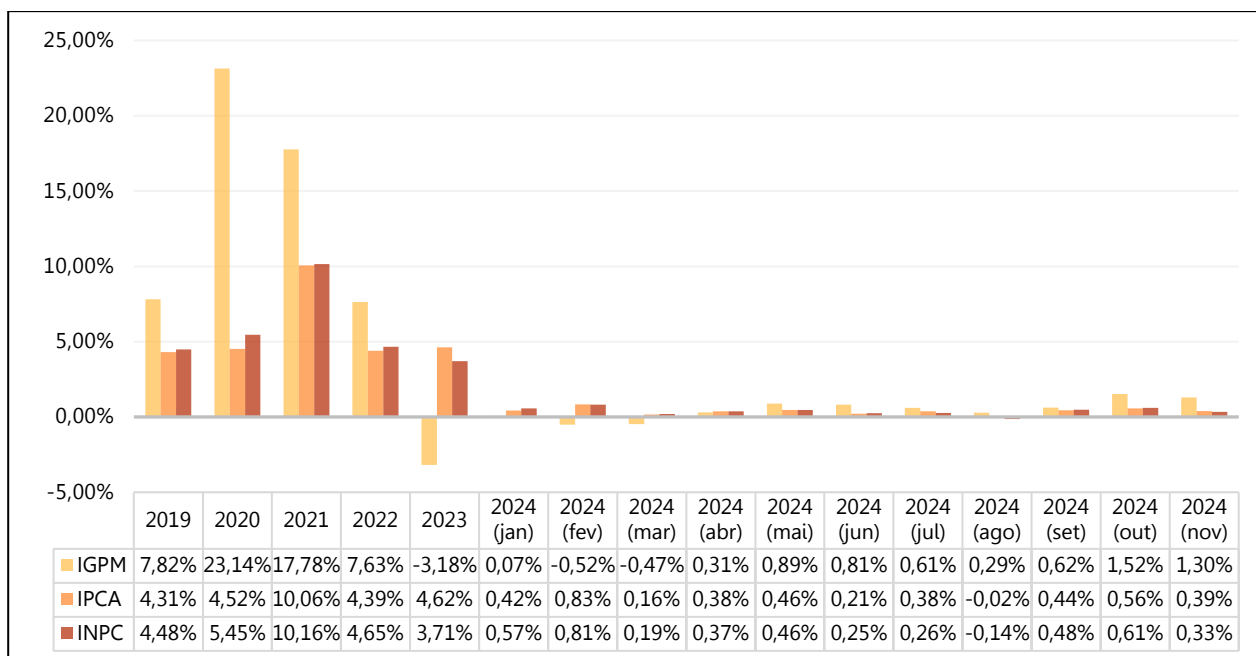
5- Taxa Básica de Juros

O Comitê de Política Monetária (Copom) aumento axa Selic para 1 25% conforme expectativas

No comunicado após a decisão, o Banco Central entendeu que o ambiente externo continua desafiador, tendo em vista as incertezas acerca do ritmo de desaceleração econômica nos EUA e a consequente postura do Fed. Em relação ao cenário doméstico, o Copom julgou que os indicadores continuam a apontar uma atividade econômica e um mercado de trabalho dinâmicos, além de ressaltar que as últimas leituras do IPCA e de suas medidas subjacentes permanecem acima da meta. No que tange ao balanço de riscos, o Comitê manteve a avaliação de mais assimetrias altistas, destacando a desancoragem das expectativas, uma resiliência maior na inflação de serviços e uma depreciação mais persistente da taxa de câmbio, também lembrando que o debate sobre a política fiscal tem afetado os preços de ativos e as expectativas dos agentes. Diante de um cenário marcado por maior resiliência na atividade econômica e elevação das projeções de inflação e das expectativas, o Copom avaliou que era necessária uma política monetária mais contracionista, decidindo por unanimidade elevar os juros em 50 pb, para 11,25%. Para as próximas reuniões, o Copom optou por não dar indicação de ritmo e magnitude do ciclo, mas entendemos que o ritmo de 50 pb deverá ser mantido na próxima reunião. Atividade continua dinâmica e a inflação segue superando as projeções. O índice de atividade do Banco Central (IBC-Br) avançou 0,8% em setembro, acima do esperado, o que representou avanço de 5,1% na comparação interanual. O resultado refletiu o resultado positivo dos três principais componentes: produção industrial (1,1%), vendas no varejo ampliado (1,8%) e volume de serviços (1,0%).



5.1- Inflação



5.2- Boletim Focus

Data de referência: 29/11/2024:

Projeções de inflação desancoradas. O consenso para o IPCA deste ano passou de 4,63% para 4,71%, após surpresa altista no último IPCA-15. Para 2025 e 2026, as projeções subiram de 4,34% para 4,40% e de 3,78% para 3,81%, nesta ordem. As mudanças refletem, em grande parte, preocupações adicionais com a política fiscal e seu impacto na inflação, representando uma desancoragem adicional das expectativas de inflação para horizontes mais longos em relação à meta de 3,00%, o que deve gerar preocupação adicional ao Banco Central.

PIB mais forte em 2024. A mediana para o crescimento do PIB de 2024 avançou de 3,17% para 3,22%, refletindo indicadores mais fortes do que o esperado no terceiro trimestre. Para 2025 e 2026, as expectativas seguem em 1,95% e 2,00%, respectivamente. Nesta terça-feira, o PIB do 3º trimestre de 2024 será divulgado e deve mostrar crescimento de 4,1% ante o 3º trimestre de 2023. Este será o terceiro ano consecutivo com crescimento em torno de 3,0%.

Selic em trajetória ascendente. O consenso de mercado para a taxa Selic em 2025 foi revisado de 12,25% para 12,63%, e o de 2026 de 10,00% para 10,50%. Para 2024, as projeções se mantiveram em 11,75%. A revisão recente na taxa Selic é uma resposta à maior desancoragem das expectativas de inflação, majoritariamente impulsionada pela depreciação cambial e os custos de produção pressionados. No que diz respeito ao final do atual ciclo de alta de juros, as projeções apontam que a Selic deve atingir 13,25% na terceira reunião do Copom em 2025 (em maio), ficando neste patamar até setembro.

Dólar depreciado. As expectativas de mercado para a taxa de câmbio aumentaram de R\$/US\$ 5,55 para R\$/US\$ 5,60 para o final de 2025 e de R\$/US\$ 5,50 para R\$/US\$ 5,60 para o final de 2026. Para o final de 2024, as projeções seguem em R\$/US\$ 5,70. O movimento reflete as incertezas sobre a condução da política fiscal no Brasil, além do impacto do resultado eleitoral nos Estados Unidos.

	2024			2025			2026		
	Hoje	Semana passada		Hoje	Semana passada		Hoje	Semana passada	
IPCA (%)	4,71	4,63	↑	4,40	4,34	↑	3,81	3,78	↑
PIB (% de crescimento)	3,22	3,17	↑	1,95	1,95	→	2,00	2,00	→
Taxa de câmbio - fim de período (R\$/US\$)	5,70	5,70	→	5,60	5,55	↑	5,60	5,50	↑
Meta Taxa Selic - fim de período (% a.a)	11,75	11,75	→	12,63	12,25	↑	10,50	10,00	↑

6- Aplicações Financeiras

Dólar encerra novembro com alta de 3,8% a R\$ 6; bolsa cai 3,12%. Divisa chegou a superar R\$ 6,10 com ampliação do mau humor dos mercados ao anúncio do governo federal sobre reforma na tabela de tributação. O dólar encerrou o último dia do mês em alta, após operar com volatilidade em meio às declarações dos presidentes do Legislativo sobre postergar os debates sobre mudanças no Imposto de Renda para 2025. As questões fiscais fizeram a moeda norte-americana avançar 3,8% no mês de novembro. Ao longo do dia, o Ibovespa também inverteu o sinal e passou a operar no campo positivo. Nas máximas, o dólar passou da casa de R\$ 6,10, com reação negativa dos mercados ao anúncio do governo em isentar o IR para salários até R\$ 5 mil.

O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, detalhou as propostas do pacote fiscal e isenção do Imposto de Renda para salários até R\$ 5 mil. Segundo o ministro, a isenção deve ter impacto fiscal de R\$ 35 bilhões – valor abaixo do previsto por analistas do mercado, que previam soma de ao menos R\$ 45 bilhões. A medida – que ainda precisa ser aprovada pelo Congresso –, deve entrar em vigor a partir de 1º de janeiro de 2026, pontou Haddad. O governo também detalhou sobre o pacote de ajuste fiscal. As propostas anunciadas por Haddad preveem uma economia de R\$ 70 bilhões pelos próximos dois anos que, segundo o ministro, “consolidam o compromisso deste governo com a sustentabilidade fiscal do país”.

Para alguns analistas, o anúncio do projeto de mudança na faixa de isenção de IR levantou dúvidas sobre o compromisso do Executivo com o ajuste das contas, pois mostraria um governo mais preocupado com questões políticas do que econômicas. Mas outros apontaram para uma reação exagerada do mercado. Para os analistas, o governo precisa demonstrar que seu plano é viável, e por isso devemos esperar um período de volatilidade nos próximos dias e meses. A implementação do esforço fiscal prometido será crucial para consolidar a confiança do mercado. A reação do mercado é compreensível, mas considero-a desproporcional. Ficou claro que a responsabilidade fiscal é uma prioridade.

Também no cenário doméstico, mercados repercutem falas de Galípolo, que voltou a reforçar a necessidade de juros mais apertados. Galípolo enfatizou em evento que a autarquia segue comprometida com a meta de inflação de 3%, mesmo em um cenário de desancoragem das expectativas inflacionárias, que ele classificou como uma preocupação significativa para o Bando Central. Com uma economia aquecida, crescimento surpreendente e desemprego baixo, Galípolo reforçou a necessidade de uma política monetária mais restritiva. Ele comparou o papel do Banco Central ao “chato da festa”, que diminui o som quando as coisas parecem estar indo bem. “Mas isso acontece para desacelerar e as coisas não saírem do controle”, disse.

6.1- Renda Fixa

No cenário global, a ata do FOMC reforçou o tom de cautela em relação ao ciclo de corte de juros pelo Fed, destacando a dependência dos dados econômicos. O mercado também está atento aos possíveis impactos das políticas do governo Trump. As taxas de juros de curto prazo variaram de forma mista: as taxas de 2 anos subiram aproximadamente 8 bps nos EUA e no Canadá, enquanto caíram 20bps na Alemanha e no Reino Unido. Entretanto, as taxas de 5 e 10 anos nos EUA e na Zona do euro fecharam o mês em alta. Em novembro, o PMI composto da zona do euro caiu para 48,1, indicando uma contração significativa na atividade econômica, a mais acentuada desde janeiro. A inflação subiu para 2,3%, com a inflação dos serviços atingindo 3,9%. Analistas esperam que o BCE adote uma postura cautelosa em sua próxima reunião de política monetária, marcada para 12 de dezembro, devido ao aumento da inflação, apesar das expectativas de um corte de 25 pontos-base nas taxas de juros. A intensificação das barreiras tarifárias impostas ao México, Canadá e China aumentou a aversão ao risco global. Entretanto, as taxas de juros em países emergentes, como Colômbia e México, caíram. O presidente eleito dos EUA, Donald Trump, anunciou tarifas de 25% sobre produtos do México e Canadá e uma tarifa adicional de 10%.

Na Renda Fixa, o pacote fiscal do Governo, a inflação em alta e o dólar subindo, mantiveram o prêmio de risco em alta. Com isso as curvas se mantiveram abertas, o que reforça uma forte alta da Selic na última reunião do COPOM do ano, com um viés de alta também para o início de 2025. Esse cenário manteve os ativos atrelados ao IMA B e Pré Fixados novamente abaixo do CDI.

As condições de contorno do Brasil seguem apresentando desafios estruturais. A percepção e o temor de uma deterioração do quadro fiscal, combinada com as incertezas geradas por possíveis medidas protecionistas de Trump e o ceticismo quanto à capacidade de controle da dívida pública, tem elevado substancialmente o prêmio de risco nos ativos brasileiros, especialmente na precificação dos títulos. Em resposta a este ambiente de alto custo de carregamento (carry) e volatilidade acentuada, mantemos posições aplicadas moderadas tanto em títulos pré-fixados quanto em títulos públicos indexados à inflação.

Trump é o novo presidente dos EUA, com os impactos ainda reverberando sobre os ativos – dólar forte e alta da bolsa americana vs queda das emergentes. Na Renda Fixa alguma acomodação com a escolha de um nome mais moderado para o Tesouro Americano e, ainda, o FED deu continuidade ao ciclo de corte de juros, mas de maneira mais gradual (25bps de redução).

No Brasil, as contas públicas seguiram nos holofotes e o questionamento é: retornamos a 2015? Alguns ativos, como NTN-Bs, confirmam essa hipótese e com Brasília perdendo a oportunidade de gerar um choque de credibilidade ao apresentar medidas insuficientes para melhorar a trajetória da dívida, o peso sobre o Banco Central para controlar a inflação se eleva, juntamente com os temores sobre dominância fiscal.

Nesse cenário vimos um stress agudo nos mercados locais, com forte queda na bolsa, o dólar superando a marca de R\$6,00 e abertura de 100bps em alguns trechos da curva de juros nominais – o que novamente levou a perdas importantes nos índices da RF, especialmente IRF-M.

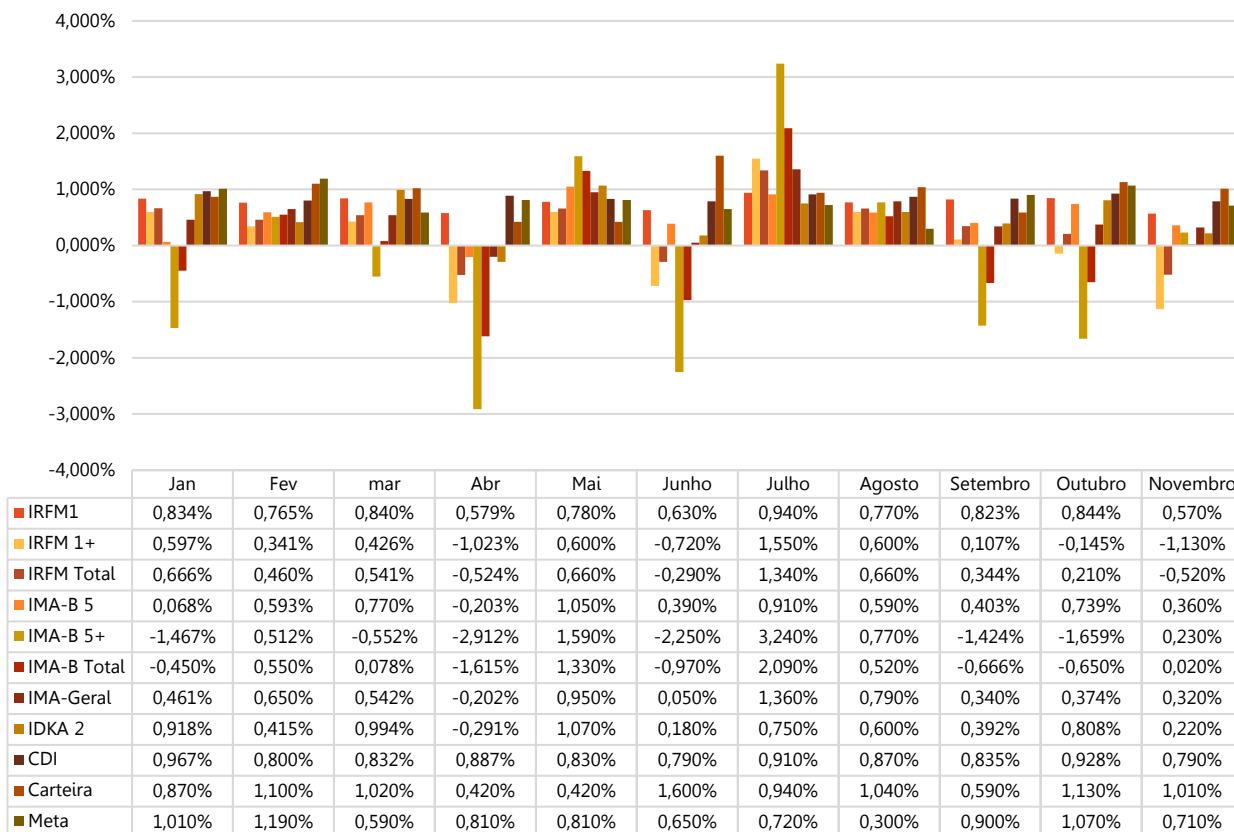
Adiante, o mundo centra as atenções nas primeiras medidas a serem tomadas por Trump para avaliar impactos sobre comércio global e inflação. Europa segue com crescimento fraco e expectativa de juros bem mais baixos que nos EUA. Mesmo China aguarda as medidas protecionistas dos EUA para avaliar o tamanho do estímulo a ser injetado na economia.

No Brasil, Banco Central tende a acelerar o pace no ciclo de alta de juros, mas a atenção estará concentrada no campo fiscal, especialmente nas medidas a serem aprovadas pelo Congresso nesse final de ano. Para os analistas, Atualmente vemos os ativos locais bastante descontados, lembrando 2015 e tornando ainda mais urgente que Brasília entenda a gravidade da situação e os impactos futuros que serão sentidos no crescimento e na inflação se não houver uma correção de rota. Nesse sentido, vêem as NTN-Bs com bons olhos, diante dos prêmios elevados e da proteção contra a inflação, que tende a ser a variável de ajuste nessas situações. Prefixados apresentam retorno atrativo mas no momento evitamos exposição, entendendo que em 2015 eles atingiram patamares ainda mais elevados por exemplo.

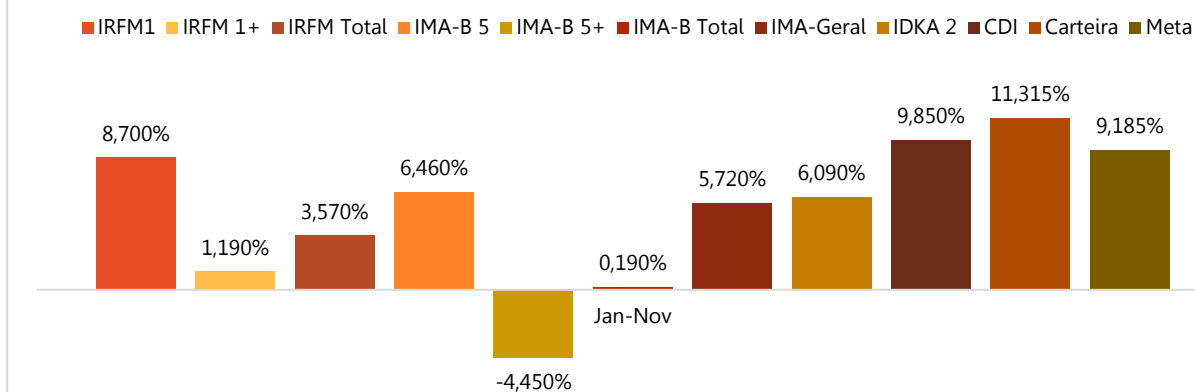
Sobre produtos chineses, gerando preocupações adicionais sobre a perspectiva inflacionária. No cenário local, o governo brasileiro propôs reduzir despesas em R\$72 bilhões nos próximos dois anos e aumentar a isenção do Imposto de Renda para R\$ 5 mil, o que pode reduzir a arrecadação em R\$ 40 bilhões. As incertezas sobre essas medidas e as dificuldades em adotar medidas compensatórias pioraram a percepção de risco dos ativos domésticos. As taxas de juros brasileiras para 2 anos subiram aproximadamente 400 bps no ano, com um aumento de 100 bps no mês passado, movimento acompanhado pelos vencimentos de 5 e 10 anos em quase 75bps. O impacto negativo se espalhou pela renda fixa como um todo, com as taxas das NTN-Bs subindo 20 bps nos ativos até 5 anos e cerca de 10 bps nas taxas mais longas, alcançando o nível mais alto do ano. Os índices de renda fixa apresentaram desempenho desfavorável, com destaque para o prefixado acima de 1 ano (IRF-M), que caiu 1,13%, seguido pelo índice de inflação longa (IMA-B 5+) e pelo prefixado geral (IRF-M), ambos com queda de menor que 1%. Do lado positivo, os ativos pós-fixados em CDI, como o crédito privado ou Selic no índice IMA-S, performaram acima do CDI. O real seguiu essa trajetória de desvalorização local, com o dólar atingindo o nível mais alto da história, R\$ 6,00, figurando também como o pior desempenho global.

A estratégia de renda fixa ativa teve uma performance positiva, porém abaixo do CDI. Com as eleições nos EUA ficando no passado, os juros americanos ficaram mais de lado. No Brasil, a situação fiscal e a inflação são os principais pontos de atenção. Espera-se um aumento de 50 pontos na próxima reunião do Copom, levando a taxa terminal para 12,5% segundo nossos modelos internos, com manutenção desse patamar até o final de 2025. A curva de juros a termo segue bastante premiada, refletindo uma Selic mais próxima a 14%.

Indicadores Renda Fixa - 2024



Indicadores Renda Fixa - 2024



6.2- Renda Variável

O principal evento global foi a eleição americana. A vitória de Trump, acompanhada por um resultado positivo para o partido republicano no congresso (red sweep), gerou otimismo em relação à atividade econômica nos EUA. Contudo, essa vitória trouxe preocupações quanto ao cenário fiscal e inflacionário, resultando na abertura da curva de 10 anos durante o mês. Os principais destaques incluem o risco de aumento das tarifas sobre produtos importados, uma política mais restritiva em relação à imigração e a manutenção do corte de impostos corporativos. Como consequência, o S&P 500 atingiu um novo recorde com valorização de 5,73% no mês, destacando-se as empresas de menor capitalização (Small Caps) que se valorizaram 11,0%. Em um cenário de desregulamentação e crescimento resiliente, acreditamos que as pequenas e médias empresas devam ter melhor desempenho no mercado americano. A China desapontou com o anúncio de seu pacote de estímulo, sem grandes incentivos ao consumo e sem solução definitiva para o mercado imobiliário. Além disso, espera-se que o mercado chinês sofra com a escalada da guerra comercial, já sendo observadas revisões baixistas nas projeções de crescimento do PIB. No Brasil, após dois meses de expectativa, o anúncio do pacote de corte de gastos decepcionou o mercado. Sem mudanças estruturais significativas, o pacote não conseguiu alterar as expectativas negativas em relação à trajetória da dívida pública. O anúncio da isenção do imposto de renda para quem ganha até R\$5 mil também sugere um estímulo ao consumo, agravando as expectativas futuras de inflação e, conseqüentemente, a curva de juros. O índice Ibovespa teve desempenho negativo de 3,12%, enquanto o índice de small caps caiu 4,48%.

Entre os setores, destacaram-se positivamente aqueles com receitas em Dólar, como Bens de Capital, Papel & Celulose e Energia. Por outro lado, setores representativos da economia local ou sensíveis à alta dos juros, como Educação, Imobiliário e Saúde tiveram desempenhos negativos. O cenário local permanece desfavorável com o aumento dos juros e a incerteza sobre a política fiscal e a inflação. Em nossos portfólios, temos priorizado alocações em setores menos impactados pela alta de juros local, empresas com receitas em Dólar e aquelas com maior capacidade de repassar aumentos de preços. A recente elevação da incerteza local deve adiar uma recuperação mais expressiva das ações no curto prazo; entretanto, é importante notar que os prêmios estão elevados em diversos setores e o posicionamento dos investidores está em um dos níveis mais baixos da série histórica.

O Ibovespa encerrou o mês com desvalorização de -3,12%. Os demais índices tiveram as seguintes variações: S&P 500 +5,73% (USD), Euro Stoxx -0,48% (EUR) e Nikkei -2,23% (JPY). Nas commodities, o petróleo tipo Brent fechou em US \$ 71,84 (-0,84% no mês) e o minério de ferro em US \$ 104,02 (+0,60% no mês). Trump eleito. A vitória expressiva nas urnas, refletiu nos mercados. Dólar mais forte, bolsa americana renovando máxima e curva de juros estressando no primeiro momento e voltando a normalidade ao longo do mês.

No momento o mercado aguarda os próximos passos do novo presidente que já sinalizou elevar em 10% tarifas para a China.

No Brasil, a inflação permanece resiliente e o ciclo de alta de juros sendo revisado para cima. O grande destaque do mês foi a sinalização do governo que faria cortes de gastos objetivando aumentar a credibilidade em relação ao arcabouço fiscal.

A demora excessiva em anunciar os cortes de gastos, elevou as expectativas dos agentes de mercado.

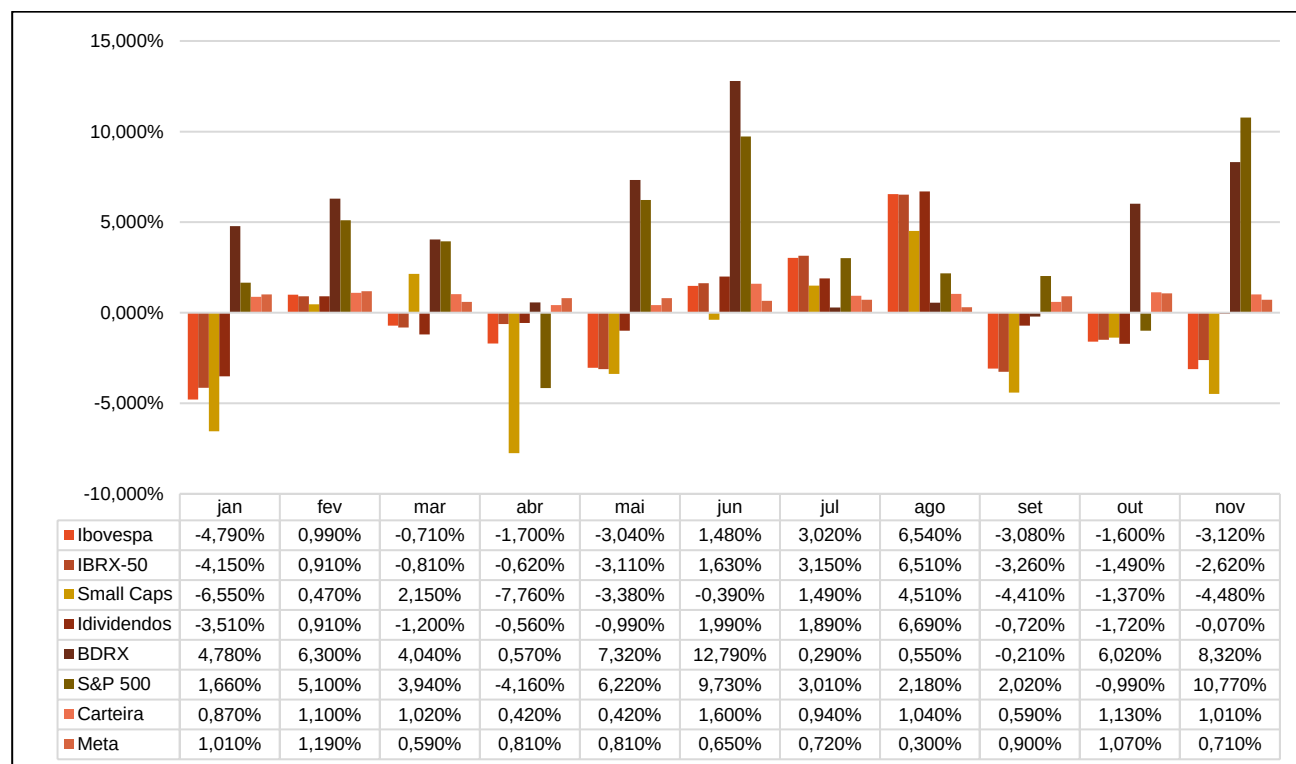
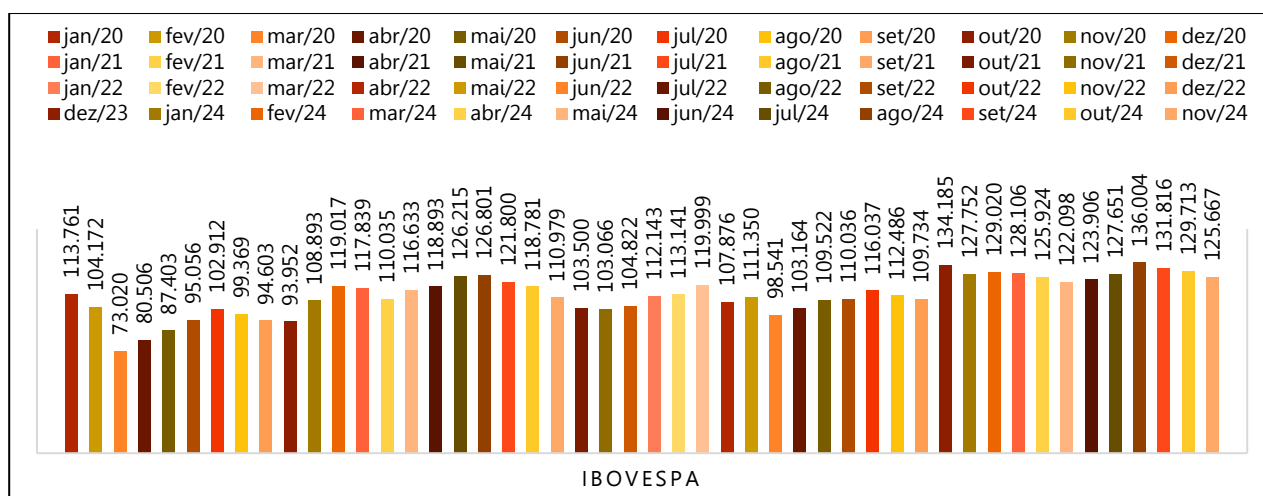
O pacote fiscal anunciado ficou abaixo das expectativas do mercado, especialmente devido à inclusão da isenção de Imposto de Renda para quem ganha até R\$ 5 mil. Essa medida, embora popular, aumenta as preocupações com o aumento dos gastos governamentais e o impacto nas contas públicas. A comunicação do governo e a percepção que o fiscal continuará deteriorando impactou muito os ativos locais. Segundo mês consecutivo de alta do dólar, subindo +3,16%, ultrapassou o patamar de 6 reais, maior cotação da história. Toda a curva de juros subiu mais de 1 ponto percentual e a bolsa caiu forte.

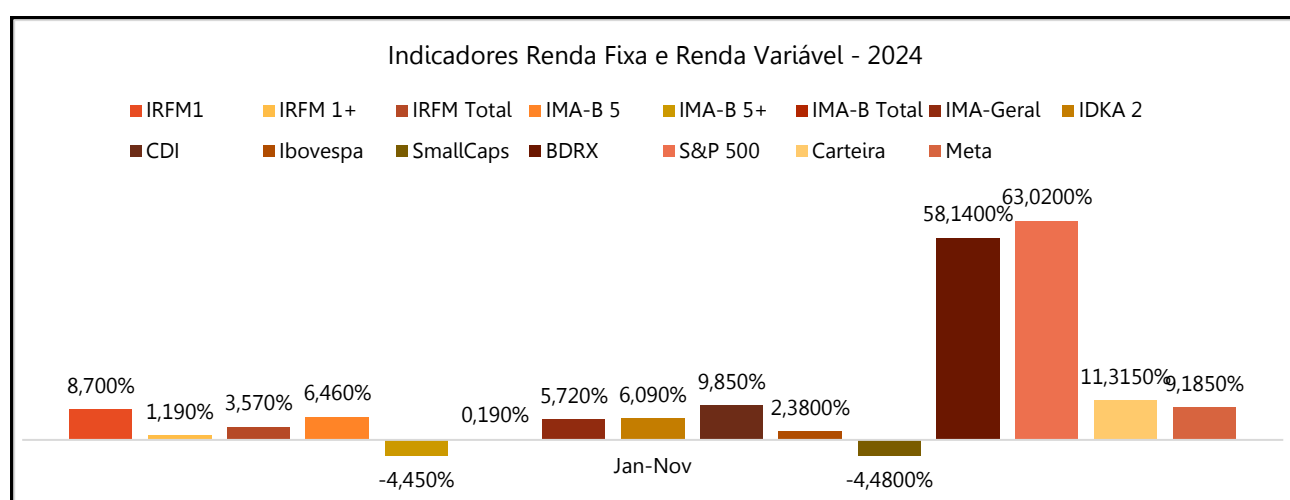
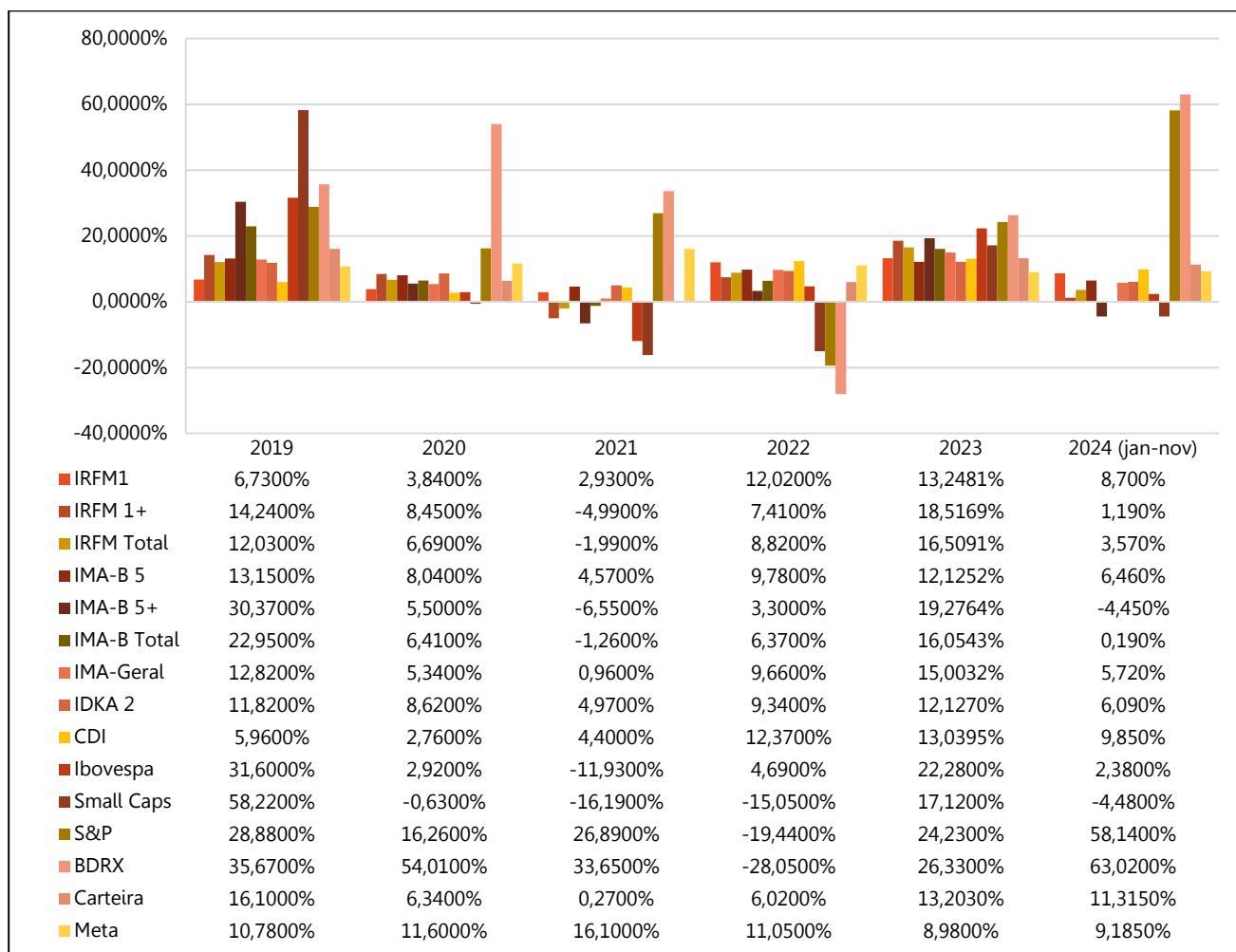
Na Renda Variável Brasil, o viés de alta da Selic, e o olhar positivo para a economia americana, trouxeram mais realizações no IBOVESPA, que fechou mais um mês negativo em -3,12%. Olhando à frente teremos no

curto prazo muita volatilidade e um cenário desafiador para a Renda Variável com esse nível de juros reais elevados no país.

Nos EUA, apesar do risco de uma possível pressão inflacionária com a eleição de Trump, por conta de suas promessas de campanha, o mercado reagiu bem a sua eleição. Isso aliado a dados mais robustos da economia, trouxeram uma forte recuperação do S&P 500 em novembro, que fechou o mês com forte alta de 5,73%.

Apesar da escalada no pessimismo que afetou os ativos de risco brasileiros, principalmente motivados pelos desdobramentos da agenda fiscal, a bolsa brasileira tem sido menos impactada, o que demonstra relativa sublocação por parte do mercado. Apesar disso, vemos a bolsa brasileira operando em patamares de preço historicamente deprimidos, mesmo diante do sólido desempenho operacional das principais empresas listadas, que continuam apresentando resultados robustos e margens saudáveis de lucro.





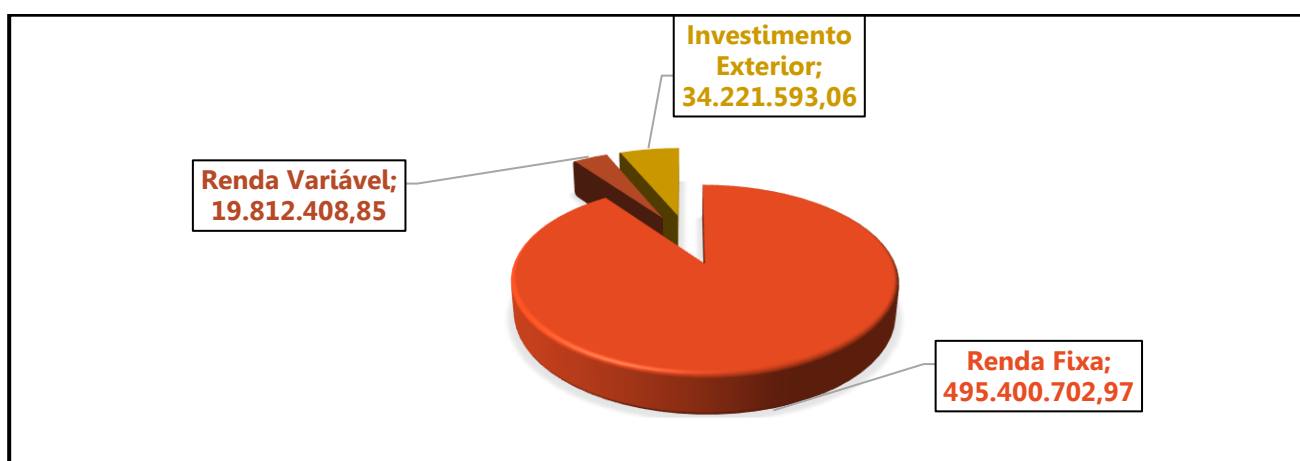
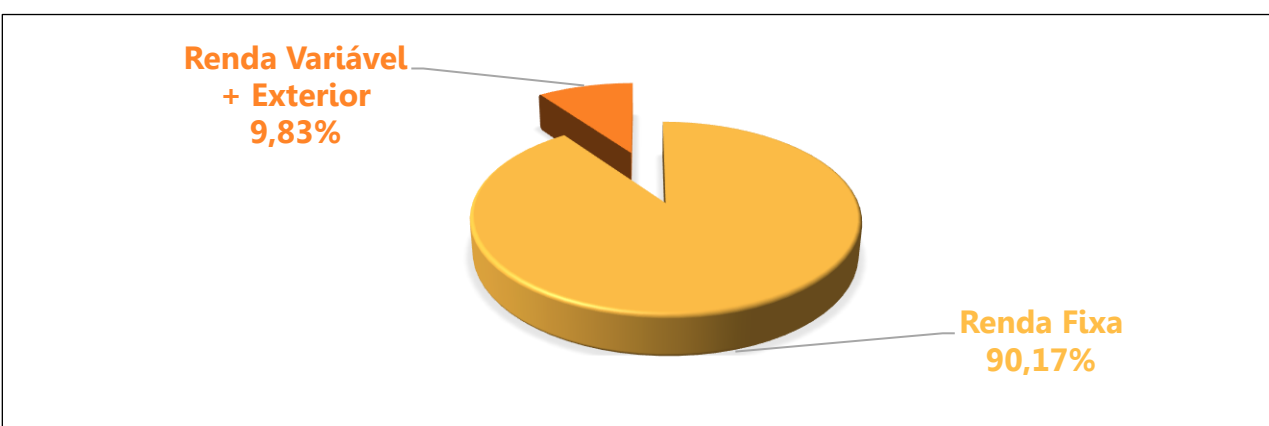
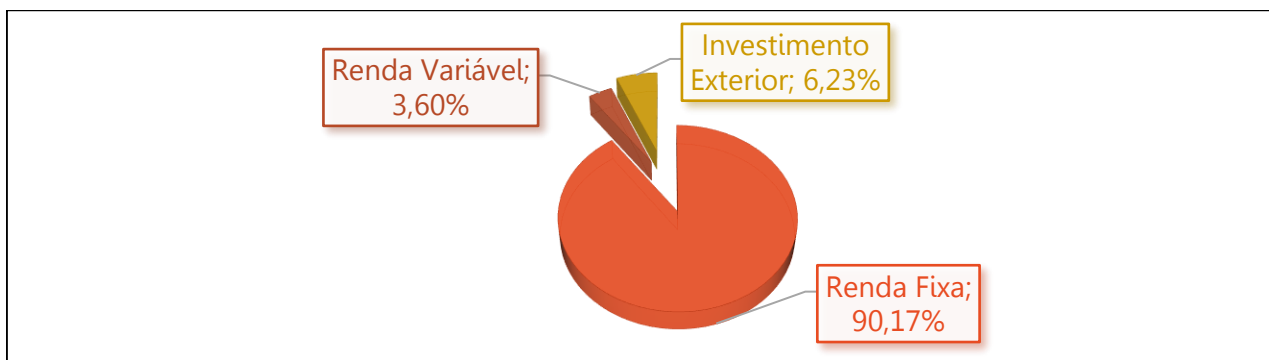
7- Carteira de Investimentos

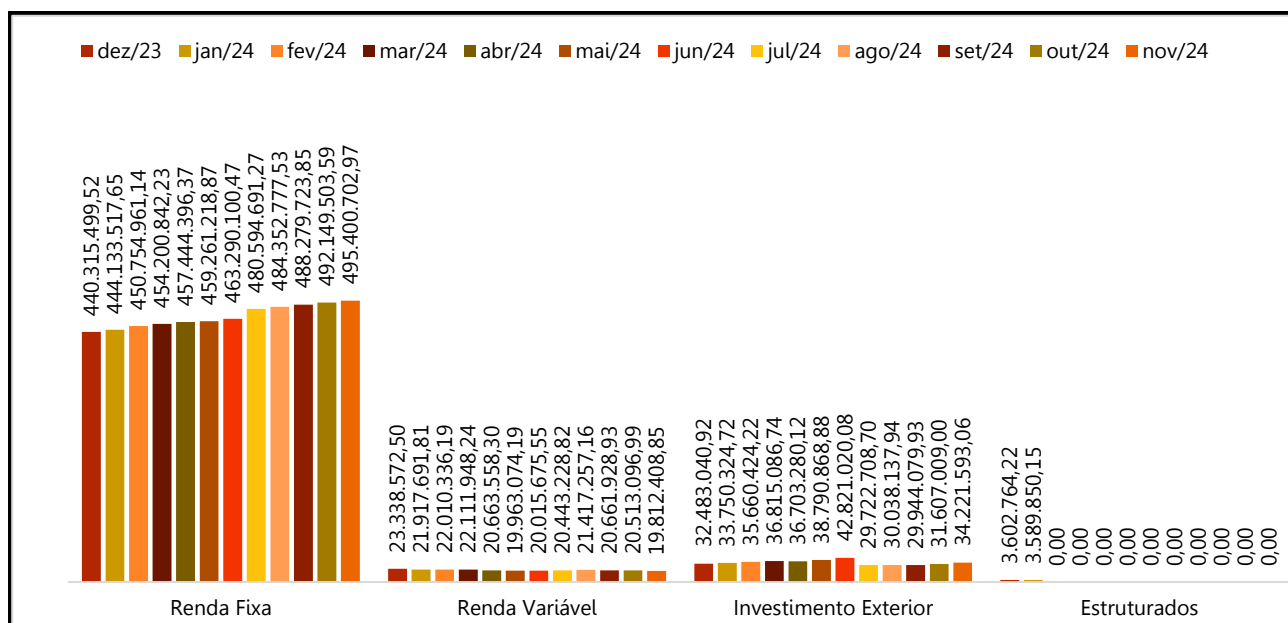
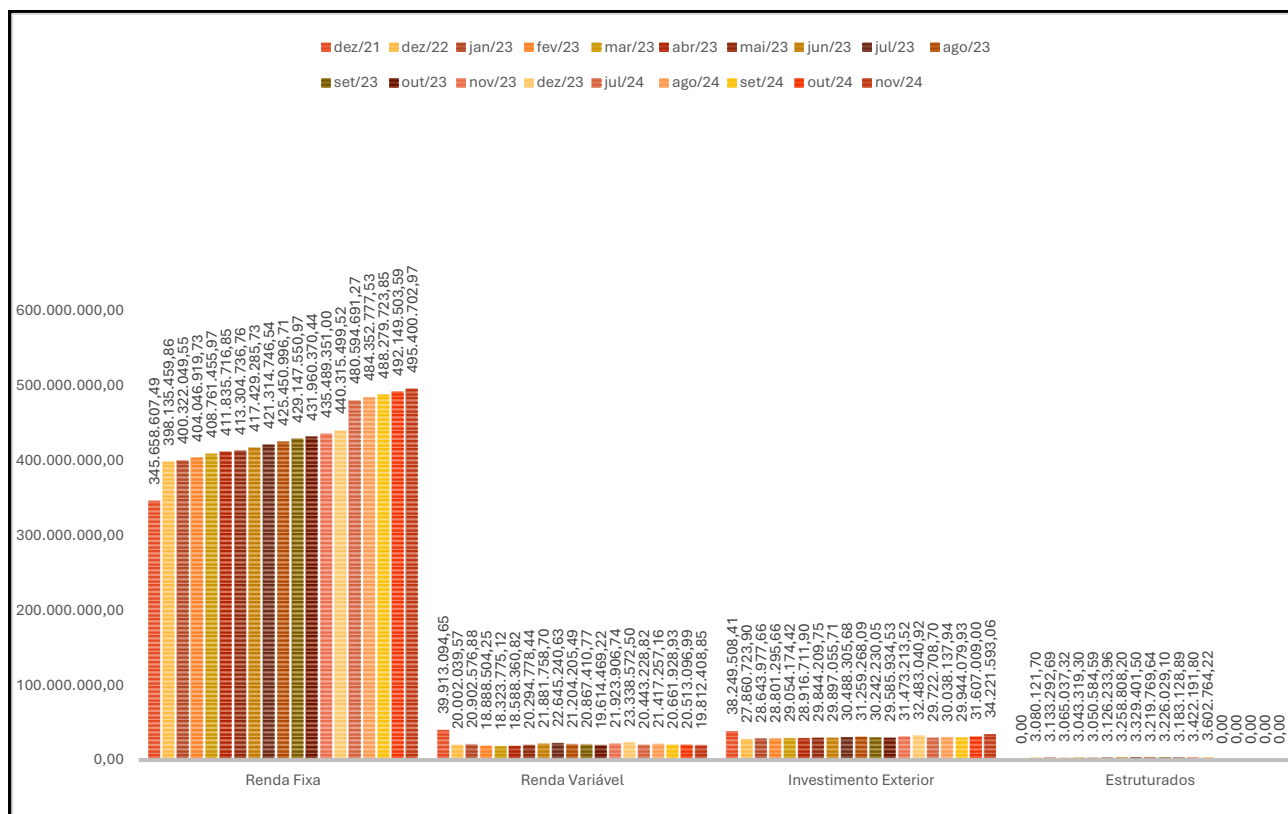
A Carteira de Investimentos do **Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba - IPMU** obedece aos limites de aplicações estabelecidos na Política de Investimentos, com composição diversificada. Os investimentos estão diversificados buscando o melhor equilíbrio entre o risco x retorno, diante das grandes variáveis que interferem no retorno dos investimentos, face às mudanças na economia nacional e internacional. Visão de curto, médio e longo prazo para garantir os rendimentos necessários frente aos benefícios concedidos e a conceder. No encerramento do mês os investimentos apresentaram **valorização**:

Mês	Valorização	Desvalorização	Consolidado
jan/24	5.795.301,93	-1.433.794,76	4.361.507,17
fev/24	5.547.567,94	0,00	5.547.567,94
mar/24	5.369.978,67	-193.823,01	5.176.155,66
abr/24	3.838.752,43	-1.671.894,85	2.166.857,58
mai/24	6.256.092,85	-700.484,11	5.555.608,74
jun/24	8.396.555,30	-56.921,14	8.339.634,16
jul/24	4.962.716,36	-68.502,23	4.894.214,13
ago/24	5.437.574,58	0,00	5.437.574,58
set/24	3.863.419,26	-857.859,18	3.005.560,08
out/24	6.345.264,23	-217.387,36	6.127.876,87
nov/24	6.264.649,31	-735.054,01	5.529.595,30
	62.077.872,86	-5.935.720,65	56.142.152,21

A composição da carteira de investimentos do IPMU no encerramento do mês atende aos requisitos previstos em Lei e cumpre a **Política Anual de Investimentos - PAI 2024**, elaborada pelos membros do Comitê de Investimentos, aprovada pelos membros do Conselho Deliberativo e ratificada pelos membros do Conselho Fiscal. A carteira de investimentos do IPMU está segregada entre os segmentos de renda fixa, renda variável e alocação no investimento no exterior, dentro dos limites permitidos pela legislação e compatível com os requisitos estabelecidos na Política de Investimentos - PAI 2024.

As proporções demonstram uma carteira conservadora, em linha com o cenário econômico de grande volatilidade e as obrigações do Instituto. A diversificação nos investimentos tenta evitar que a rentabilidade esteja exposta ao mesmo tipo de risco, mercado ou indexador, razão porque segmenta-se dessa forma, visto que com uma diversificação, forma-se uma carteira de ativos com uma estratégia ancorada em diferentes indexadores justamente para proporcionar o equilíbrio e o balanceamento necessários à uma melhor e maior segurança, liquidez, o mitigará o risco.





Os investimentos do IPMU demonstram uma “**gestão moderada**”, com exposição em fundos compostos por 100% títulos públicos, diversificados em vértices de curto, médio e longo prazo. Os investimentos em Renda Fixa estão diversificados. De forma geral, apresentando resultados compatíveis com o desempenho do mercado. A maioria dos fundos de Renda Fixa da carteira de investimentos do IPMU são fundos “renda fixa ativa”, onde o gestor pode atuar de forma mais abrangente, comprando e vendendo títulos públicos ou privados dos mais variados vértices. O Comitê de Investimentos tem acompanhado de perto o desempenho desses fundos, de forma que aquele que apresente melhor desempenho receba novos aportes, enquanto aqueles que apresentem desempenho ruim sejam alvo de resgates.

Os investimentos em **Renda Variável** estão distribuídos em “Small Caps”, “BDR” e “Ibovespa”. Diante da grande volatilidade do mercado, a estratégia adotada pelo Comitê de Investimentos foi de manutenção da exposição neste segmento.

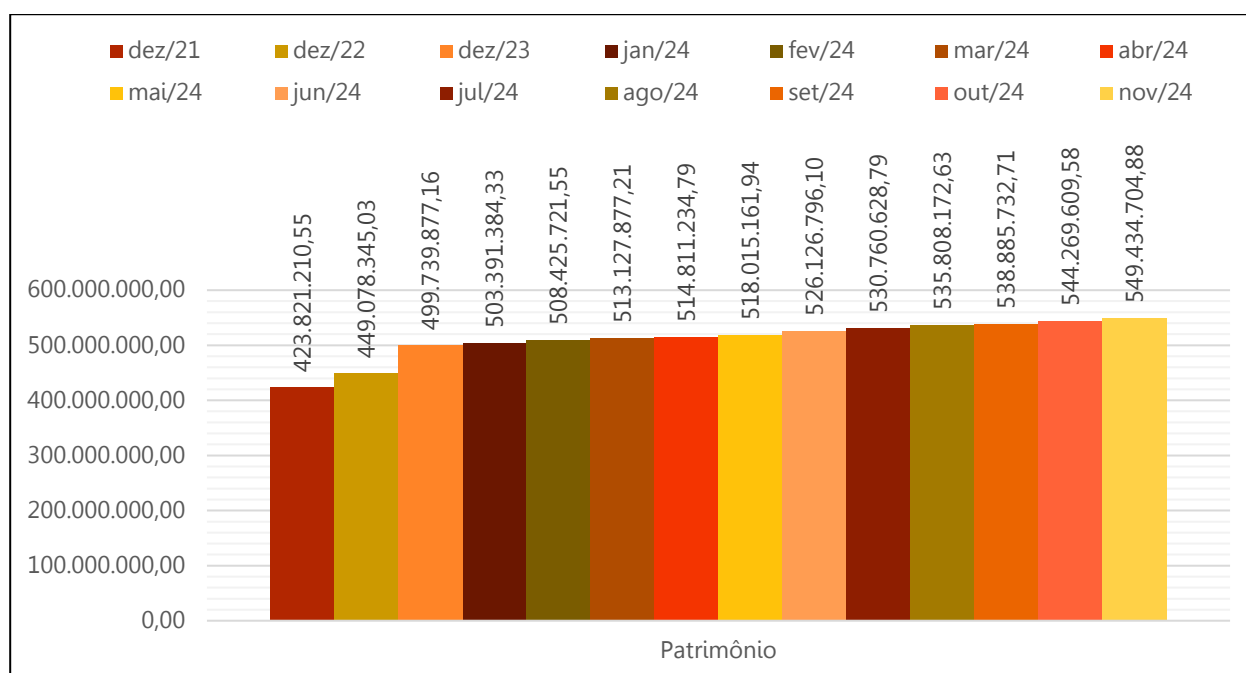
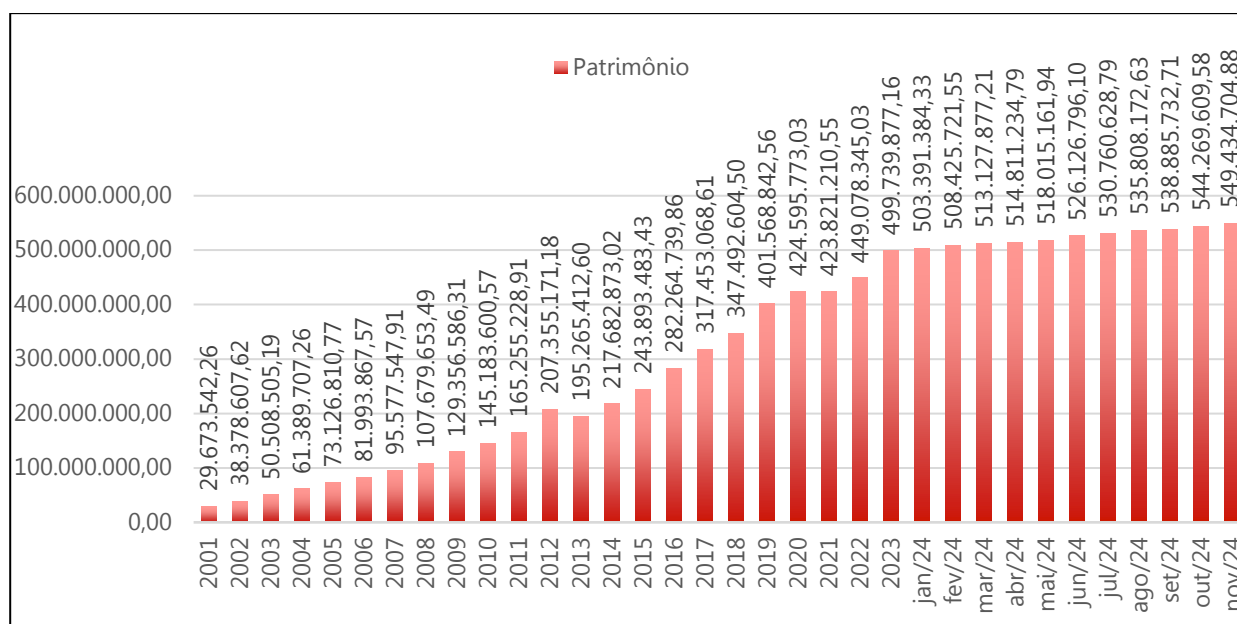
Comparativo em relação ao valor total da Carteira no Segmento de Renda Fixa: **R\$ 495.400.702,97**

Comparativo em relação ao valor total da Carteira no segmento de Renda Variável: **R\$ 52.120.105,99**

Fundo	Intituição	CNPJ	Enquadramento	Mês	Aplicação	% PL
BB Previdenciário RF Referenciado DI	Banco do Brasil	11.046.645/0001-81	Artigo 7º I B (até 100% PL)	Novembro	113.362.986,43	20,83%
Itaú Institucional RF Referenciado DI	Itaú	00.832.435/0001-00	Artigo 7º III A (até 60% PL)	Novembro	71.885.216,21	13,21%
Bradesco FI Referenciado DI	Bradesco	03.399.411/0001-90	Artigo 7º III A (até 60% PL)	Novembro	54.372.597,06	9,99%
Bradesco FIF RF TP 2026	Bradesco	55.969.096/0001-92	Artigo 7º I B (até 100% PL)	Novembro	50.521.345,65	9,28%
Caixa Brasil Títulos Públicos Ref. DI	Caixa	05.164.356/0001-84	Artigo 7º I B (até 100% PL)	Novembro	49.733.031,88	9,14%
Santander RF TP Ref. DI Premium (150)	Santander	09.577.447/0001-00	Artigo 7º I B (até 100% PL)	Novembro	49.259.406,75	9,05%
Caixa Brasil Títulos Públicos 2026	Bradesco	54.518.391/0001-60	Artigo 7º I B (até 100% PL)	Novembro	40.735.811,86	7,48%
Caixa Brasil Títulos Públicos 2025	Caixa	54.518.271/0001-62	Artigo 7º I B (até 100% PL)	Novembro	40.414.506,45	7,43%
Caixa Ações BDR Nível I	Caixa	17.502.937/0001-68	Artigo 9º III (até 10% PL)	Novembro	19.530.325,03	3,59%
Caixa FI Ações Small Caps	Caixa	15.154.220/0001-47	Artigo 8º I (até 30% PL)	Novembro	12.172.523,62	2,24%
BB Ações ESG Globais	Banco do Brasil	22.632.237/0001-28	Artigo 9º III (até 10% PL)	Novembro	11.167.067,69	2,05%
Caixa Brasil Especial 2027	Caixa	56.208.863/0001-03	Artigo 7º I B (até 100% PL)	Novembro	11.142.156,54	2,05%
BTG Pactual Tesouro SELIC ref DI	BTG Pactual	09.215.250/0001-13	Artigo 7º I B (até 100% PL)	Novembro	10.133.639,54	1,86%
BB Ibovespa Ativo	Banco do Brasil	00.822.059/0001-65	Artigo 8º I (até 30% PL)	Novembro	7.639.885,23	1,40%
Santander RF TP Ref. DI Premium (350)	Santander	09.577.447/0001-00	Artigo 7º I B (até 100% PL)	Novembro	3.840.004,60	0,71%
Caixa Multigestor Equities	Caixa	39.528.038/0001-77	Artigo 9º II (até 10% PL)	Novembro	3.524.200,34	0,65%

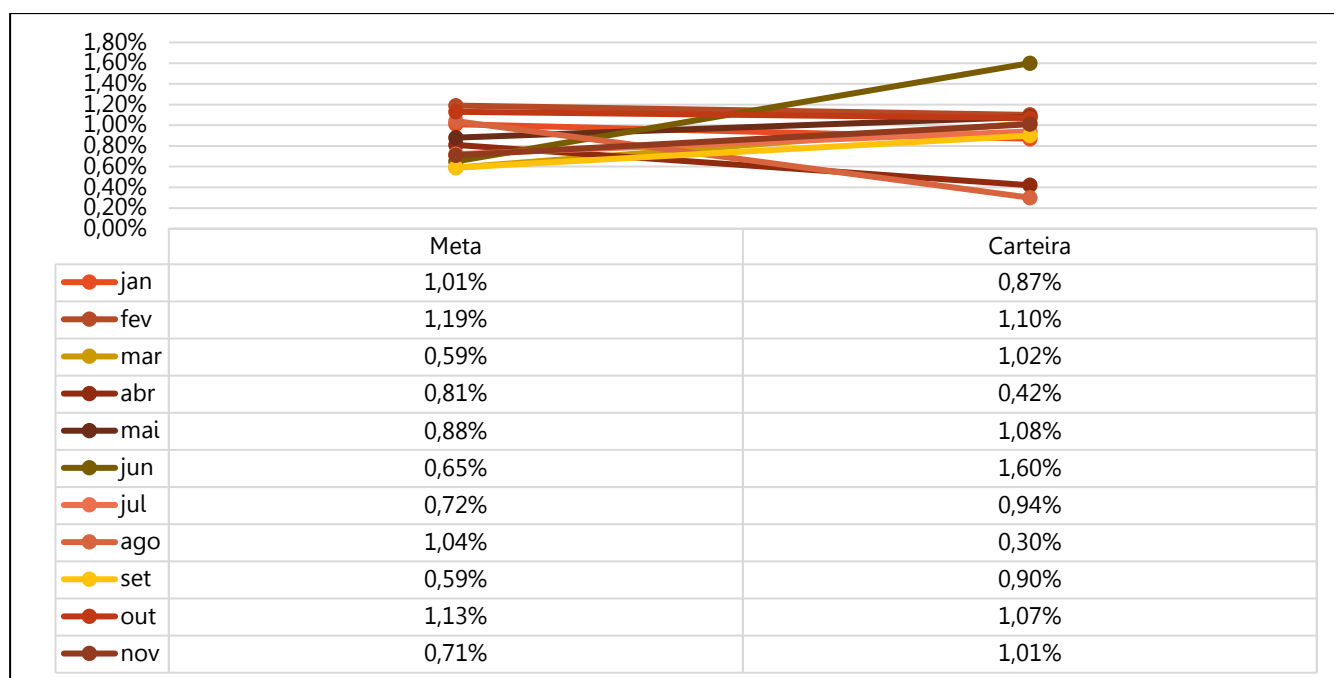
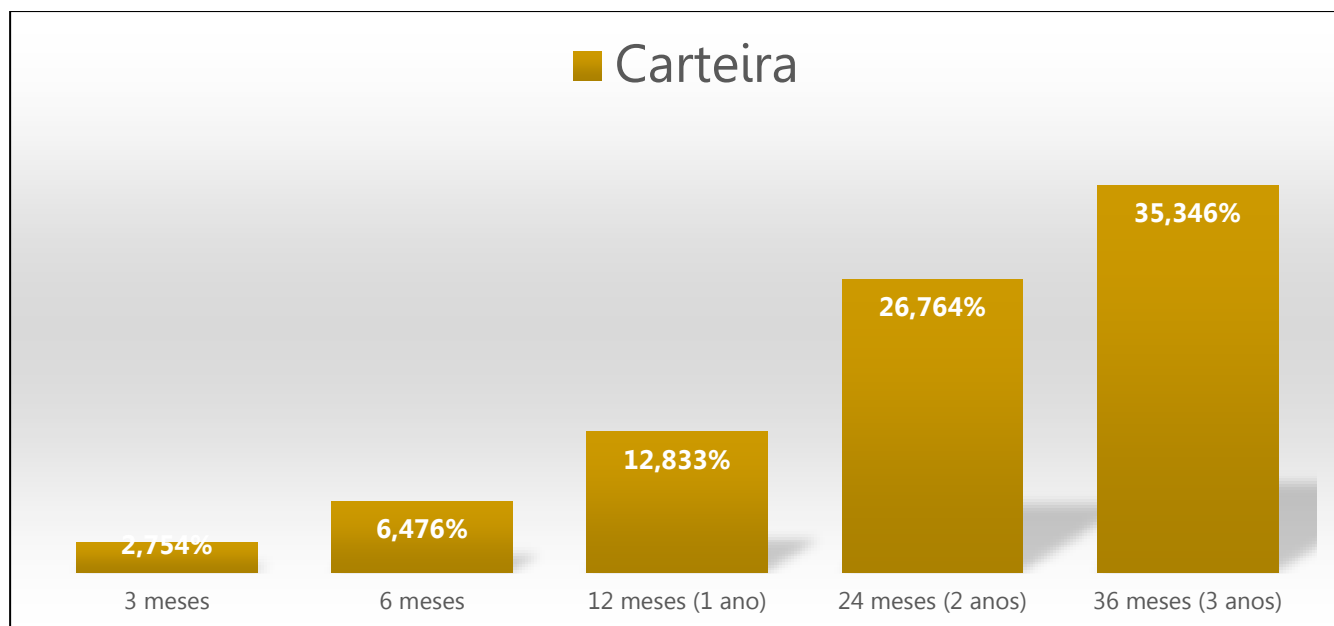
7.1- Evolução da Carteira de Investimentos

Iniciamos 2024 ainda com incertezas no horizonte, mas o mês de apresentou **resultados positivos**, com elevação o patrimônio. Destaca-se um crescimento contínuo e de boa curvatura evolutiva, não havendo períodos de retração ou declínio contínuo. Apesar dos acontecimentos mercadológicos e do impacto financeiro havido no mercado global, o patrimônio do IPMU se manteve em crescimento.



7.2- Retorno da Carteira de Investimentos

O retorno dos investimentos no mês foi de **1,01%**. No consolidado do período a rentabilidade nominal da "carteira de investimentos" foi de **11,341%**, percentual **superior** em relação a "meta atuarial" do período, que foi de (INPC + 5,12% a.a) de **9,1898%** refletindo ainda a volatilidade do mercado financeiro, em especial nos investimentos de renda variável.



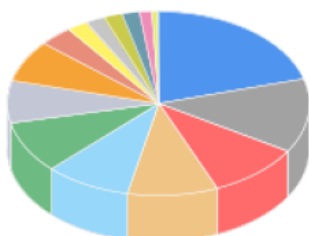
7.3- Composição da Carteira de Investimentos - Fundos

A Carteira de Investimentos do **IPMU** é composta por **15** fundos de investimentos.

:: Portfólio Carteira IPMU 2024

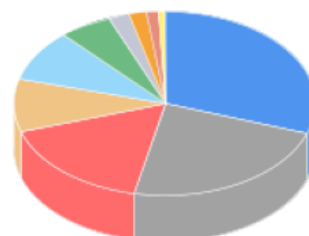
02/01/2020 até 29/11/2024

Composição por ativo



BB TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	20,63 %
ITAÚ INSTITUCIONAL FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI	13,08 %
BRABESCO PREMIUM RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA REFERENCIADO DI	9,90 %
SANTANDER TÍTULOS PÚBLICOS PREMIUM RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI	9,66 %
BRABESCO ESTRATÉGIA XXVI RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	9,20 %
CAIXA BRASIL TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	9,05 %
FI BRASIL 2026 X TP RF RL	7,41 %
FI BRASIL 2025 X TP RF RL	7,36 %
CAIXA INSTITUCIONAL FI AÇÕES BDR NÍVEL I	3,55 %
CAIXA SMALL CAPS ATIVO FI AÇÕES	2,22 %
BB AÇÕES GLOBAIS FIC AÇÕES BDR NÍVEL I	2,03 %
FI BRASIL 2027 TP RF RL	2,03 %
BTG PACTUAL TESOURO SELIC FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI	1,84 %
BB IBOVESPA ATIVO FIC AÇÕES	1,39 %
CAIXA MULTIGESTOR GLOBAL EQUITIES INVESTIMENTO NO EXTERIOR FIC MULTIMERCADO	0,64 %
BB RETORNO TOTAL FIC AÇÕES	0,00 %
BB TÍTULOS PÚBLICOS XI FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,00 %
SANTANDER ATIVO FIC RENDA FIXA	0,00 %
CAIXA BRASIL 2025 X TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	0,00 %
BB TÍTULOS PÚBLICOS VÉRTICE 2024 FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,00 %
ITAÚ INSTITUCIONAL ALOCAÇÃO DINÂMICA RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA	0,00 %
SANTANDER INSTITUCIONAL PREMIUM RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI	0,00 %
BB TÍTULOS PÚBLICOS XXI FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,00 %
BRABESCO ALOCAÇÃO DINÂMICA FIC RENDA FIXA	0,00 %
CAIXA CAPITAL PROTEGIDO BOLSA DE VALORES IV FIC MULTIMERCADO	0,00 %
Valores em tesouraria	0,00 %
CAIXA BRASIL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	0,00 %
CAIXA BRASIL 2023 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA* (44683378000102)	0,00 %
SANTANDER GLOBAL EQUITIES DÓLAR MASTER INVESTIMENTO NO EXTERIOR RESP LIMITADA FIF CIC MULTIMERCADO	0,00 %
BB ALOCAÇÃO ATIVA FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,00 %
CAIXA BRASIL ATIVA FIC RENDA FIXA LP	0,00 %
BB IMA-B 5+ TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,00 %
NTN B 780199 20240815 - PU indicativo ANBIMA	0,00 %
NTN-C 770100 20210401	0,00 %
CAIXA INFRAESTRUTURA FI AÇÕES	0,00 %
BB TÍTULOS PÚBLICOS IPCA FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,00 %
NTN-B 780199 20240815	0,00 %
BB ALOCAÇÃO ATIVA RETORNO TOTAL FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,00 %
CAIXA BRASIL IMA-B 5+ TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	0,00 %
CAIXA BRASIL 2026 X TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	0,00 %
Caixa Brasil 2024 IV TP RF	0,00 %
CAIXA BRASIL 2024 IV TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	0,00 %
CAIXA BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA FIC RENDA FIXA	0,00 %

Composição por tipo de fundo



Renda Fixa Duração Baixa Soberano	30,29 %
Renda Fixa Duração Baixa Grau de Investimento	22,98 %
Outros	16,80 %
Renda Fixa Duração Alta Soberano	9,20 %
Renda Fixa Duração Média Soberano	9,05 %
Ações Livre	5,58 %
Ações Small Caps	2,22 %
Renda Fixa Duração Livre Grau de Investimento	1,84 %
Ações Índice Ativo	1,39 %
Multimercados Investimento no Exterior	0,64 %
Renda Fixa Duração Alta Grau de Investimento	0,00 %
Títulos Públicos Líquidos	0,00 %
Renda Fixa Duração Livre Soberano	0,00 %
Multimercados Capital Protegido	0,00 %
Renda Fixa Indexados	0,00 %
Ações Setoriais	0,00 %

7.3.1- Composição da Carteira de Investimentos – Artigo 19

Todos os fundos de investimentos estavam enquadrados no limite da proporção de participação do Instituto sobre o patrimônio líquido do fundo. O art. 19 da Resolução CMN n. 4.963/2021 determina que o total das aplicações do RPPS em um mesmo fundo de investimento deverá representar, no máximo, 15% do patrimônio líquido do fundo, subordinando os fundos de renda fixa de crédito privado ao limite de 5% e dispensando do cumprimento do limite os fundos de investimentos que apliquem seus recursos exclusivamente em títulos públicos de emissão do Tesouro Nacional ou operações compromissadas lastreadas nesses títulos.

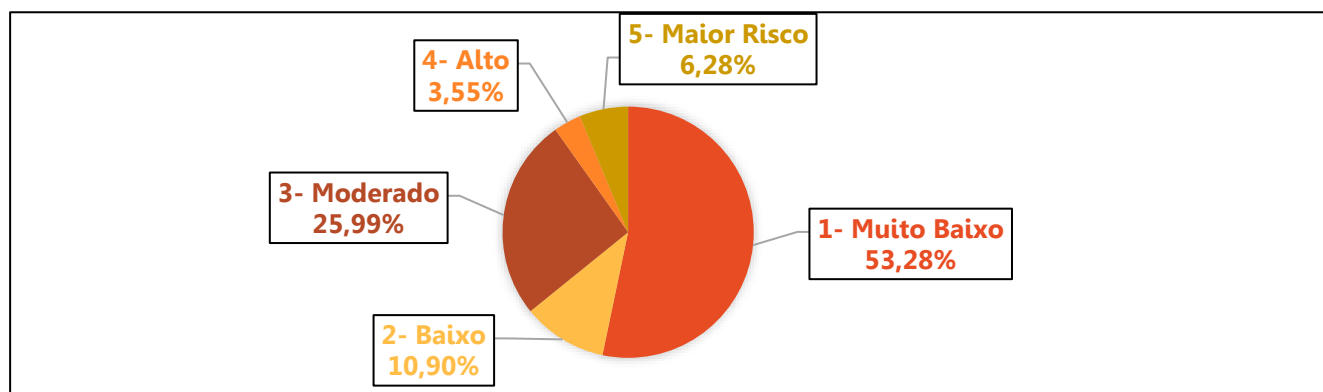
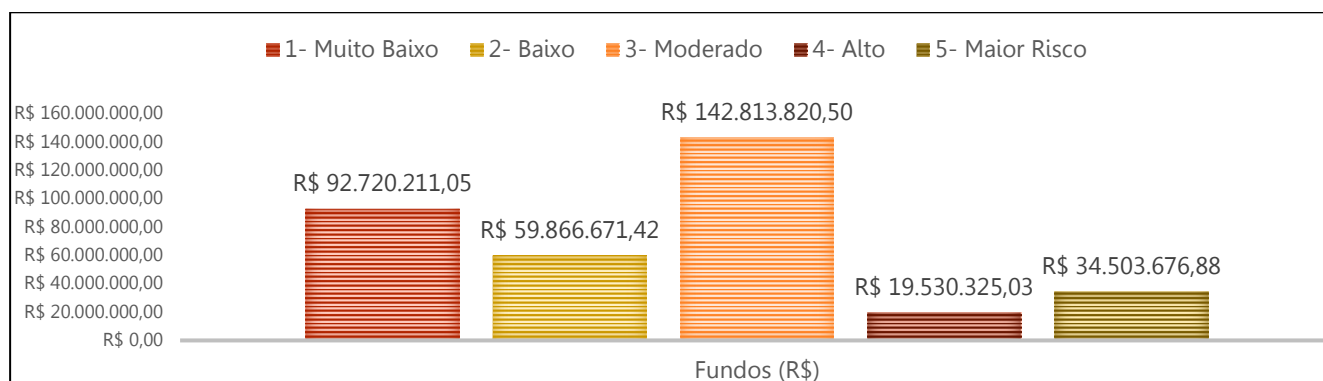
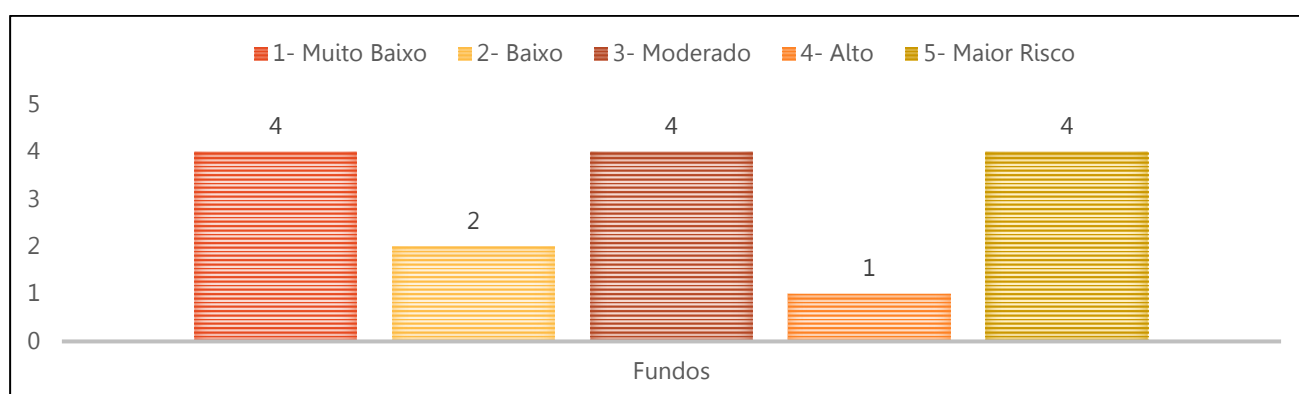
Aplicação	%	Valorização	Desvalorização	Patrimônio	% PL IPMU	Cotista
Artigo 7º I A (até 100% PL)						
Artigo 7º I B (até 100% PL)	369.142.889,70	67,19%	2.644.844,59	-34.365,87		
BB Previdenciário RF Referenciado DI	113.362.986,43	20,63%	897.716,12	0,00	31.890.085.235,30	0,36% 201
Bradesco FIF RF TP 2026	50.521.345,65	9,20%	204.070,00	0,00	564.526.643,75	8,95% 55
Caixa Brasil Títulos Públicos Ref. DI	49.733.031,88	9,05%	449.613,48	0,00	11.355.883.585,27	0,44% 741
Caixa Brasil Títulos Públicos 2025	40.414.506,45	7,36%	417.020,97	0,00	338.665.186,35	11,93% 62
Caixa Brasil Títulos Públicos 2026	40.735.811,86	7,41%	163.739,01	0,00	887.973.632,54	4,59% 94
Caixa Brasil Especial 2027 Títulos Públicos	11.142.156,54	2,03%	0,00	-34.365,87	500.753.417,05	2,23% 65
Santander RF TP Ref. DI Premium (350)	3.840.004,60	0,70%	31.340,85	0,00	7.142.004.073,50	0,05% 762
BTG Pactual Tesouro SELIC ref DI	10.133.639,54	1,84%	79.365,03	0,00	19.979.126.212,99	0,05% 17.165
Santander RF TP Ref. DI Premium (150)	49.259.406,75	8,97%	401.979,13	0,00	7.142.004.073,50	0,69% 762
Artigo 7º III A (até 60% PL)						
Artigo 7º III A (até 60% PL)	126.257.813,27	22,98%	1.005.220,66	0,00		
Bradesco FI Referenciado DI	54.372.597,06	9,90%	436.079,41	0,00	15.384.948.340,63	0,35% 606
Itaú Institucional RF Referenciado DI	71.885.216,21	13,08%	569.141,25	0,00	7.327.212.030,68	0,98% 454
Artigo 8º I (até 30% PL)						
Artigo 8º I (até 30% PL)	19.812.408,85	3,61%	0,00	-700.688,14		
BB Ações Retorno Total	0,00	0,00%	-	-		
BB Ibovespa Ativo	7.639.885,23	1,39%	0,00	-168.774,34	790.080.745,37	0,97% 25.004
Caixa FI Ações Small Caps	12.172.523,62	2,22%	0,00	-531.913,80	533.395.453,95	2,28% 4.344
Artigo 8º III (até 10% PL)						
Artigo 8º III (até 10% PL)	30.697.392,72	5,59%	2.366.524,51	0,00		
BB Ações ESG Globais	11.167.067,69	2,03%	875.798,22	0,00	1.066.324.505,95	1,05% 11.591
Caixa Ações BDR Nível I	19.530.325,03	3,55%	1.490.726,29	0,00	3.068.343.167,19	0,64% 445
Artigo 9º II (até 10% PL)						
Artigo 9º II (até 10% PL)	3.524.200,34	0,64%	248.059,55	0,00		
Caixa Multigestor Equities	3.524.200,34	0,64%	248.059,55	0,00	70.199.236,13	5,02% 666
Consolidado						
Consolidado	549.434.704,88		6.264.649,31	-735.054,01		

7.3.2- Composição da Carteira de Investimentos - Rating

A carteira de investimentos do IPMU está diversificada, quando comparada por tipo, setor e classe. Através do sistema Quantum, a equipe financeira do IPMU realiza a sua gestão.

A identificação de cada ativo que integra a carteira de investimentos do IPMU é realizada por meio do sistema "Quantum Axis", que promove a abertura da carteira de investimentos.

O IPMU possui **15 fundos de investimentos e conta com 530 ativos**, e seu acompanhamento ocorre através do sistema Quantum. A classificação de risco dos ativos é através de um rating que considera a qualidade de crédito de um ativo, seja ele privado ou público. Na classificação é considerado a situação financeira da empresa ou governo, as condições de mercado global, opiniões especializadas e fontes oficiais e acadêmicas. Sua gradação segue do AAA, AA e A, e seguindo a sequência até a nota D. Baseado no rating, o investidor é capaz de ter papéis com grau de investimento, grau especulativo, de inadimplimento ou até mesmo de default (calote).



7.3.3- Composição da Carteira de Investimentos - ALM

O estudo de **ALM (Asset Liability Management)** é realizado permitindo o acompanhamento dos investimentos do IPMU. A principal característica do estudo de ALM é o desenho de uma carteira compatível com as obrigações atuariais que o IPMU possui, trabalha-se com um horizonte temporal de longo prazo. Este desenho busca um menor risco de investimentos com um resultado capaz de cumprir os compromissos financeiros tempestivamente. Trata-se de cuidar do fluxo do passivo com o retorno e liquidez necessários.

Aderência da Carteira ao ALM 29/11/2024

Resultado do último ALM

Data base

ago/24

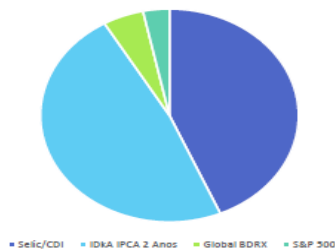
Benchmarks	Posição na data do ALM	Posição Atual	Sugestão do ALM - %
Selic/CDI	354.421.670,50	352.586.882,47	43,56%
IDKa IPCA 2 Anos	-	-	48,04%
IMA-B 5+	-	-	0,00%
Ibovespa	7.898.903,63	7.639.885,23	0,00%
Global BDRX	26.831.750,86	30.697.392,72	5,11%
Dólar	-	15.696.723,96	0,00%
S&P 500	-	-	3,29%
SMLL	13.518.353,53	-	0,00%
IPCA	129.931.107,03	142.813.820,50	0,00%
		-	0,00%

532.601.785,55	549.434.704,88	100,00%
----------------	----------------	---------

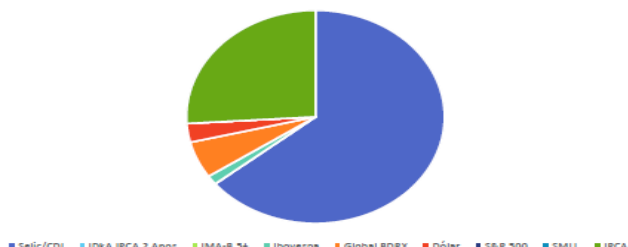
	Posição na data do ALM	Posição Atual	Sugestão do ALM	Sugestão do ALM - Valores Atuais
Selic/CDI	66,55%	64,17%	43,56%	239.333.757,45
IDKa IPCA 2 Anos	0,00%	0,00%	48,04%	263.948.432,22
IMA-B 5+	0,00%	0,00%	0,00%	-
Ibovespa	1,48%	1,39%	0,00%	-
Global BDRX	5,04%	5,59%	5,11%	28.076.113,42
Dólar	0,00%	2,86%	0,00%	-
S&P 500	0,00%	0,00%	3,29%	18.076.401,79
SMLL	2,54%	0,00%	0,00%	-
IPCA	24,40%	25,99%	0,00%	-

100,00%	100,00%	100,00%	549.434.704,88
---------	---------	---------	----------------

Sugestão do ALM



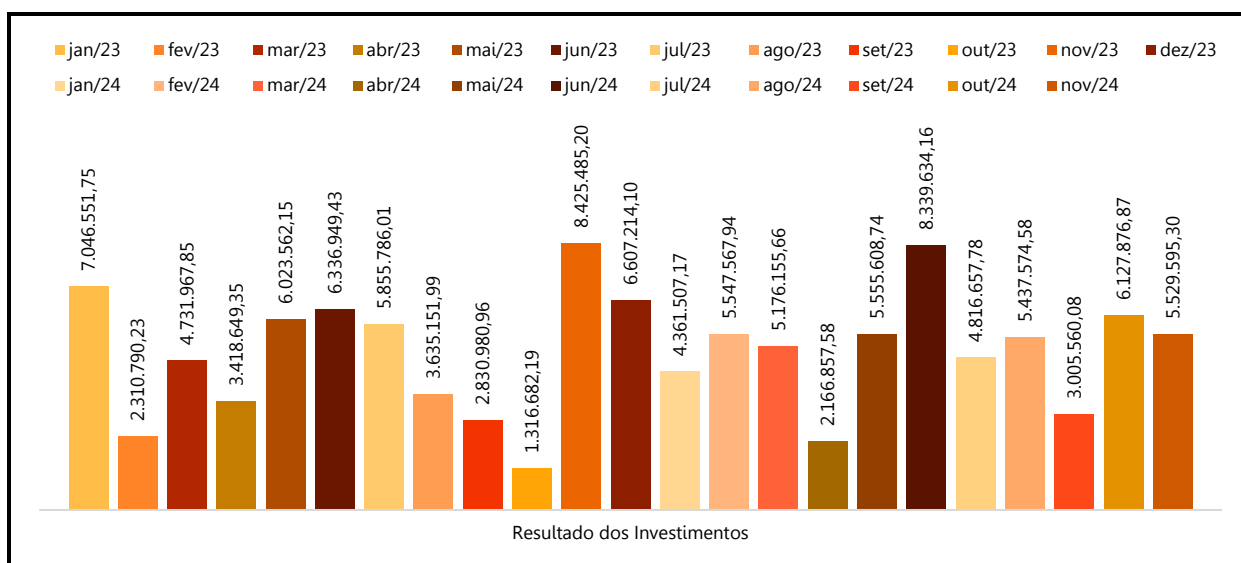
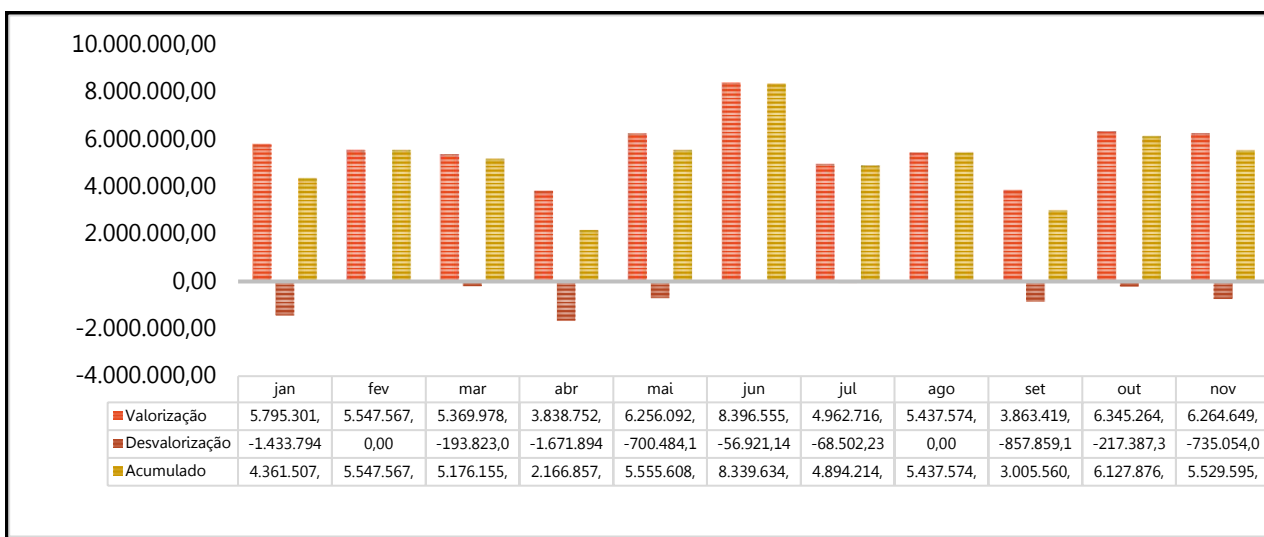
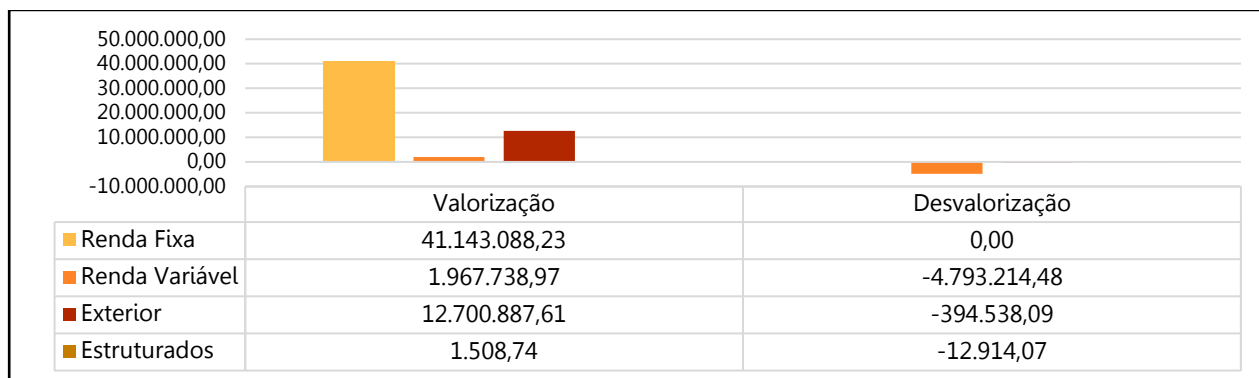
Posição Atual



7.4- Rentabilidade da Carteira de Investimentos

O patrimônio do IPMU apresenta variação **positiva**, no encerramento do período. Quando a comparação de 2024 consolida com o desempenho de 2023, observamos que **02 fundos** de investimentos continuam com **retorno negativo** (situação de cota negativa entre o momento da compra e o valor de mercado atual). Necessidade de acompanhamento por parte dos responsáveis pela gestão financeira do IPMU, visando uma possível mudança de situação atual.

	Saldo até 2023	2024	Acumulado
Artigo 7º I A (100% PL)	11.525.723,03	3.372.575,26	14.898.298,29
11.150 NTN-B 15.08.2024 (IPCA)	11.525.723,03	3.372.575,26	14.898.298,29
Artigo 7º I B (até 100% PL)	30.330.690,77	31.924.404,48	62.255.095,25
BB Previdenciário Títulos 2024	8.452.779,70	3.839.816,98	12.292.596,68
BB Previdenciário Vértice 2024	0,00	3.143.633,26	3.143.633,26
BB Previdenciário RF Referenciado DI	6.220.363,96	7.045.633,93	13.265.997,89
Bradesco FIF RF TP 2026	0,00	981.345,65	981.345,65
BTG Pactual Tesouro SELIC ref DI	0,00	133.639,54	133.639,54
Caixa Brasil Títulos Públicos 2024	6.976.106,15	3.792.238,93	10.768.345,08
Caixa Brasil Títulos Públicos 2025	0,00	2.728.710,45	2.728.710,45
Caixa Brasil Títulos Públicos 2026	0,00	1.816.749,34	1.816.749,34
Caixa Brasil Especial 2027 Títulos Públicos Resp Limitada Fif Renda Fixa	0,00	-34.365,87	-34.365,87
Caixa Brasil Títulos Públicos Ref. DI	6.448.638,27	5.607.393,61	12.056.031,88
Santander RF TP Ref. DI Premium (350)	36.598,47	337.906,13	374.504,60
Santander RF TP Ref. DI Premium (150)	2.196.204,22	2.531.702,53	4.727.906,75
Artigo III A (até 60% PL)	12.370.704,09	9.384.251,52	21.754.955,61
Bradesco FI Referenciado DI	222.192,24	2.707.043,79	2.929.236,03
Itaú Institucional RF Referenciado DI	12.148.511,85	6.677.207,73	18.825.719,58
Artigo 8º I A (até 30% PL)	-1.672.823,20	-3.335.614,44	-5.008.437,64
BB Retorno Total FIC Ações	-186.103,82	-463.857,45	-649.961,27
BB Ibovespa Ativo	0,00	-190.549,21	-190.549,21
Caixa FI Ações Small Caps	-1.486.719,38	-2.871.756,99	-4.358.476,37
Artigo 9º II (até 10% PL)	-2.206.284,72	3.809.866,50	1.603.581,78
Caixa Multigestor Equities	-602.861,74	1.042.062,08	439.200,34
Santander Global Equities	-1.603.422,98	2.767.804,42	1.164.381,44
Artigo 9º III (até 10% PL)	251.001,38	11.111.067,08	11.362.068,46
BB Ações ESG Globais	124.093,85	3.697.649,58	3.821.743,43
Caixa Ações BDR Nível I	126.907,53	7.413.417,50	7.540.325,03
Artigo 10º I (até 10% PL)	602.764,22	-11.405,33	591.358,89
Caixa Capital Protegido Bolsa de Valores	602.764,22	-11.405,33	591.358,89
Consolidado	51.201.775,57	56.064.595,86	107.266.371,43



8. – Controle de Risco

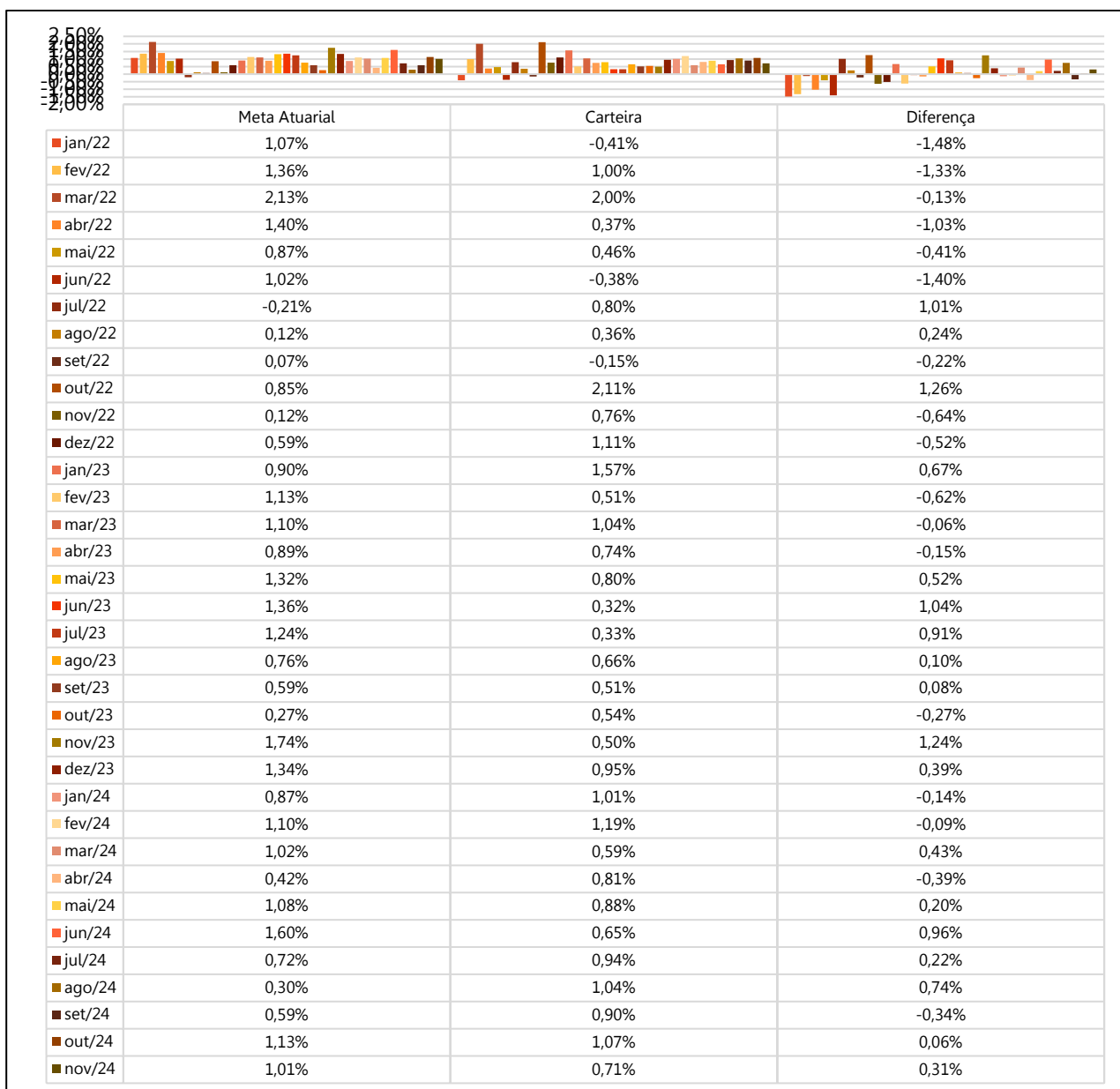
O risco está associado ao grau de incerteza sobre um investimento no futuro, havendo diversas formas de mensurá-lo. Em geral, há uma forte relação entre o risco e o retorno de um ativo: quanto maior o risco, maior a probabilidade de um retorno (ou perda) mais elevado. Qualquer aplicação financeira está sujeita à incidência de fatores de riscos que podem afetar adversamente o seu retorno. Dessa forma, os responsáveis pela gestão financeira dos recursos do IPMU devem exercer o acompanhamento e controle sobre esses riscos. Com relação ao risco de mercado (risco inerente a todas as modalidades de aplicações financeiras disponíveis no mercado financeiro) corresponde à incerteza em relação ao resultado de um investimento financeiro ou de uma carteira de investimentos, em decorrência de mudanças futuras nas condições de mercado. É o risco de variações, oscilações nas taxas e preços de mercado (taxa de juros, preços de ações e outros índices). É ligado às oscilações do mercado financeiro. Apesar de todas as aplicações possuírem certo grau de risco, que pode ou não ser equivalente ao retorno pretendido, é possível tomar algumas medidas visando a redução do risco da carteira ao mesmo tempo em que potencializa os retornos, como, por exemplo, diversificando. Os riscos da Carteira de Investimentos do IPMU são baixos e a diversificação tornou-se mais do que uma opção para os investidores, tornou-se uma obrigação. Quem não diversificar os investimentos corre o risco de ter resultados insatisfatórios que podem comprometer uma carteira ou um fundo de investimentos.

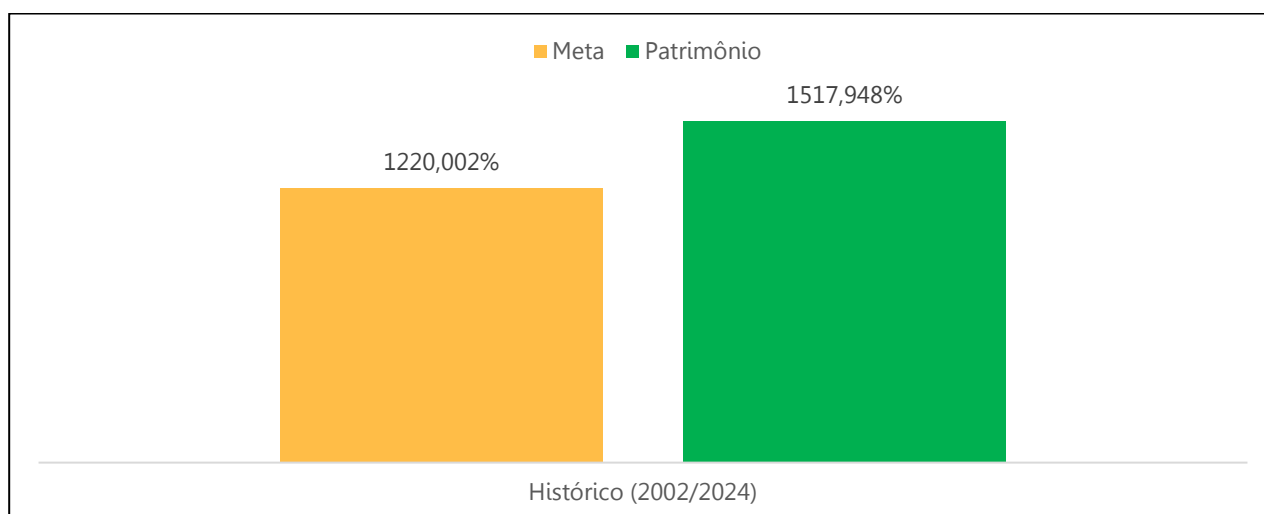
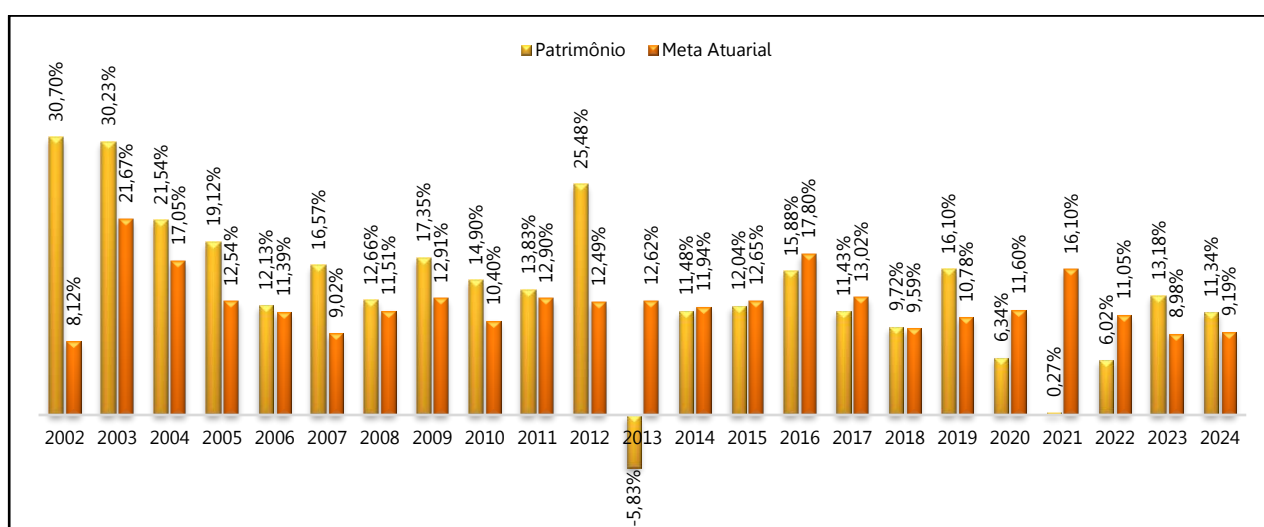
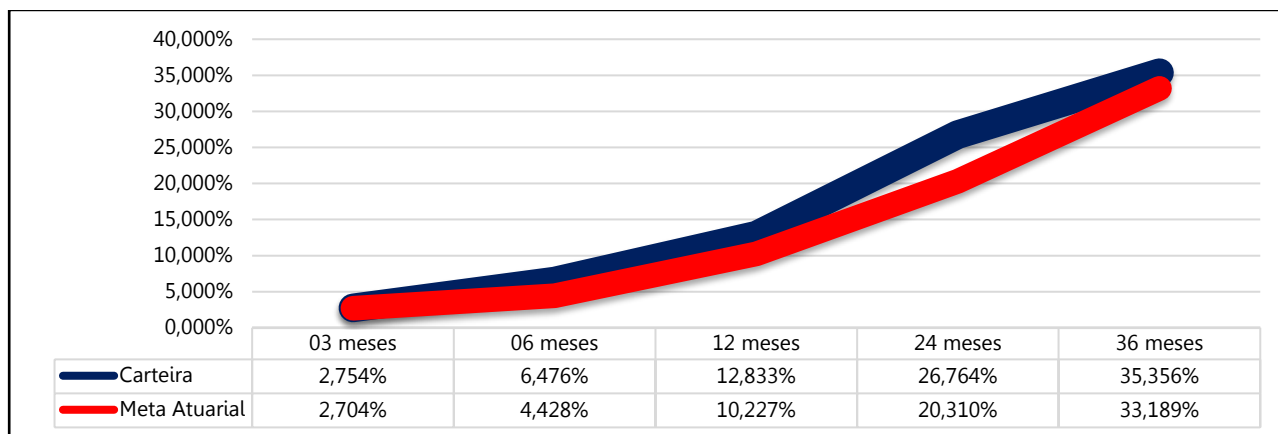
	VaR	
	no mês - diária	no ano - diária
	01/11/2024 até 29/11/2024	02/01/2024 até 29/11/2024
BB AÇÕES GLOBAIS FIC AÇÕES BDR NÍVEL I	14,72%	16,00%
BB TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	0,02%	0,03%
BRADESCO ESTRATÉGIA XXVI RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	2,28%	
BRADESCO PREMIUM RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA REFERENCIADO DI	0,03%	0,09%
BTG PACTUAL TESOURO SELIC FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI	0,01%	0,04%
CAIXA BRASIL 2025 X TÍTULOS PÚBLICOS	0,72%	
CAIXA BRASIL 2026 X TÍTULOS PÚBLICOS	2,27%	
CAIXA BRASIL ESPECIAL 2027 TÍTULOS PÚBLICOS	10,39%	
CAIXA BRASIL TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	0,02%	0,10%
CAIXA INSTITUCIONAL FI AÇÕES BDR NÍVEL I	16,14%	16,36%
CAIXA MULTIGESTOR GLOBAL EQUITIES IE MULTIMERCADO	15,53%	12,62%
CAIXA SMALL CAPS ATIVO FI AÇÕES	27,91%	18,40%
ITAÚ INSTITUCIONAL FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI	0,03%	0,06%
SANTANDER TÍTULOS PÚBLICOS PREMIUM RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI	0,02%	0,04%
BB IBOVESPA ATIVO FIC AÇÕES	16,70%	12,73%
art. 10 I - res. 4963_2021	8,76%	5,44%
art. 7 I a - res. 4963_2021		
art. 7 I b - res. 4963_2021	0,70%	0,50%
art. 7 III a - res. 4963_2021	0,07%	0,07%
art. 8 I - res. 4963_2021	23,43%	15,59%
art. 9 II - res. 4963_2021	14,95%	12,53%
art. 9 III - res. 4963_2021	15,07%	15,92%
EXTERIOR	14,47%	13,69%
MULTIMERCADO	8,76%	5,44%
RENDA FIXA	0,54%	0,41%
RENDA VARIÁVEL	23,43%	15,59%
Portfólio Carteira IPMU 2024	1,11%	1,07%

9. – Meta Atuarial

A Portaria MF nº 464/2018, que estabelece as normas aplicáveis às avaliações atuariais dos RPPSs, determina que a taxa atuarial de juros a ser utilizadas nas Avaliações Atuariais seja o menor percentual dentre o valor esperado da rentabilidade futura dos investimentos dos ativos e a taxa de juros parâmetro. **Meta atuarial** é a rentabilidade mínima que um **RPPS** precisa auferir para que não haja perdas **atuariais** causadas pelo descasamento entre a hipótese utilizada (taxa de juros atuarial) e a rentabilidade alcançada. Para o exercício de 2024, considerando o resultado da duração o passivo do IPMU a taxa de juros definida é de **5,12% + INPC**.

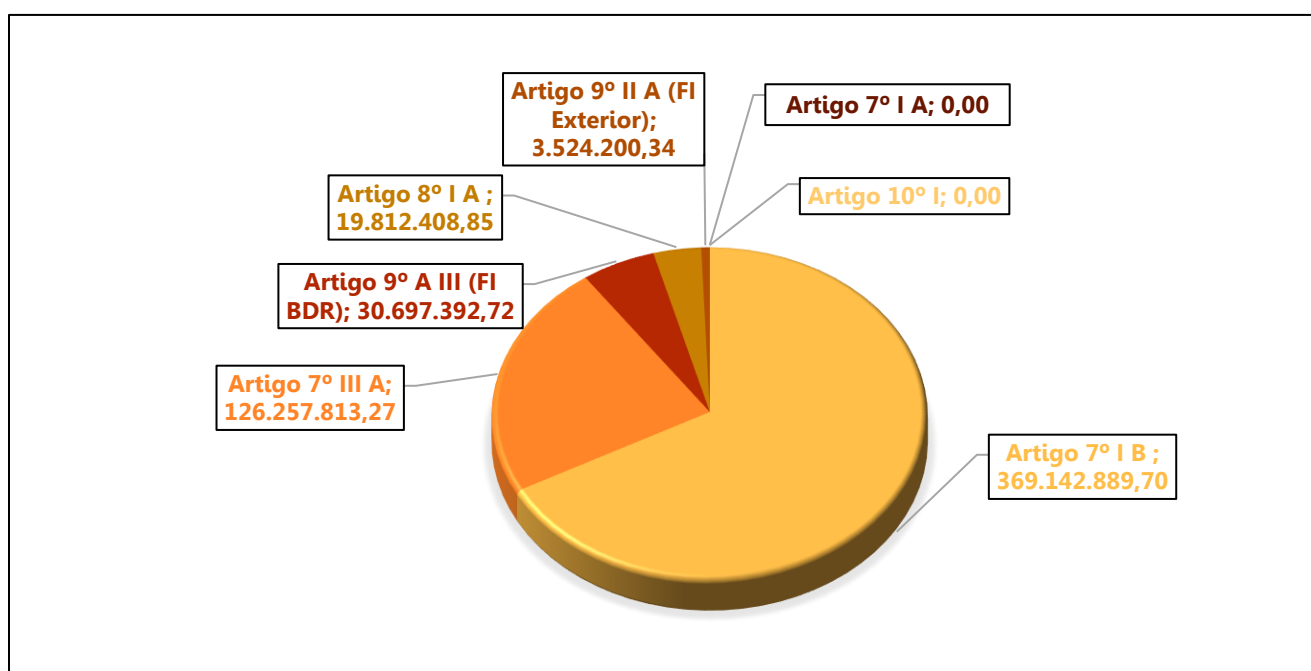
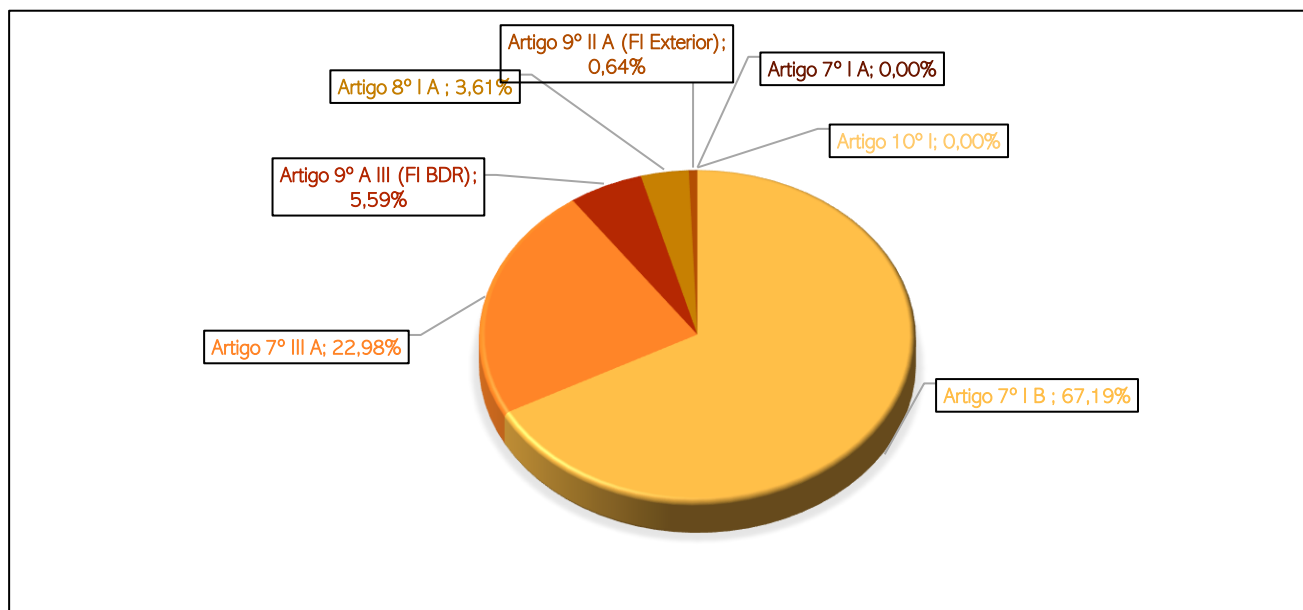
Conforme apresentado nas tabela, no período em análise, a carteira de investimentos obteve rentabilidade superior a meta atuarial. No acumulado do ano (janeiro-agosto) a rentabilidade da carteira de investimentos do IPMU é de **11,315%**, diante de uma meta de **9,185%**.

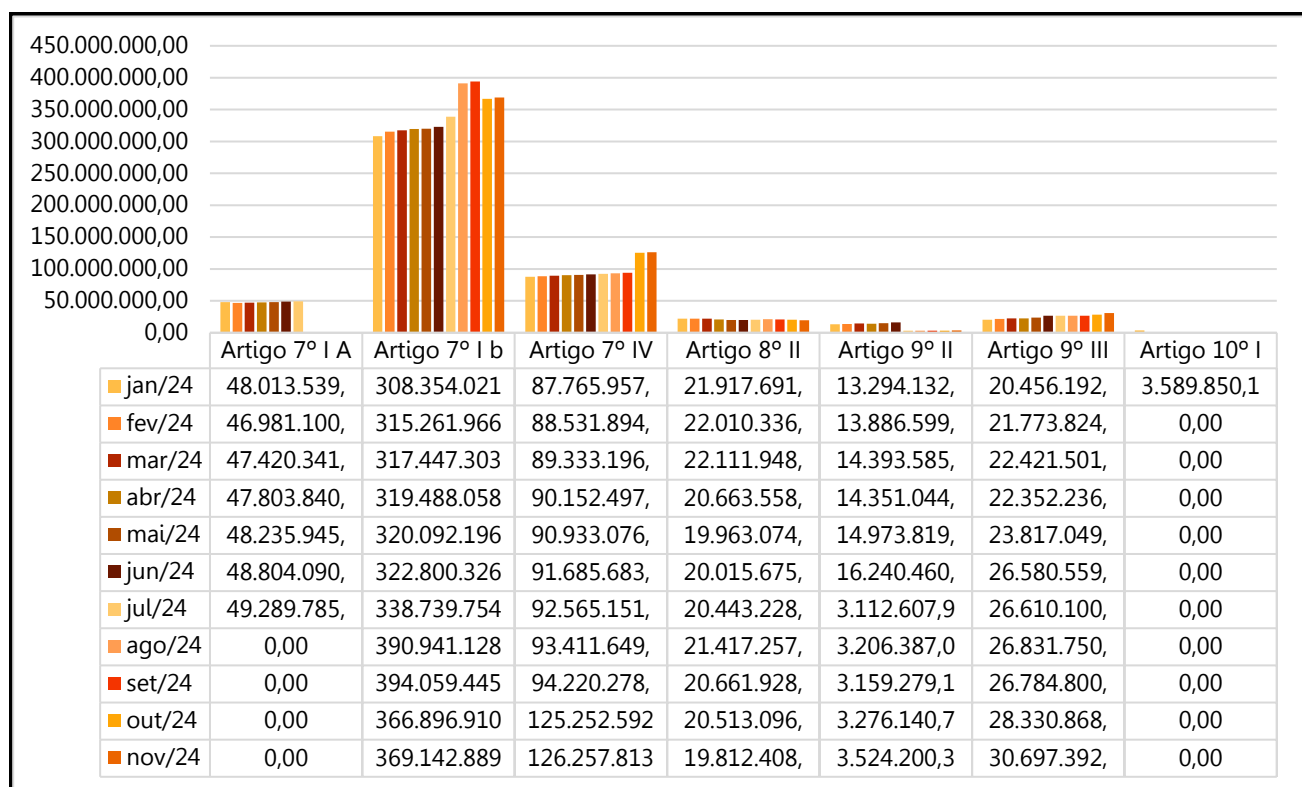
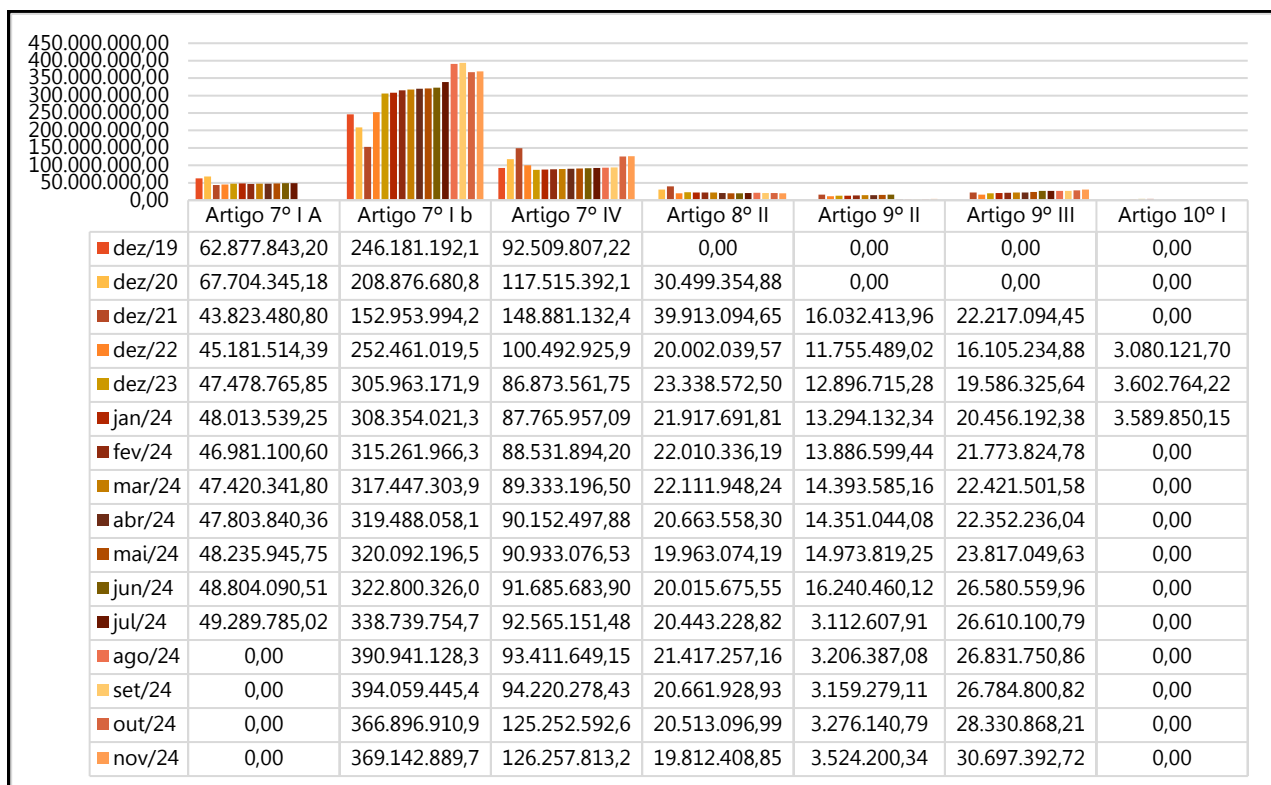




10. – Enquadramento

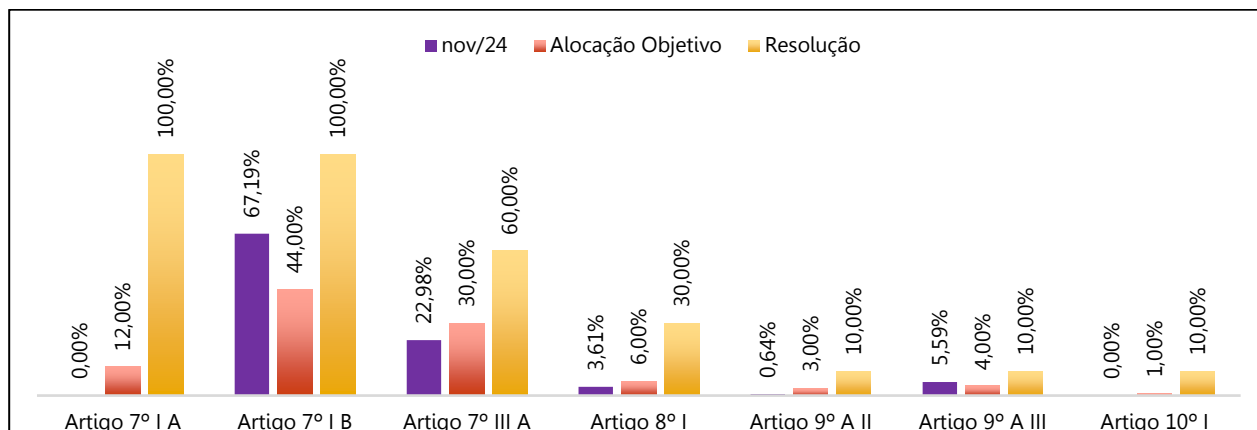
Com relação ao enquadramento, os recursos do IPMU estão corretamente distribuídos conforme os artigos da Resolução 4963/2021. Os investimentos também estão distribuídos em atendimento aos limites estabelecidos na Política de Investimentos elaborada pelo Comitê de Investimentos, aprovada pelo Conselho Deliberativo e ratificada pelo Comitê de Investimentos. O controle desse risco é feito por meio do acompanhamento dos relatórios de investimentos e a mudança de posição se fará de forma a minimizar perdas de rentabilidade.





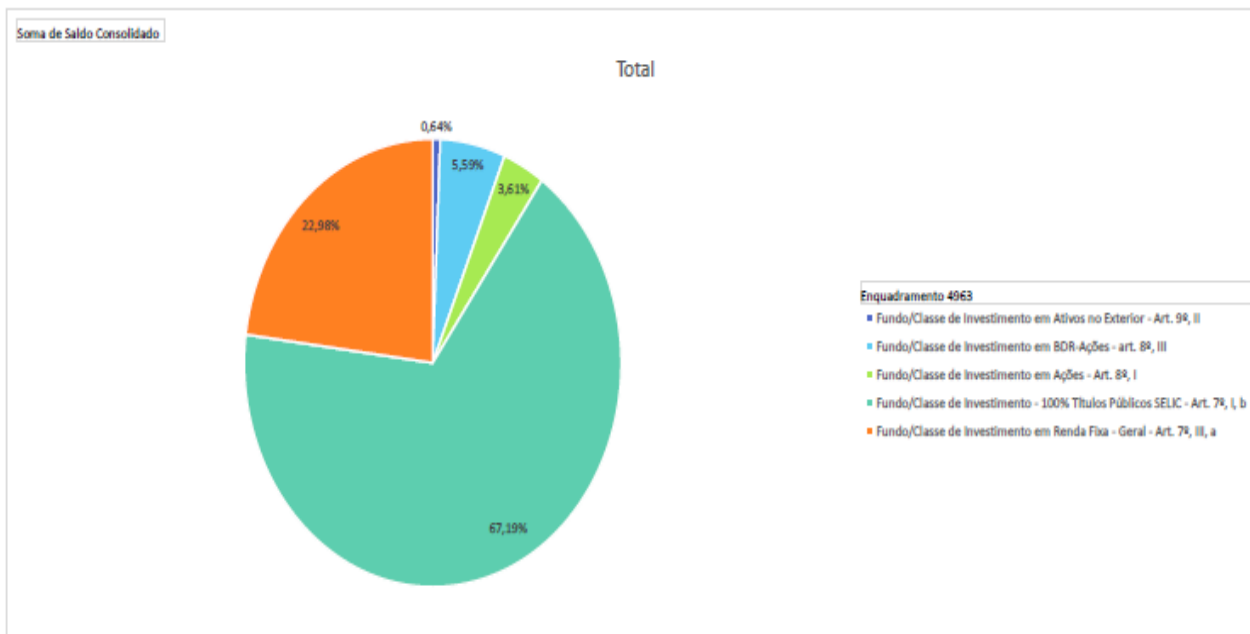
11. – Estratégias de Alocação e Política de Investimentos

A Estratégia de Alocação dos recursos do IPMU está disposta na Política Anual de Investimentos – PAI/2024, que traçou o caminho a ser seguido, sem desconsiderar as necessidades de ajustes, se for o caso, porque se trata de um plano estratégico de investimentos formatado dentro da legislação que rege e disciplina a matéria. No encerramento do período os percentuais de investimentos por enquadramento, não ultrapassaram a estratégia de alocação definidos na Política Anual de Investimentos em vigor.



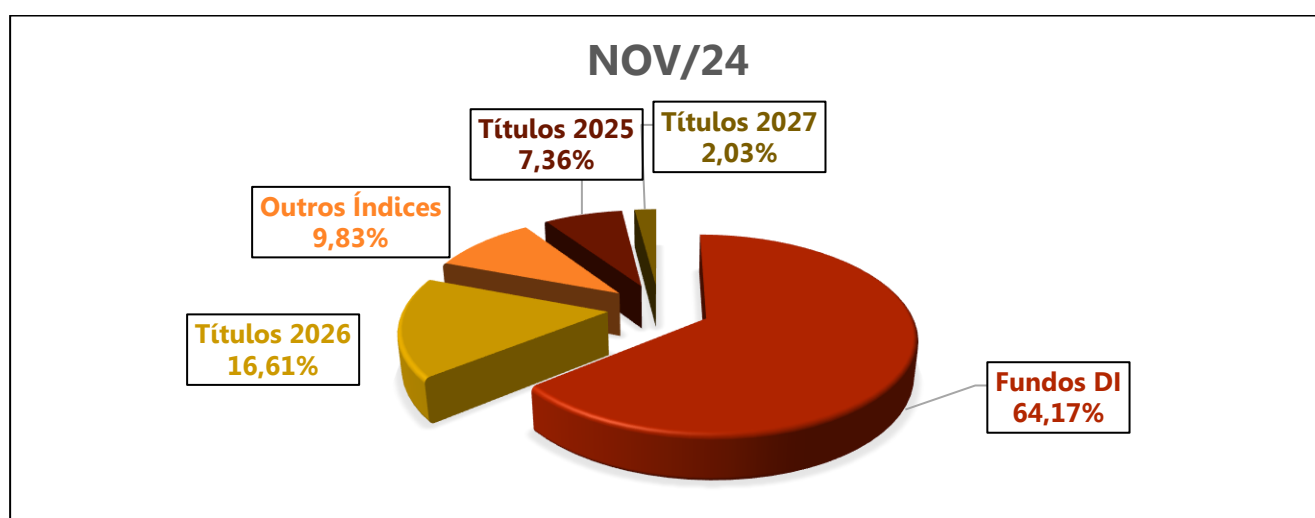
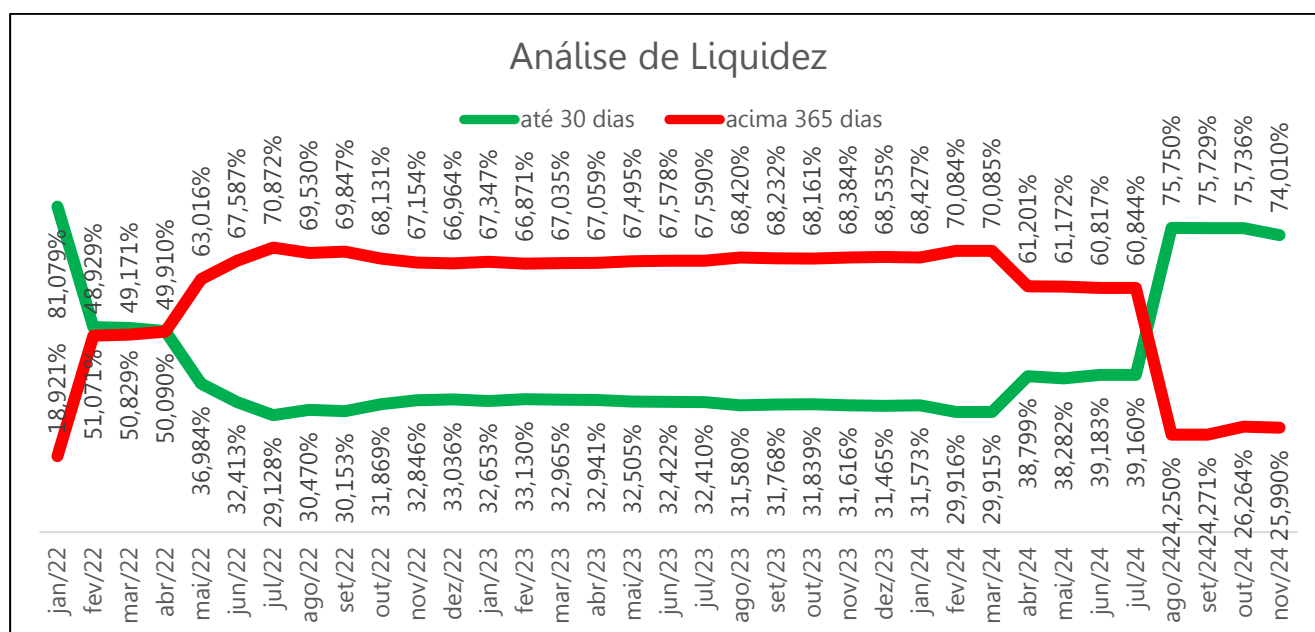
Por Artigo da Resolução 4963/2021

29/11/2024	Saldo
Fundo/Classe de Investimento em Ativos no Exterior - Art. 9º, II	3.524.200,34
Fundo/Classe de Investimento em BDR-Ações - art. 8º, III	30.697.392,72
Fundo/Classe de Investimento em Ações - Art. 8º, I	19.812.408,85
Fundo/Classe de Investimento - 100% Títulos Públicos SELIC - Art. 7º, I, b	369.142.889,70
Fundo/Classe de Investimento em Renda Fixa - Geral - Art. 7º, III, a	126.257.813,27
Total Geral	549.434.704,88



12. – Análise de Liquidez

Liquidez, em contabilidade, corresponde à velocidade e facilidade com a qual um ativo pode ser convertido em caixa. Na realidade, a liquidez possui duas dimensões: facilidade de conversão versus perda de valor. Qualquer ativo pode ser convertido em caixa rapidamente, desde que se reduza suficientemente o preço. A gestão do risco de indisponibilidade de recursos para pagamento de obrigações previdenciárias depende do planejamento estratégico dos investimentos, no curto, médio e longo prazo. A aplicação em investimentos com prazos ou fluxos incompatíveis com as necessidades do plano pode gerar um descasamento. O IPMU realiza o estudo de ALM, visando embasar e adequar seus investimentos às necessidades atuariais do instituto e a composição da carteira está aderente ao estipulado pela Política Anual de Investimentos.



13. – Alocação por gestor

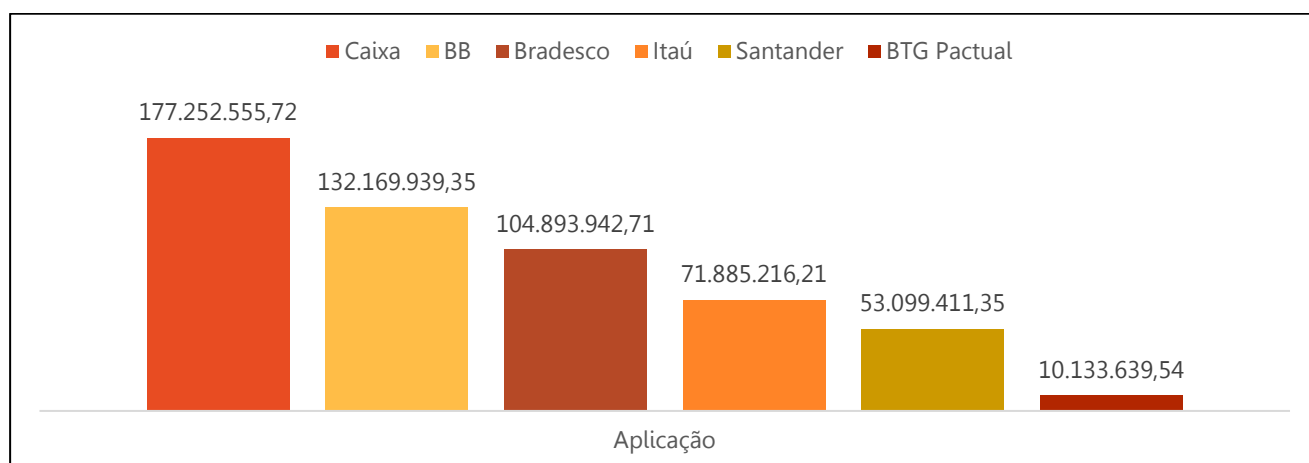
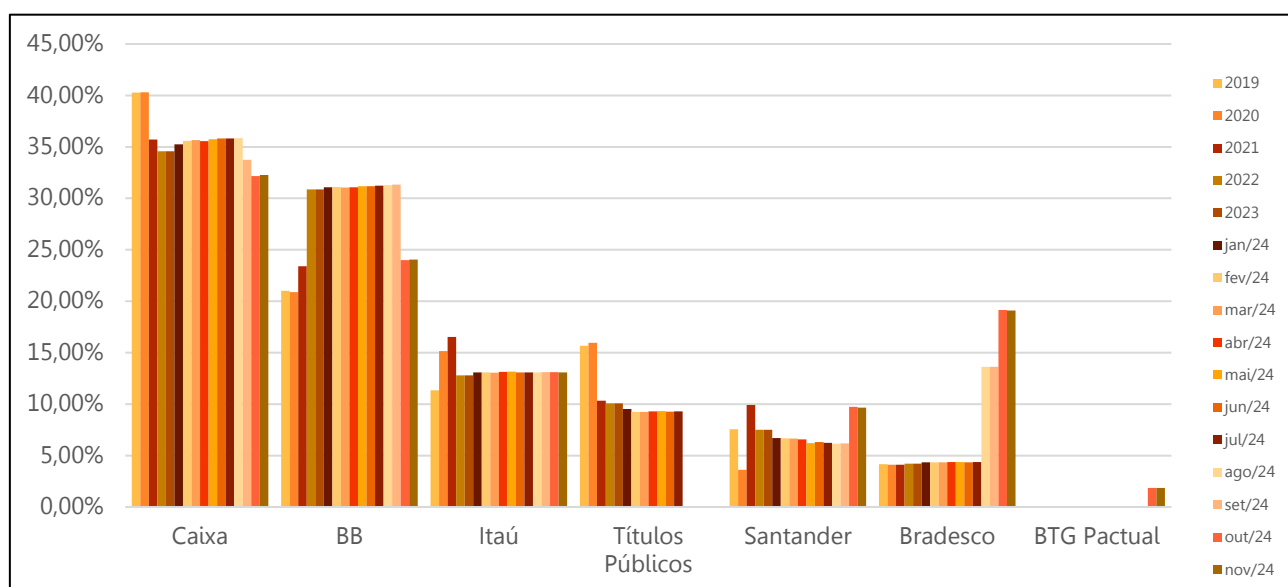
Para a diversificação de ativos, a Política de Investimentos estabelece que o IPMU deverá manter seus recursos em no mínimo 03 e no máximo 12 instituições financeiras, devidamente autorizadas a funcionar no País pelo Banco Central do Brasil, cujos gestores e administradores figurem entre os 10 primeiros colocados no ranking da Anbima – Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiros e de Capital, não ocorrendo limitação de alocação por gestor/administrador. Os recursos aplicados pelo IPMU distribuem-se entre instituições financeiras objeto de prévio credenciamento, que atendem aos parâmetros traçados pela Resolução. Todas as Instituições Financeiras Credenciadas pelo IPMU estão publicadas no site institucional e podem ser acessadas através do endereço eletrônico:

<https://ipmu.com.br/site/comite-de-investimentos/credenciamento-de-instituicoes-para-investimentos/>

https://www.anbima.com.br/pt_br/informar/ranking/fundos-de-investimento/administradores.htm

https://www.anbima.com.br/pt_br/informar/ranking/fundos-de-investimento/gestores.htm

https://www.anbima.com.br/pt_br/informar/ranking/fundos-de-investimento/global.htm



14. – Value at Risk

O risco de mercado é inerente a todas as modalidades de aplicações financeiras disponíveis no mercado financeiro. É o risco de variações, oscilações nas taxas e preços de mercado, tais como taxa de juros, preços de ações e outros índices. O acompanhamento do risco de mercado pelo IPMU é realizado por meio do cálculo do VaR (Value at Risk) que estima, com base nos dados históricos de volatilidade dos ativos presentes na carteira analisada, a perda máxima esperada, em um horizonte definido de 21 dias, com um intervalo de confiança de 95%.

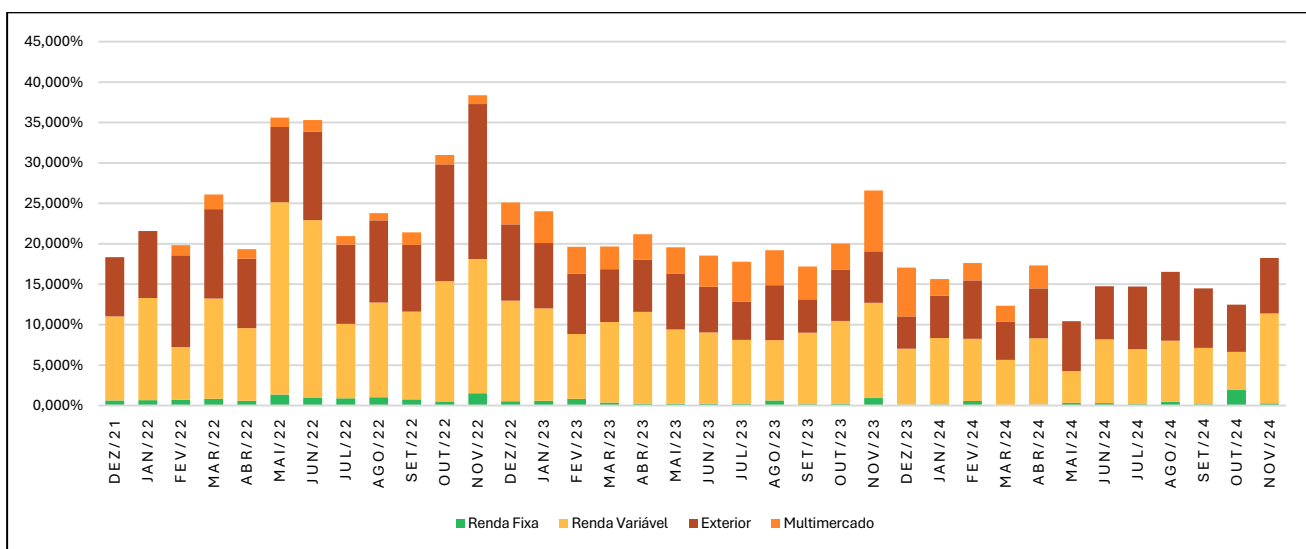
O **VaR - Value at Risk**, é um indicador de risco que estima a perda potencial máxima de um investimento para um período de tempo, com um determinado intervalo de confiança. Através de um cálculo estatístico, o VaR mostra a exposição ao risco financeiro que um ou mais ativos possuem em determinado dia, semana ou mês. Sintetiza a maior perda esperada para a Carteira no intervalo de um dia. Seu cálculo baseia-se na média e no desvio padrão dos retornos diários da Carteira, e supõe que estes seguem uma distribuição normal. O VaR da carteira de investimentos no segmento de renda fixa e no segmento de renda variável estão em conformidade com as estratégias de risco traçadas na Política Anual de Investimentos.

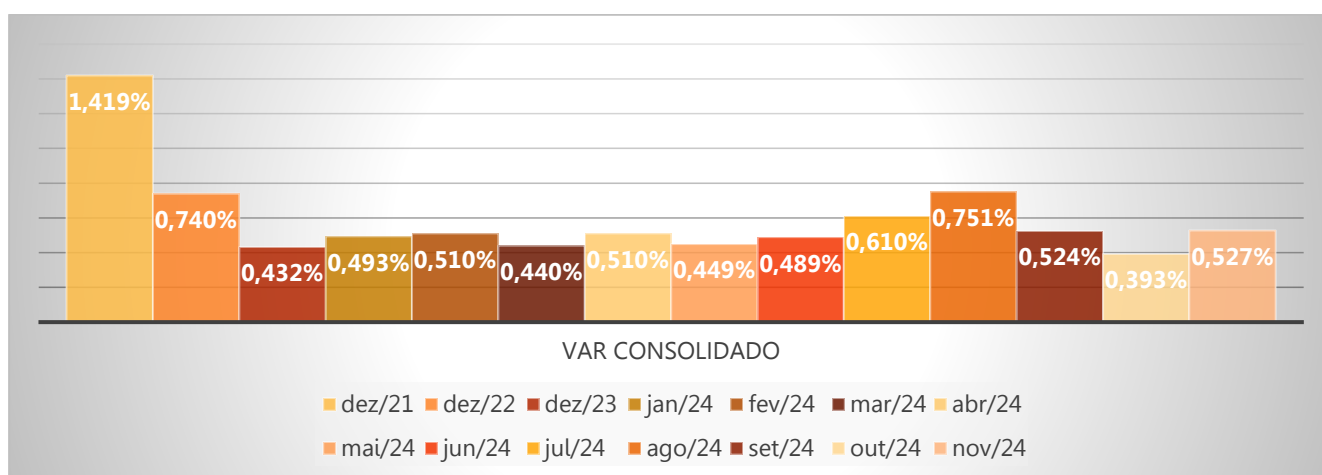
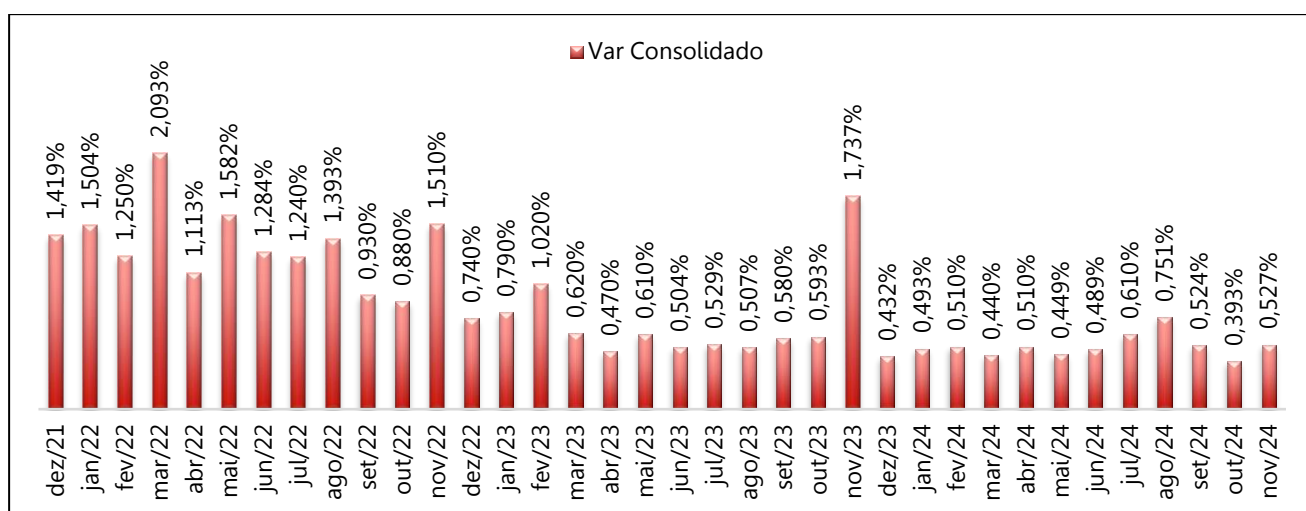
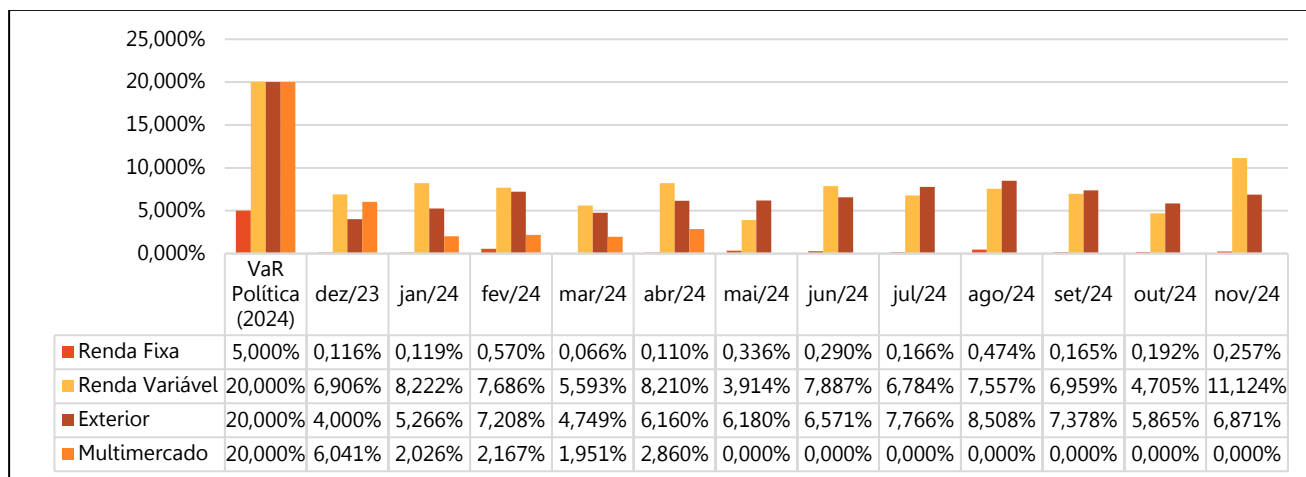
O VaR apresentado pela carteira de investimentos do IPMU (quando a análise recai em nos fundos de investimentos de maneira individual) é reflexo das oscilações do mercado, mantendo-se a volatilidade e suas incertezas. Observamos os reflexos da oscilação do mercado, com alguns retornos negativos, tantos nos fundos de renda fixa quando nos fundos de renda variável. Apesar disso, há um leve otimismo quanto a retomada, podendo proporcionar maior rentabilidade para os investimentos do IPMU.

O limite estabelecidos na Política de Investimentos de 2024 é de até 5% em renda fixa e de até 20% para as demais modalidades

VaR Política de Investimentos 2024	
Mandato	Limite
Renda Fixa	5%
Renda Variável	20%
Investimentos no Exterior	20%
Fundos Estruturados	20%
Fundos Imobiliários	Sem previsão

No encerramento do mês em análise, observamos que os investimentos do IPMU estão dentro do intervalo do VaR estabelecido na Política de Investimentos para 2024, sem nenhum investimento que com ponto de atenção. Ao longo dos últimos meses o VaR consolidado da carteira de investimentos vem diminuindo. Os dados mostram que os riscos de mercado da carteira de investimentos do IPM estão bem controlados, apresentando valores bastante inferiores aos limites estabelecidos.





15. – Índice de Sharpe

O Índice de Sharpe é um indicador que leva em consideração a relação entre duas variáveis de grande importância nos investimentos: Risco e Retorno. Esse índice mostra a eficiência do gestor de um fundo de investimento, ao apresentar o quanto de risco a mais ele precisa se expor para obter mais rendimento. Ao ser necessário assumir mais risco para alcançar um mesmo rendimento de um investimento menos arriscado, admite-se que a eficiência nesse caso está comprometida.

nov/24	Sharpe Completo - Selic	
	no mês - diária	no ano - diária
	01/11/2024 até 29/11/2024	02/01/2024 até 29/11/2024
BB AÇÕES GLOBAIS FIC AÇÕES BDR NÍVEL I	0,54	2,48
BB TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	0,48	-0,32
BRANCO ESTRATÉGIA XXVI RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	-0,17	
BRANCO PREMIUM RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA REFERENCIADO DI	0,57	7,54
BTG PACTUAL TESOURO SELIC FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI	-0,15	-2,47
CAIXA BRASIL 2025 X TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	0,32	
CAIXA BRASIL 2026 X TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	-0,18	
CAIXA BRASIL ESPECIAL 2027 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	-0,35	
CAIXA BRASIL TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	0,76	-1,83
CAIXA INSTITUCIONAL FI AÇÕES BDR NÍVEL I	0,48	3,14
CAIXA MULTIGESTOR GLOBAL EQUITIES INVESTIMENTO NO EXTERIOR FIC MULTIMERCADO	0,45	2,55
CAIXA SMALL CAPS ATIVO FI AÇÕES	-0,18	-1,58
ITAÚ INSTITUCIONAL FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI	0,23	6,39
SANTANDER TÍTULOS PÚBLICOS PREMIUM RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI	0,53	-2,40
BB IBOVESPA ATIVO FIC AÇÕES	-0,18	-1,52
art. 10 I - res. 4963_2021	-0,28	-1,92
art. 7 I a - res. 4963_2021		
art. 7 I b - res. 4963_2021	-0,14	-0,00
art. 7 III a - res. 4963_2021	-0,34	3,61
art. 8 I - res. 4963_2021	-0,18	-1,60
art. 9 II - res. 4963_2021	0,49	2,89
art. 9 III - res. 4963_2021	0,52	2,95
EXTERIOR	0,53	3,12
MULTIMERCADO	-0,28	-1,92
RENDA VARIÁVEL	-0,18	-1,60
RENDA FIXA	-0,13	0,37
Portfólio Carteira IPMU 2024	0,21	1,37

16. – Volatilidade

A **volatilidade** é uma medida estática que mede o risco de um ativo, de acordo com a intensidade frequência de sua oscilação de preço em um determinado período. Por meio dela, é possível entender o histórico de um ativo, qual a probabilidade de ele subir ou cair, de acordo com o período preestabelecido, e qual será a estimativa de oscilação do seu preço no futuro. Se o preço de um ativo for muito volátil, por exemplo, é sinal de que sua cotação, em relação às flutuações do mercado, oscila muito, tornando sua compra arriscada, mas, por outro lado, proporciona maior possibilidade de lucro no curtíssimo prazo.

nov/24	Volatilidade	
	no mês - diária	no ano - diária
	01/11/2024 até 29/11/2024	02/01/2024 até 29/11/2024
BB AÇÕES GLOBAIS FIC AÇÕES BDR NÍVEL I	14,72%	16,00%
BB TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	0,02%	0,03%
BRADESCO ESTRATÉGIA XXVI RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	2,28%	
BRADESCO PREMIUM RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA REFERENCIADO DI	0,03%	0,09%
BTG PACTUAL TESOURO SELIC FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI	0,01%	0,04%
CAIXA BRASIL 2025 X TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	10,17%	
CAIXA BRASIL 2026 X TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	2,27%	
CAIXA BRASIL ESPECIAL 2027 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	10,39%	
CAIXA BRASIL TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	0,02%	0,10%
CAIXA INSTITUCIONAL FI AÇÕES BDR NÍVEL I	16,14%	16,36%
CAIXA MULTIGESTOR GLOBAL EQUITIES I E FIC MULTIMERCADO	15,53%	12,62%
CAIXA SMALL CAPS ATIVO FI AÇÕES	27,91%	18,40%
ITAÚ INSTITUCIONAL FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI	0,03%	0,06%
SANTANDER TÍTULOS PÚBLICOS PREMIUM RENDA FIXA REFERENCIADO DI	0,02%	0,04%
INPC	0,00%	0,18%
Meta Atuarial 2024 - Índice INPC +5,120%	0,00%	0,19%
art. 10 I - res. 4963_2021	8,76%	5,44%
art. 7 I a - res. 4963_2021		
art. 7 I b - res. 4963_2021	0,70%	0,50%
art. 7 III a - res. 4963_2021	0,07%	0,07%
art. 8 I - res. 4963_2021	23,43%	15,59%
art. 9 II - res. 4963_2021	14,95%	12,53%
art. 9 III - res. 4963_2021	15,07%	15,92%
EXTERIOR	14,47%	13,69%
MULTIMERCADO	8,76%	5,44%
Portfólio Carteira IPMU 2024	1,11%	1,07%
RENDA FIXA	0,54%	0,41%
RENDA VARIÁVEL	23,43%	15,59%
FI BRASIL 2025 X TP RF RL	0,72%	
FI BRASIL 2026 X TP RF RL	2,27%	
FI BRASIL 2027 TP RF RL		
BB IBOVESPA ATIVO FIC AÇÕES	16,70%	12,73%

17. – Correlação nos investimentos

A correção é uma medida estatística usada para determinar como um ativo se movimenta com relação a outros. Ela pode ser usada com ativos específicos (como por exemplo a correção da ação de uma empresa com comparação a outra) ou ainda para comparar índices das classes internas de ativos. A correção é medida em uma escala que vai do -1 a +1. Uma correlação perfeitamente positiva significa que dois ativos se comportam de maneira idêntica e é representada pelo +1. Uma correlação perfeitamente negativa significa que dois ativos se comportam de maneira diretamente oposta e é representada pelo -1. Importante destacar que a diversificação não necessariamente significa descorrelação. Investir em ativos diferentes que tem um comportamento parecido não traz os benefícios de uma carteira descorrelacionada. A correlação é muito utilizada na construção de estratégias de investimentos para mensurar a diversificação efetiva trazida por diferentes ativos de uma mesma carteira.

29/11/2024		Correlação 252 dias úteis														
Ativo	#	1	2	3	4	5	9	10	11	12	13	14	29	30	31	
BB AÇÕES GLOBAIS FIC AÇÕES BDR NÍVEL I	1	100%	4%	-7%	8%	0%	-6%	92%	41%	-1%	4%	3%	-14%	-18%	27%	
BB TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	2	4%	100%	-1%	37%	84%	51%	3%	1%	2%	53%	85%	2%	2%	24%	
BRDESCO ESTRATÉGIA XXVI RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	3	-7%	-1%	100%	-24%	-17%	15%	-16%	-27%	34%	-20%	-17%	54%	99%	94%	
BRDESCO PREMIUM RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA REFERENCIADO DI	4	8%	37%	-24%	100%	38%	6%	11%	11%	-11%	33%	38%	1%	-10%	13%	
BTG PACTUAL TESOIRO SELIC FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI	5	0%	84%	-17%	38%	100%	39%	0%	4%	-4%	51%	96%	2%	-10%	38%	
CAIXA BRASIL TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	9	-6%	51%	15%	6%	39%	100%	-16%	-18%	30%	20%	41%	36%	45%	-11%	
CAIXA INSTITUCIONAL FI AÇÕES BDR NÍVEL I	10	92%	3%	-16%	11%	0%	-16%	100%	59%	-22%	0%	2%	-21%	-28%	-18%	
CAIXA MULTIGESTOR GLOBAL EQUITIES INVESTIMENTO NO EXTERIOR FIC MULTIMERCADO	11	41%	1%	-27%	11%	4%	-18%	59%	100%	-39%	-1%	6%	-19%	-32%	-8%	
CAIXA SMALL CAPS ATIVO FI AÇÕES	12	-1%	2%	34%	-11%	-4%	30%	-22%	-39%	100%	4%	-3%	30%	43%	26%	
ITAÚ INSTITUCIONAL FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI	13	4%	53%	-20%	33%	51%	20%	0%	-1%	4%	100%	52%	-8%	-12%	-57%	
SANTANDER TÍTULOS PÚBLICOS PREMIUM RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI	14	3%	85%	-17%	38%	96%	41%	2%	6%	-3%	52%	100%	2%	-9%	33%	
FI BRASIL 2025 X TP RF RL	29	-14%	2%	54%	1%	2%	36%	-21%	-19%	30%	-8%	2%	100%	72%	63%	
FI BRASIL 2026 X TP RF RL	30	-18%	2%	99%	-10%	-10%	45%	-28%	-32%	43%	-12%	-9%	72%	100%	94%	
FI BRASIL 2027 TP RF RL	31	27%	24%	94%	13%	38%	-11%	-18%	-8%	26%	-57%	33%	63%	94%	100%	

Por Artigo da Resolução	#	18	19	20	21	22	23
art. 7 I a - res. 4963_2021	18	100%	80%	3%	-4%	4%	3%
art. 7 I b - res. 4963_2021	19	80%	100%	28%	22%	-16%	-10%
art. 7 III a - res. 4963_2021	20	3%	28%	100%	36%	-22%	-14%
art. 8 I - res. 4963_2021	21	-4%	22%	36%	100%	-35%	-12%
art. 9 II - res. 4963_2021	22	4%	-16%	-22%	-35%	100%	72%
art. 9 III - res. 4963_2021	23	3%	-10%	-14%	-12%	72%	100%

Por Segmento de Ativo	#	24	25	26	27	28
EXTERIOR	24	100%	-17%	67%	-11%	-21%
MULTIMERCADO	25	-17%	100%	42%	19%	80%
Portfólio Carteira IPMU 2024	26	67%	42%	100%	36%	51%
RENDA FIXA	27	-11%	19%	36%	100%	19%
RENDA VARIÁVEL	28	-21%	80%	51%	19%	100%

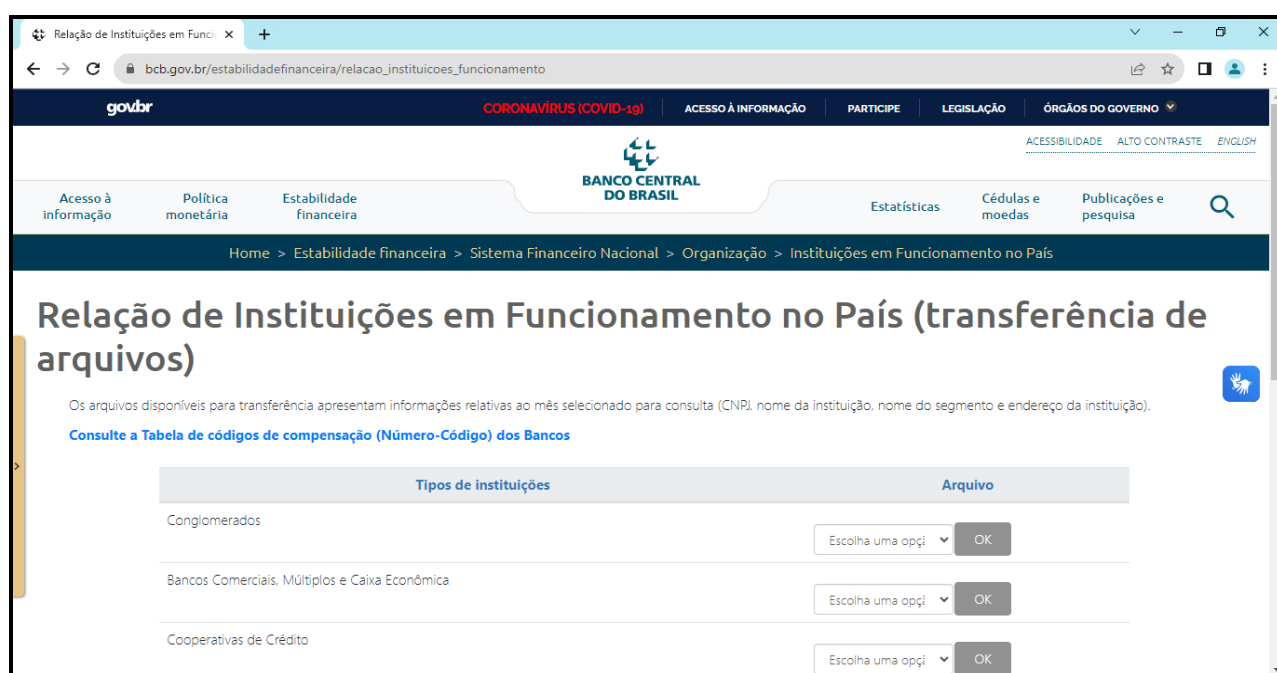
18. – Relatório de Verificação de Regularidade

A verificação da regularidade dar-se-á por após consulta ao sítio do Banco Central do Brasil - BACEN, Relação das Instituições Financeiras em Funcionamento Regular no País, Banco Comercial, Múltiplos e Caixa Econômica.

https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/relacao_instituicoes_funcionamento

As instituições financeiras investidas, relacionadas encontram-se registradas e em funcionamento regular, conforme dados do Banco Central do Brasil:

Banco do Brasil S.A	00.000.000/0001-91
Banco Bradesco S.A	60.746.948/0001-12
Banco Santander Brasil S.A	90.400.888/0001-42
BEM Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários	00.066.670/0001-00
BTG Pactual Asset Management	29.650.082/0001-00
Banco BTG Pactual	30.306.294/0001-45
Caixa Econômica Federal	00.360.305/0001-04
Caixa Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários	42.040.639/0001-40
Itaú Unibanco Asset Management Ltda	40.430.971/0001-96
Itaú Unibanco S.A	60.701.190/0001-04
Santander Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários	03.502.968/0001-04
Santander Brasil Gestão de Recursos Ltda	10.231.177/0001-52
Santander Caceis Brasil Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários	62.318.407/0001-19



Relação de Instituições em Funcionamento no País (transferência de arquivos)

Os arquivos disponíveis para transferência apresentam informações relativas ao mês selecionado para consulta (CNPJ, nome da instituição, nome do segmento e endereço da instituição).

[Consulte a Tabela de códigos de compensação \(Número-Código\) dos Bancos](#)

Tipos de instituições	Arquivo
Conglomerados	Escolha uma opção OK
Bancos Comerciais, Múltiplos e Caixa Econômica	Escolha uma opção OK
Cooperativas de Crédito	Escolha uma opção OK

19. – Credenciamento

O processo de credenciamento dos gestores, administradores, distribuidores e custodiantes como IPMU se dá através de análise dos documentos exigidos (análise patrimonial, fiscal, jurídica e comercial). As instituições financeiras que possuem investimentos junto ao IPMU foram credenciadas e as informações estão disponível no site do ipmu:

<https://ipmu.com.br/site/comite-de-investimentos/credenciamento-de-instituicoes-para-investimentos/>

Ano	Título	Descrição
2.024	XP DTVM	008
2.024	XP DTVM	007
2.024	XP DTVM	006
2.024	Santander DTVM S.A	022
2.024	Santander Caceis Brasil DTVM	021
2.024	Santander Brasil Gestão de Recursos S.A	023
2.024	Itaú Unibanco S.A	020
2.024	Itaú Unibanco Asset Management Ltda	019
2.024	Caixa Econômica Federal	018
2.024	Caixa DTVM	017
2.024	BTG Pactual WM Gestão de Recursos	005
2.024	BTG Pactual Serviços Financeiros S.A	002
2.024	BTG Pactual Gestora de Recursos	004
2.024	BTG Pactual Asset Management S.A	003
2.024	BEM DTVM	013
2.024	BB Gestão DTVM S.A	016
2.024	Banco Santander Brasil S.A	024
2.024	Banco do Brasil S.A	015
2.024	Banco BTG Pactual	001
2.024	Banco Bradesco S.A	014

20.- Relatório de Verificação de Lastro

Consulta ao sítio da CVM – Comissão de Valores Mobiliários: composição das carteiras, comparando-se com os respectivos regulamentos e lâminas registradas. No mês em análise, os lastros referentes aos fundos investidos abaixo, estão de acordo com a composição das carteiras aprovadas em seus regulamentos.

<http://conteudo.cvm.gov.br/menu/regulados/fundos/consultas/fundos.html>

https://cvmweb.cvm.gov.br/swb/default.asp?sg_sistema=fundosreg



21.- Deliberação Comitê de Investimentos

O Comitê de Investimentos do Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba - IPMU se reúne ordinariamente uma vez ao mês e extraordinariamente sempre que se faz necessário para tomada de deliberações que sejam urgentes e prementes, com todo cuidado para não negligenciar sua atuação. Dessa forma, as principais deliberações estão descritas nas Atas e Relatórios Gerenciais dispostas no Portal do IPMU:

<https://ipmu.com.br/site/transparencia/atas/investimentos/>
<https://ipmu.com.br/site/financeiro/demonstrativo-financeiro/>

22.- Resgate e Aplicação

As “Aplicações” e os “Resgates” durante o mês foram realizadas em função das deliberações colegiadas tomadas pela governança a fim de proporcionar os ajustes necessários ao momento que atravessamos, bem como para efetuar os pagamentos dos segurados: aposentados, pensionistas, pessoal ativo do instituto e demais obrigações da gestão previdenciária. As movimentações são detalhadas, por data, fundo e tipo de movimentação, por meio do Formulário legal denominado de: “Autorizações de Aplicação e Resgate - APR” dispostas no Portal do IPMU. As APRs estão também registradas no Sistema de Informações dos Regimes Públicos de Previdência Social do Ministério da Economia - ME / SPREV, onde estão disponibilizados os Demonstrativos de Aplicações e Investimentos dos Recursos - DAIR-CADPREV.

<https://ipmu.com.br/site/financeiro/apr/>

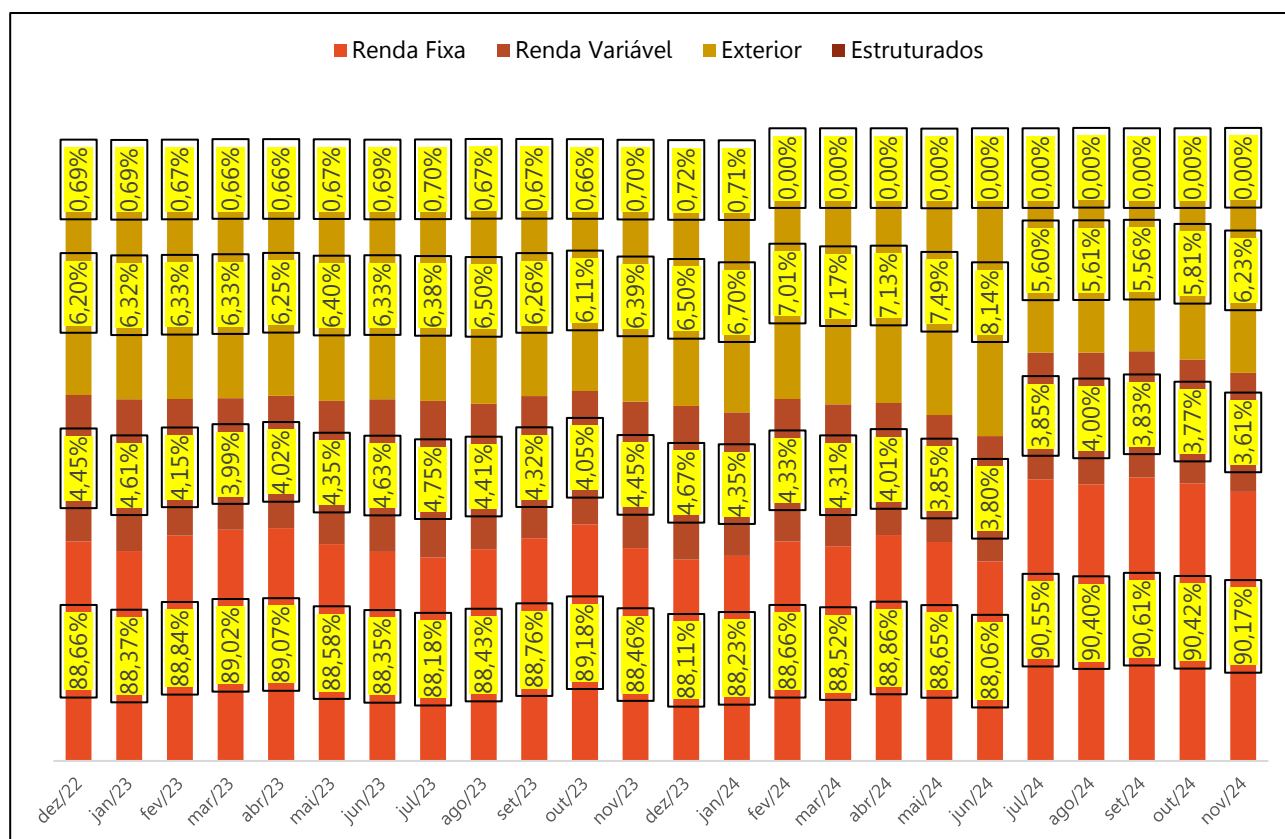
Mês	Aplicação	Resgate
janeiro	3.225.000,00	-3.935.000,00
Fevereiro	11.687.460,27	-12.200.690,99
Março	3.571.000,00	-4.045.000,00
Abril	163.691.500,00	-164.175.000,00
Maio	5.106.000,00	-7.457.681,59
Junho	4.602.000,00	-4.830.000,00
Julho	17.632.000,00	-17.892.381,44
Agosto	298.715.546,13	-299.105.576,87
Setembro	4.592.000,00	-4.520.000,00
Outubro	52.422.434,44	-52.350.434,44
Novembro	15.743.522,41	-16.108.022,41

23.- Avaliação dos Investimentos

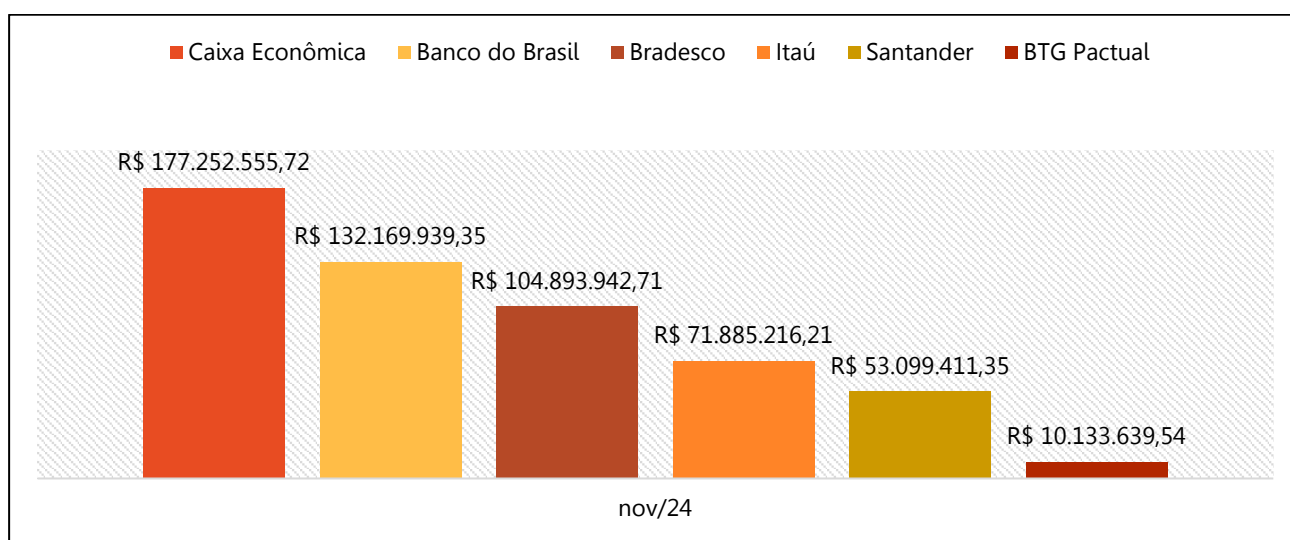
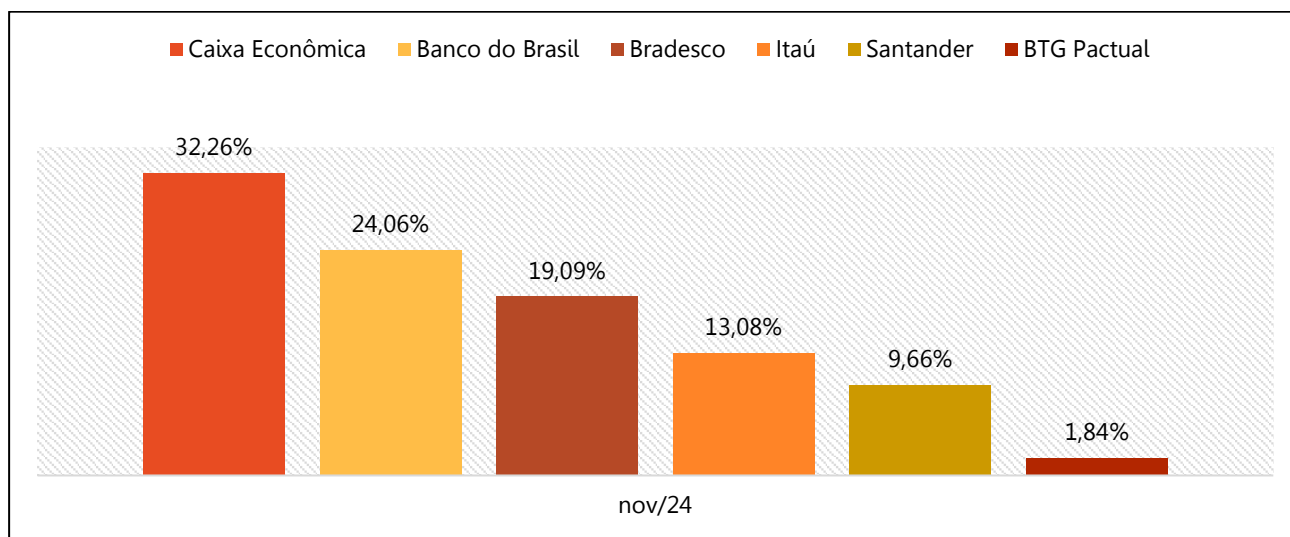
No mês em análise, a carteira de investimentos do IPMU estava distribuída em entre os segmentos de renda fixa, renda variável, alocação no investimento no exterior e fundos estruturados/multimercado, dentro dos limites permitidos pela Resolução CMN nº. 4.963/2021 e compatível com os requisitos estabelecidos na Política de Investimentos. As proporções demonstram uma carteira conservadora, em linha com o cenário econômico de volatilidade e as obrigações do Instituto, com o pagamento das aposentadorias e pensões.

Renda Fixa	495.400.702,97	90,17%	90,17%
Renda Variável	19.812.408,85	3,61%	9,83%
Renda Variável Exterior	34.221.593,06	6,23%	

No encerramento do período, o IPMU buscou uma **estratégia mais conservadora** dentro do segmento de renda fixa, **diminuindo a exposição em índices de maior volatilidade**, destinando para fundos e **ativos de baixa volatilidade e baixo risco de crédito**, como fundos CDI. Não foram efetuados grandes alterações na distribuição de seus recursos entre os segmentos nos primeiros meses de 2024:

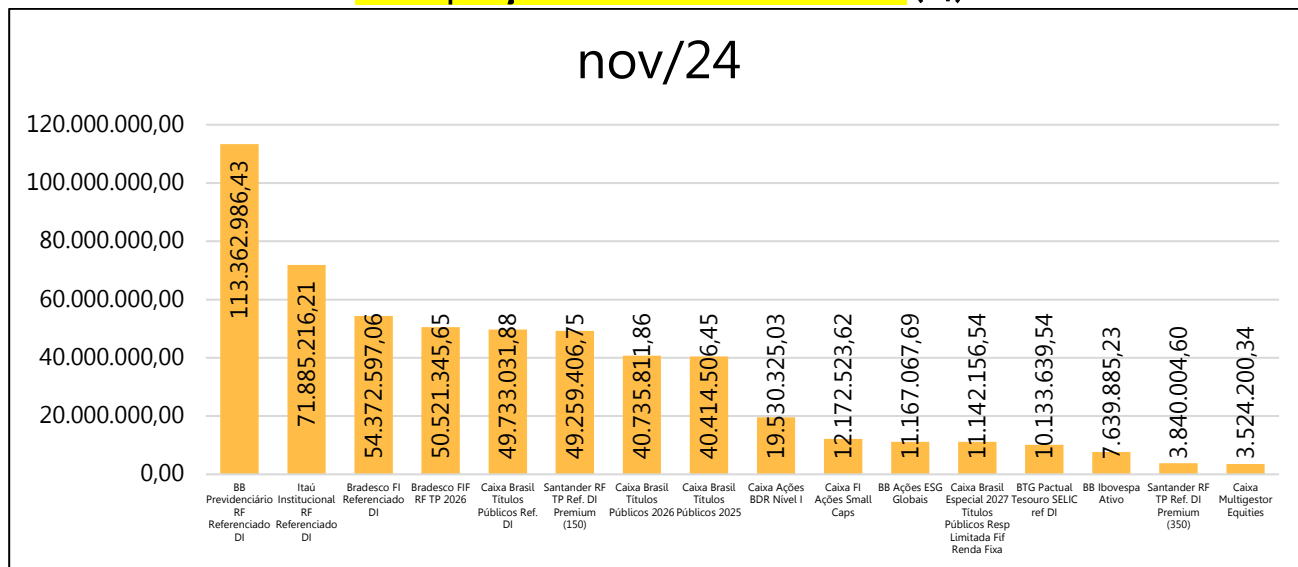


Ao final do período em análise, a **posição do patrimônio dentre os gestores se mostrava adequadamente diversificada em 06 gestores**, sendo os gestores mais concentrados compostos exclusivamente de instituições financeiras integrantes dos conglomerados financeiros enquadrados no segmento de maior regulação prudencial pelo Banco Central, de acordo com a legislação.

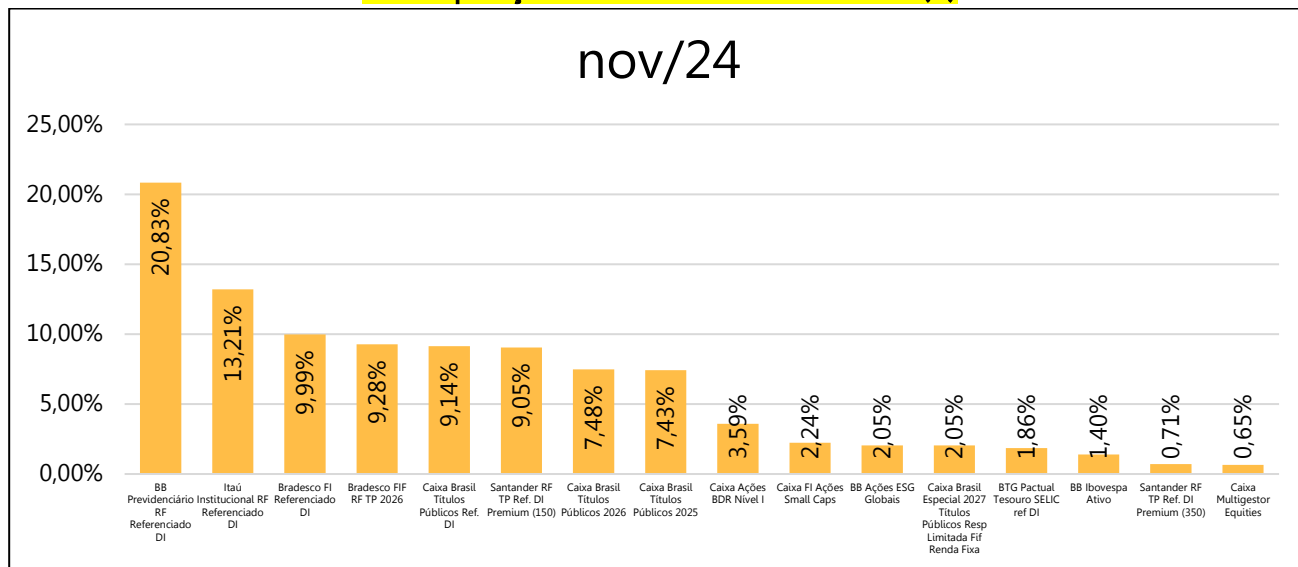


No período em análise, as **aplicações financeiras estavam totalmente enquadradas** nos limites segmentares determinados na Resolução CMN n. 4.963/2021 para os regimes próprios de previdência com Certificação Institucional de Nível III, bem como os determinados na Política de Investimentos. A posição do patrimônio dentre os ativos se mostrava adequadamente diversificada em **15 fundos** de investimentos

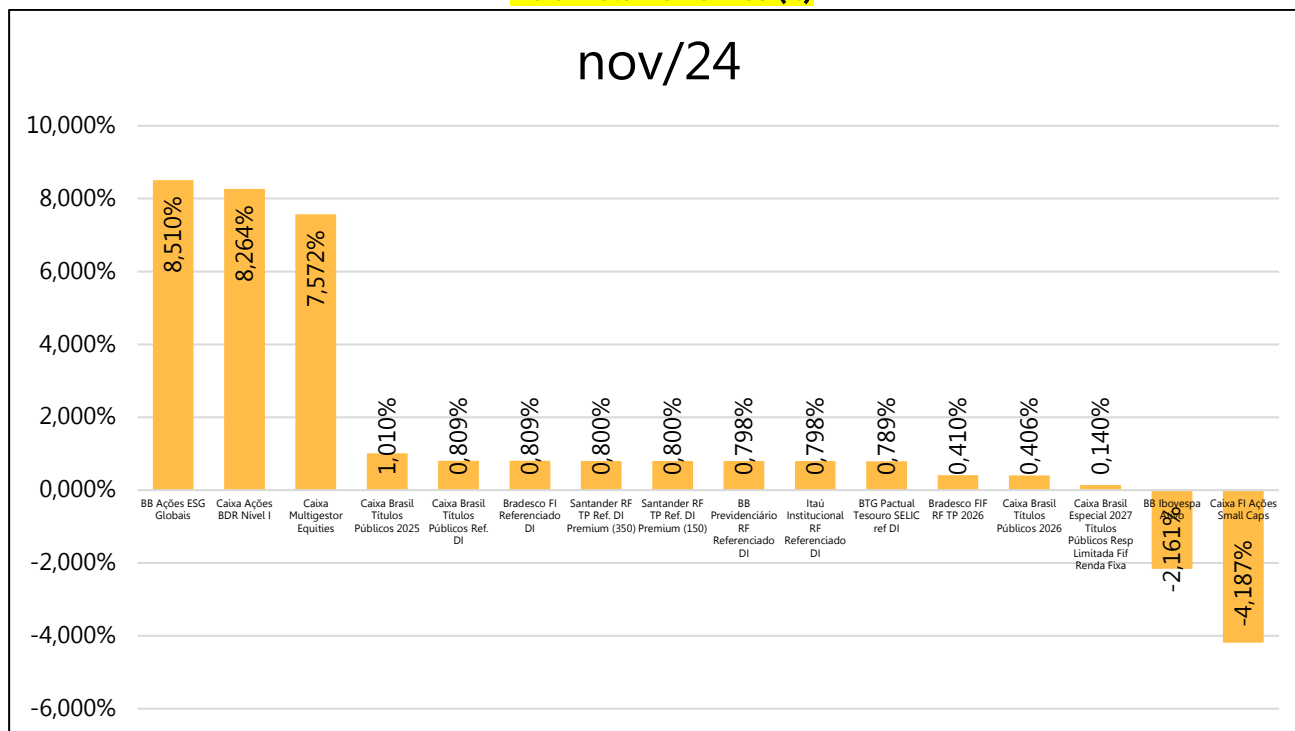
Maior Aplicação em um fundo de investimento (R\$)



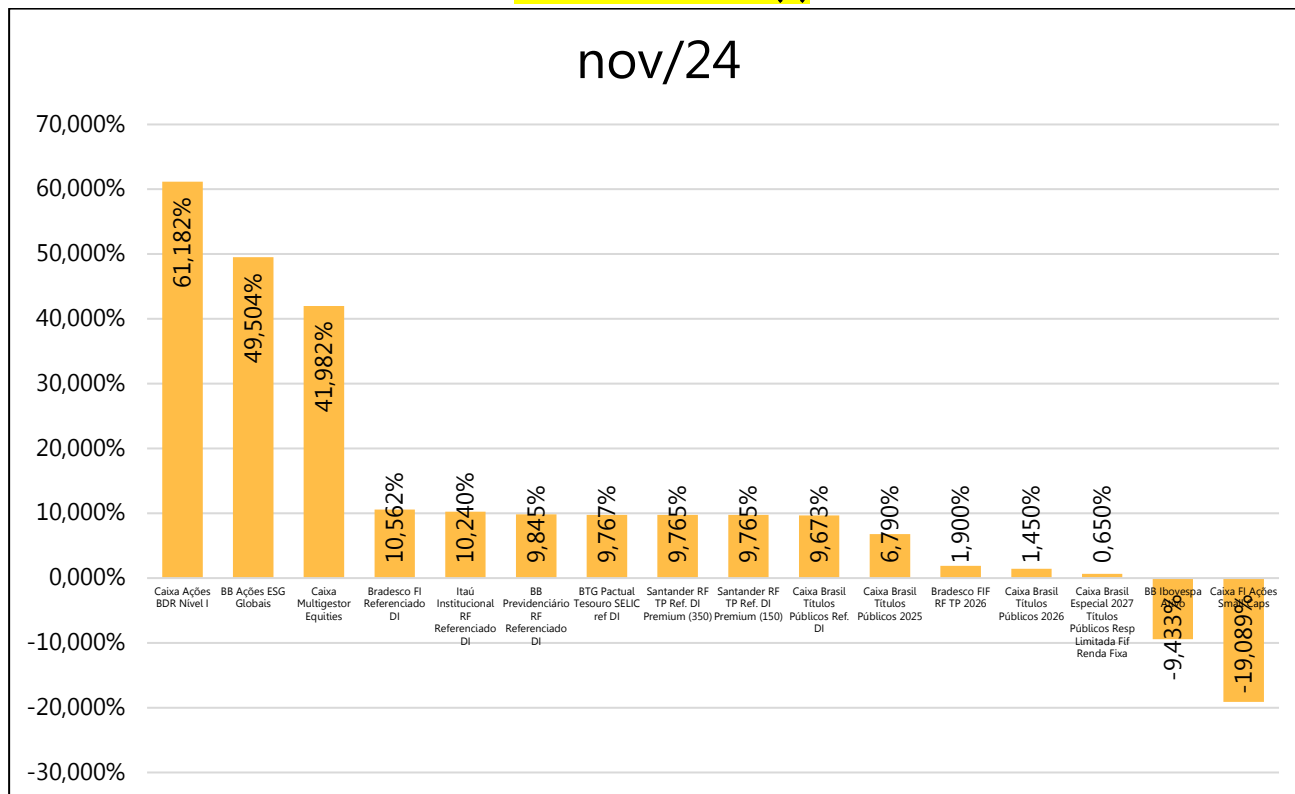
Maior Aplicação em um fundo de investimento (%)



Maior retorno no mês (%)

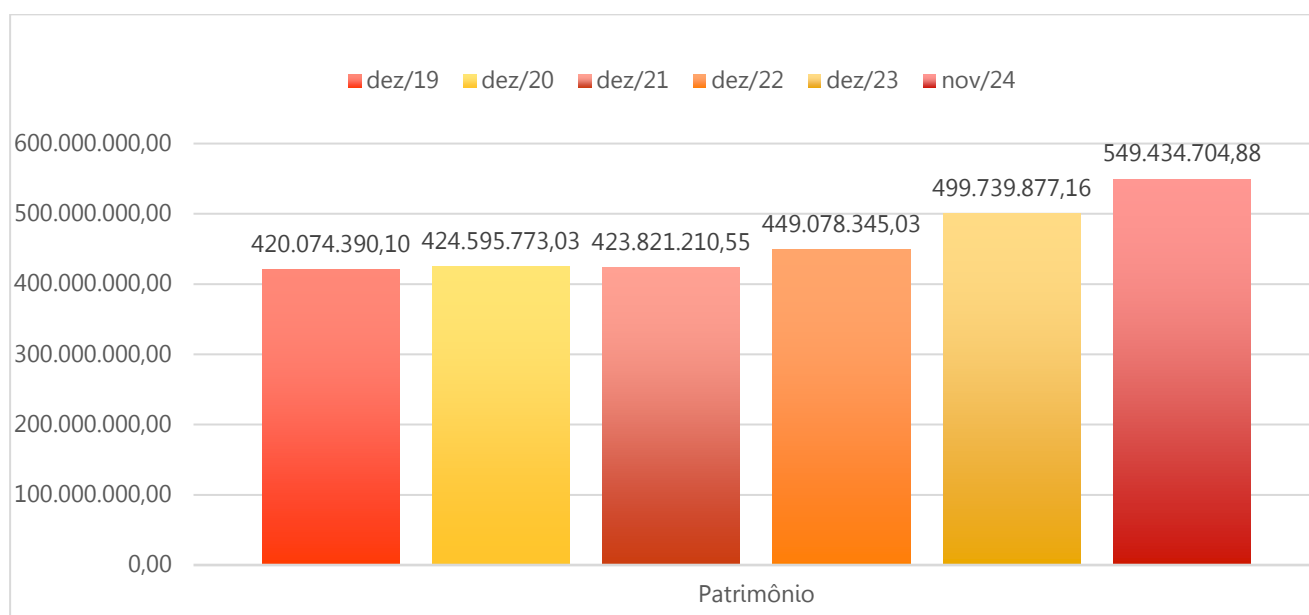
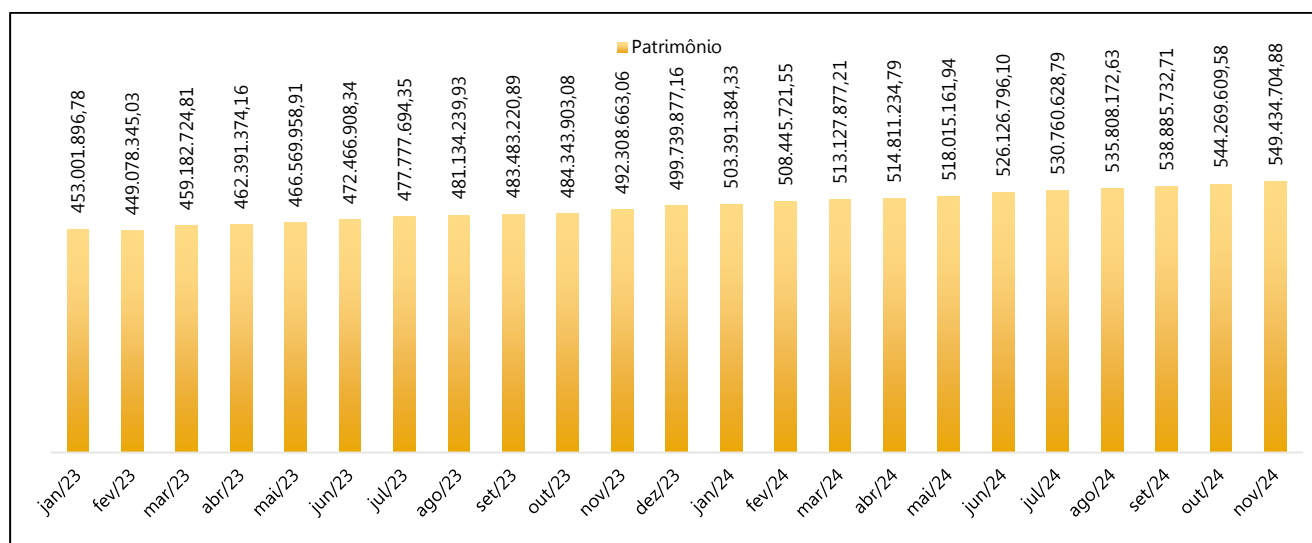


Maior retorno no ano (%)

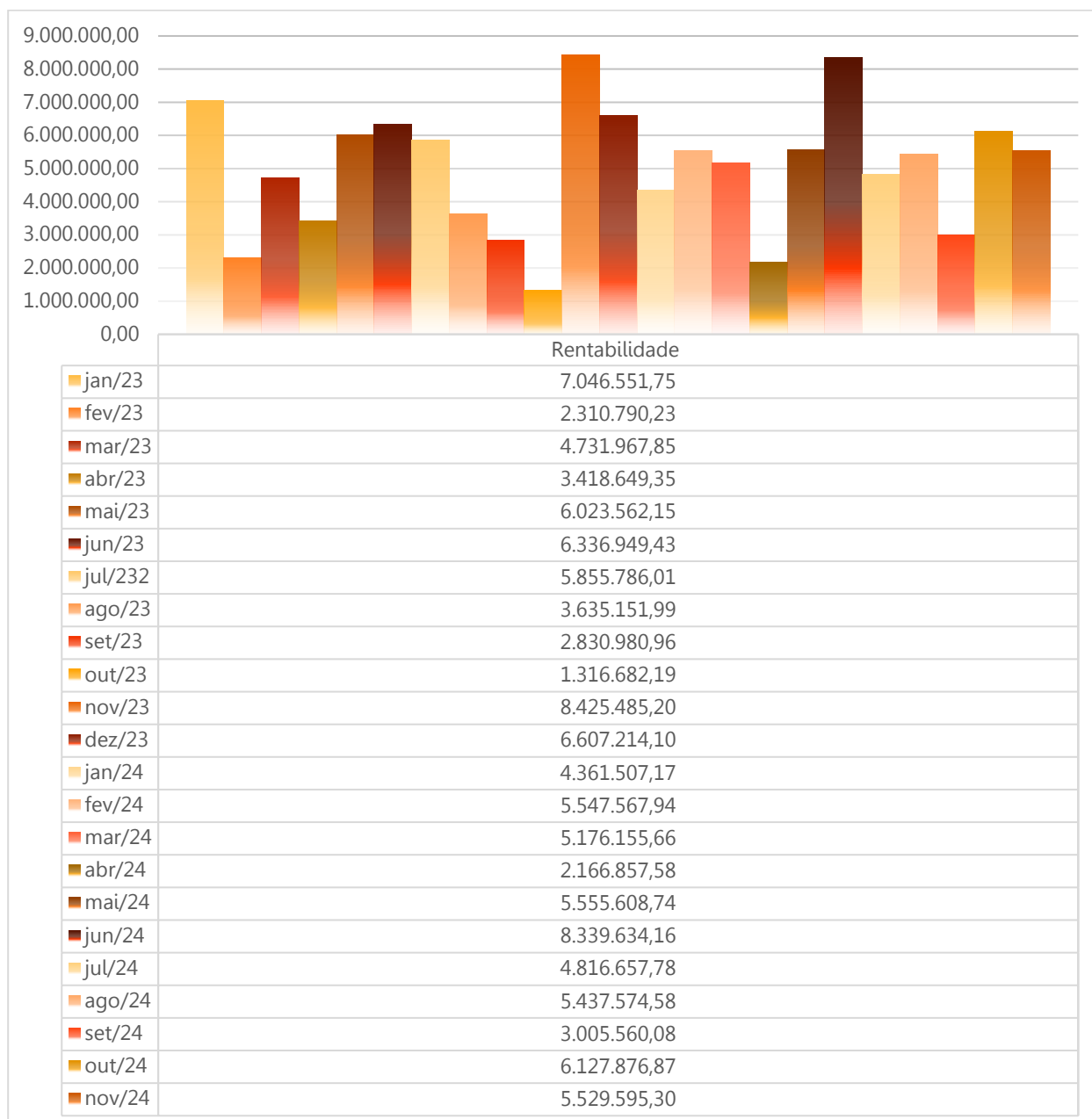


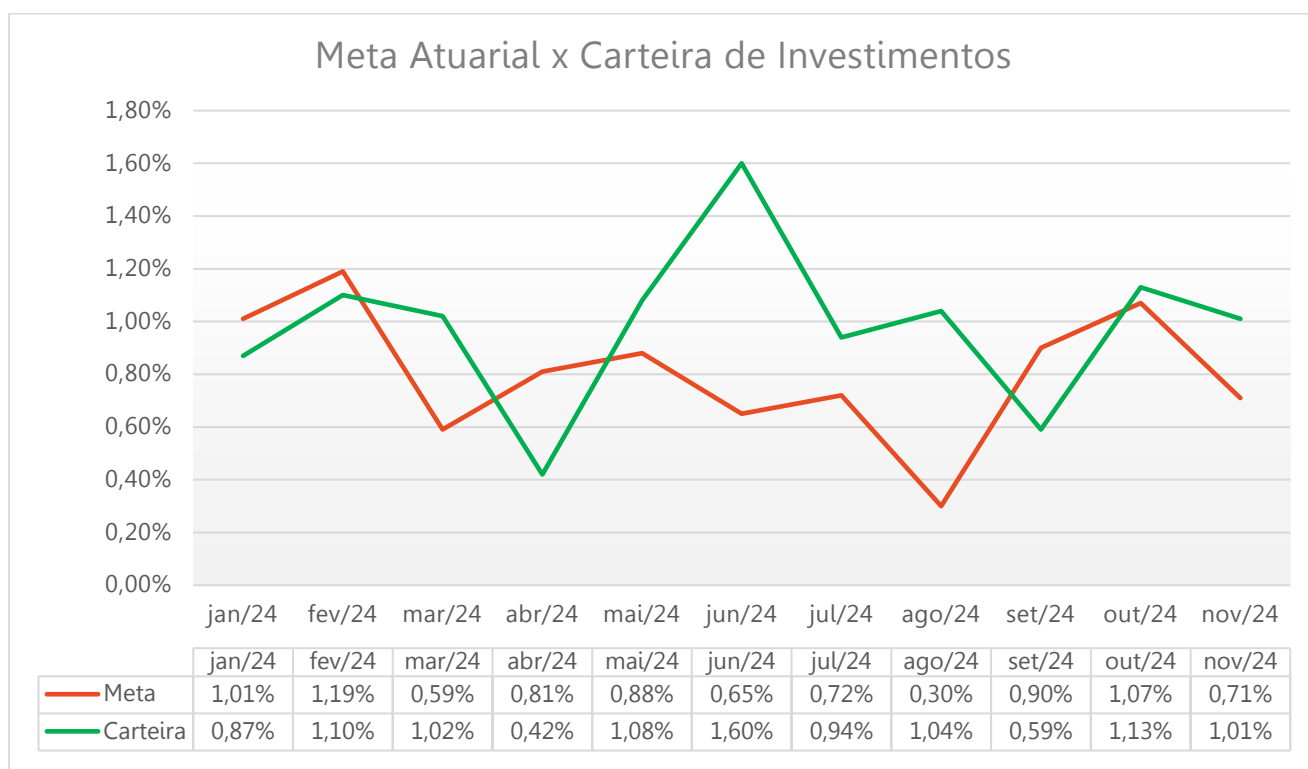
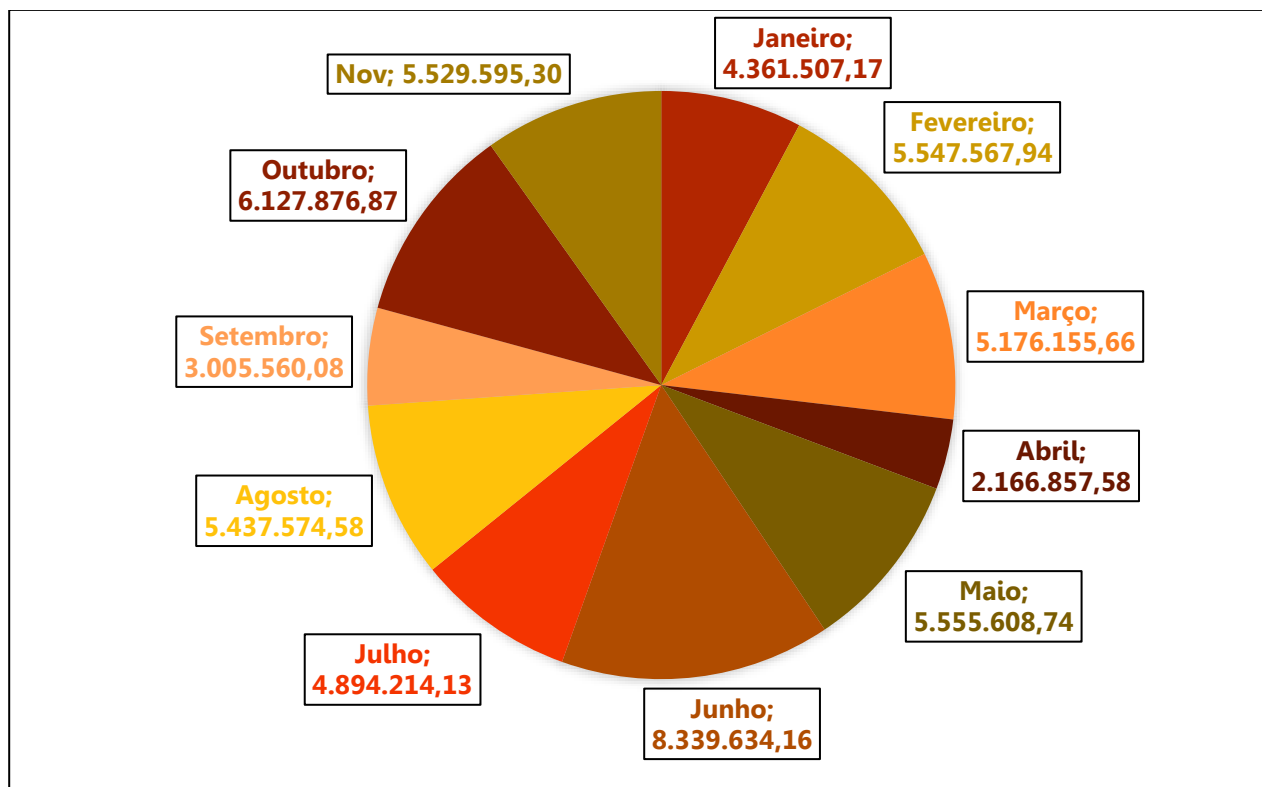
Todos os fundos de investimentos dos quais o IPMU detinha cotas no fechamento do período em análise estavam enquadrados no limite da proporção de participação do Instituto sobre o patrimônio líquido do fundo. O art. 19 da Resolução CMN n. 4.963/2021 determina que o total das aplicações do regime próprio de previdência em um mesmo fundo de investimento deverá representar, no máximo, 15% do patrimônio líquido do fundo, subordinando os fundos de renda fixa de crédito privado ao limite de 5% e dispensando do cumprimento do limite os fundos de investimentos que apliquem seus recursos exclusivamente em títulos públicos de emissão do Tesouro Nacional ou operações compromissadas lastreadas nesses títulos.

O monitoramento dos indicadores de risco dos fundos de investimentos, que compunham a carteira de investimentos do IPMU, estavam adequados às classes de ativos nos quais investiam. No período ocorreu evolução do patrimônio de forma linear:



O monitoramento dos indicadores de risco dos fundos que compunham a carteira de investimentos do IPMU no período em análise estavam adequados às classes de ativos nos quais investiam. O **retorno do patrimônio no mês foi de R\$ 5.529.595,30**, o que representou uma rentabilidade consolidada de no mês de **1,01%**:





24.– Conclusão

Este **Relatório Financeiro** tem como objetivo apresentar a evolução patrimonial e os principais aspectos dos investimentos dos recursos financeiros do Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba - IPMU (rentabilidade e risco) em consonância com a legislação em vigor e a transparência da gestão.

As estratégias de investimentos adotada pelos responsáveis pela gestão dos recursos financeiros do IPMU tem como ponto central o respeito às condições de segurança, rentabilidade, solvência, liquidez e transparência dos ativos financeiros a serem escolhidos mediante avaliações criteriosas, tanto quantitativas quanto qualitativas.

O relatório contém seus respectivos valores registrados pela Contabilidade. Foram analisadas a legalidade e a conformidade com a **Política Anual de Investimentos**, refletindo as movimentações financeiras que atenderam aos requisitos legais e que atende às necessidades da gestão dos investimentos.

O IPMU busca rentabilidade ainda que moderada, sem expor o patrimônio a maiores riscos, com os recursos alocados em fundos de investimentos de renda fixa e renda variável de grau de risco "muito baixo/baixo/médio". Carteira de investimentos com perfil "Moderado" com "Tendência Conservadora" busca manter a maior parte dos investimentos em fundos que tendem a ter retornos positivos, direcionando um percentual para aplicação em fundos com mais riscos que tendem a ter maiores retornos, na busca de cumprir a Meta Atuarial (equilíbrio atuarial e financeiro) para assegurar o pagamento dos benefícios de aposentadoria e pensão.

A **Carteira de Investimentos** do IPMU, reflete as decisões de investimentos e alocações deliberadas pelo Comitê de Investimentos, aprovada pelo Conselho de Administração e ratificada pelos membros do Conselho Fiscal. Os investimentos estão de acordo com a Política de Investimentos, com aplicações de acordo com a Resolução 4.963/2021 e seus enquadramentos em fundos de investimentos de renda fixa, renda variável e investimento no exterior, com perfil Moderado/Conservador, optando por mais segurança, com baixo risco de crédito, mantendo os recursos com maior segurança.

As **alocações dos recursos** encontram-se em sintonia com as melhores práticas de gestão financeira do mercado para este segmento, considerando que a performance geral da autarquia acompanhou o desempenho do mercado financeiro, diversificada em fundos de investimentos e carteira de Títulos Públicos com vencimento para 2024. A diversificação busca evitar que a rentabilidade esteja exposta ao mesmo tipo de risco, com estratégias em diferentes indexadores para proporcionar o equilíbrio necessário à segurança, liquidez, reduzindo o risco consolidado nos investimentos.

Ubatuba, 11 de dezembro de 2024

Sirleide da Silva
Presidente do Instituto de Previdência
Municipal de Ubatuba
CG RPPS CGINV I
CG RPPS CGINV II
CPA 10

Fernando Augusto Matsumoto
Diretor Financeiro do Instituto de Previdência
Municipal de Ubatuba
CG RPPS CGINV I

Wellington Diniz
Gestor de Recursos
CG RPPS CGINV II
CPA 20